

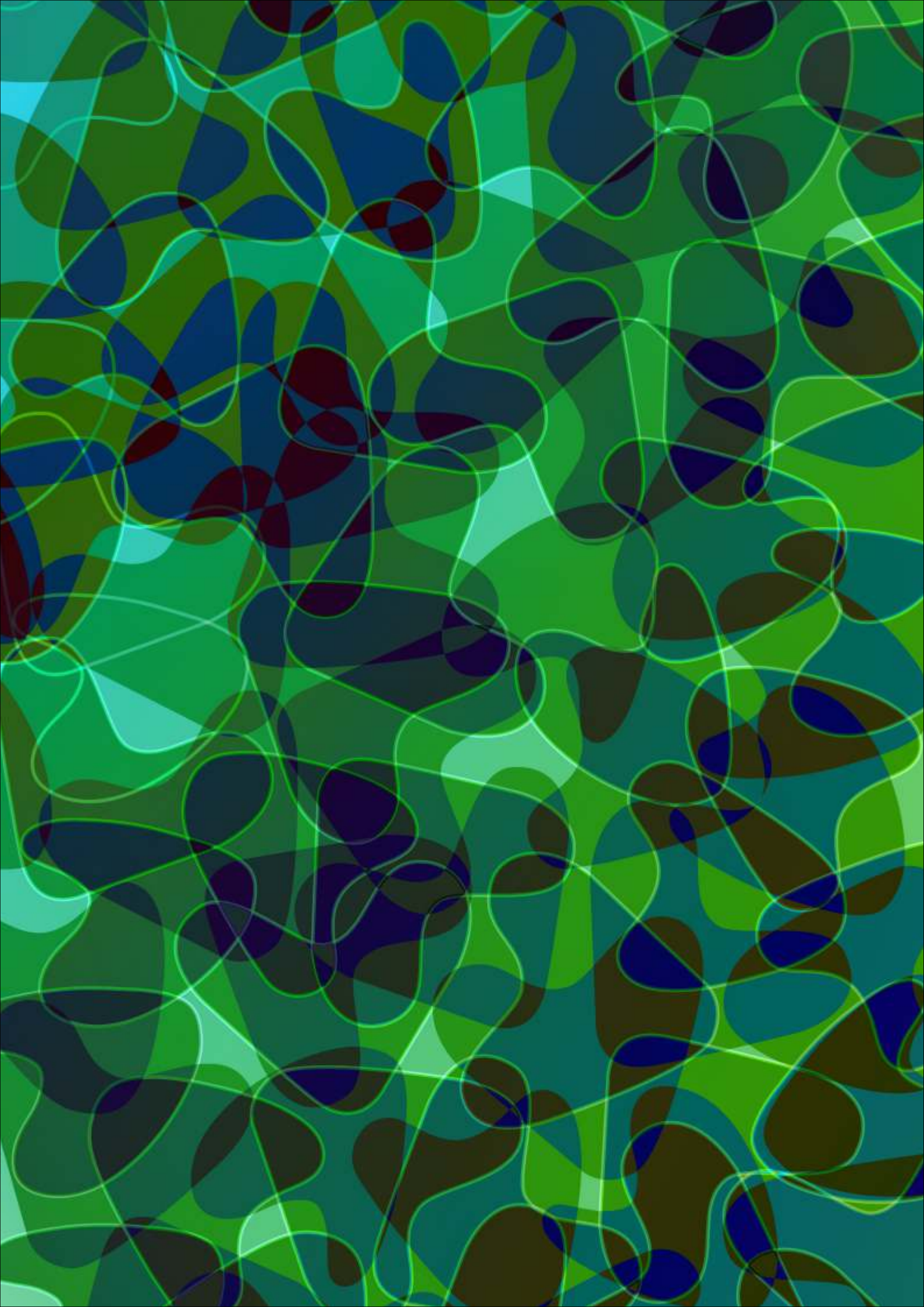
**Projeto**



um importante trabalho realizado  
com a Pedagogia Logosófica

Lire





Projeto



um importante trabalho realizado  
com a Pedagogia Logosófica

Goiânia - 2023





## **Editora Lire**

Rua 135, Quadra F43A,  
Lotes 22/24/26 – Setor Marista  
Goiânia/GO  
***editoralire.com***

*Este livro, ou parte dele, não pode ser reproduzido por nenhum meio sem autorização escrita da editora.*

### **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

---

Sistema Logosófico de Educação

Ensaio sobre a pedagogia logosófica aplicada à infância e à adolescência / Sistema Logosófico de Educação. -- 1. ed. -- Goiânia, GO : Editora Lire, 2023.

ISBN 978-85-68849-36-1

1. Educação 2. Logosofia 3. Pedagogia I. Título.

23-150199

CDD-370

---

### **Índices para catálogo sistemático:**

1. Pedagogia : Educação 370

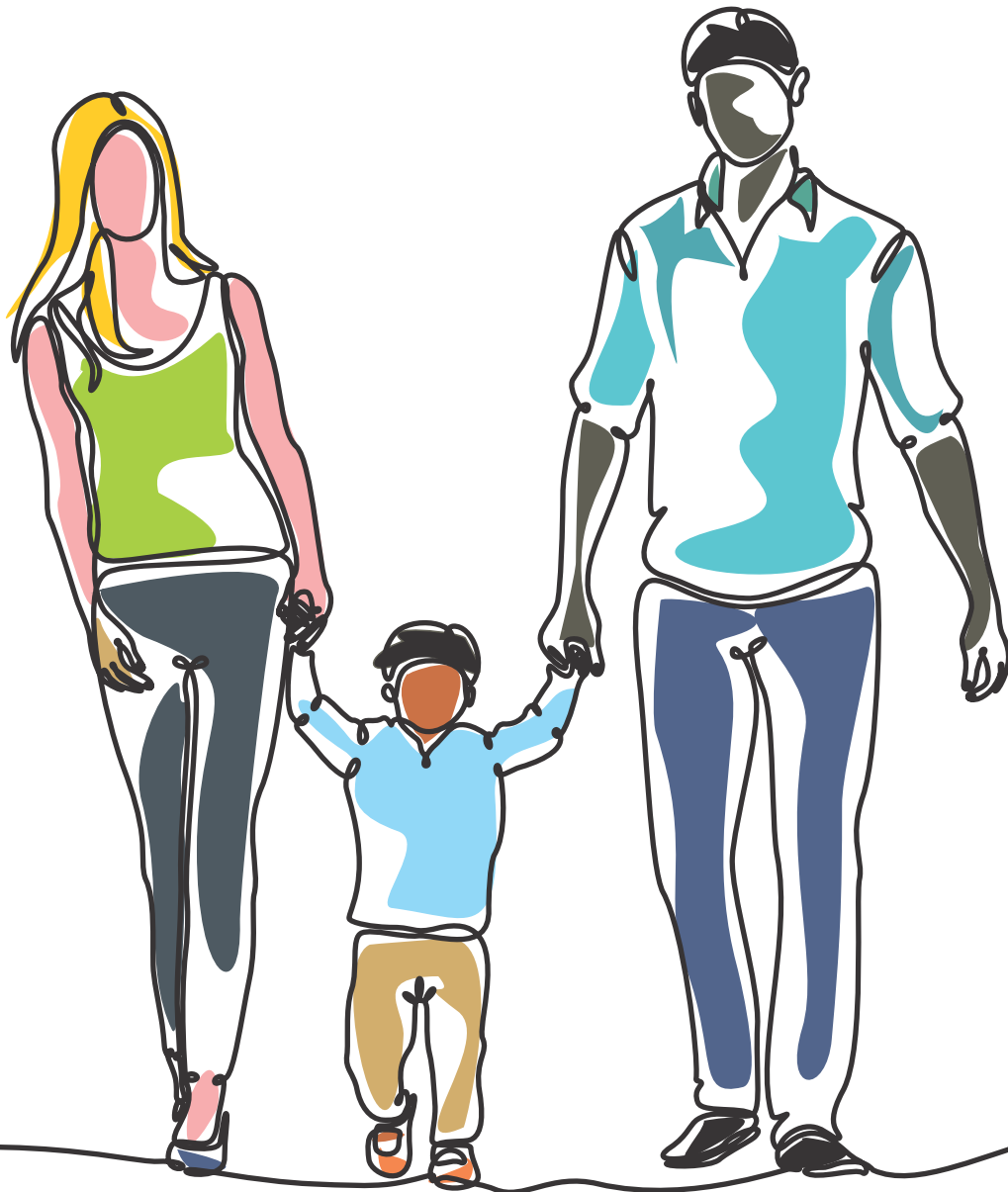
Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415





A espécie humana somente poderá  
subsistir e manter sua hierarquia  
enquanto exista a família, que é o  
meio vital e a força moral que  
sustenta e ampara os homens,  
distinguindo-os de todas as demais  
espécies que povoam a orbe.

González Pecotche



# Prólogo

Este *e-book* atende à comprovação da hierarquia que a Pedagogia Logosófica dá ao conceito de FAMÍLIA.

Ele vai acompanhar o leitor por meio de um conjunto de trabalhos apresentados por professores dos institutos de ensino logosófico, que tomaram como eixo, de forma destacada, o conceito e aplicação da Pedagogia Logosófica na família. Trata-se de valorizar e aperfeiçoar um conceito que sofreu múltiplas mudanças e dificuldades ao longo dos anos, buscando revelar sua essência.

Nos trabalhos de pesquisa e relatos de experiências apresentados neste *e-book*, estão vários aspectos proeminentes do conceito. Antes de apresentá-los, vale refletir:

- ❶ Quais seriam os objetivos ou as razões da existência da família humana?
- ❷ Quais seriam suas características mais valiosas?
- ❸ Como nos preparar para uma convivência harmoniosa na família?



Nas palavras de Carlos Bernardo González Pecotche, criador da Logosofia:

*... a formação ética de uma pessoa depende de certos fatores e, muito especialmente, do cultivo de suas qualidades morais e sensíveis. A ética não teria finalidade ou, melhor ainda, não cumpriria seu verdadeiro objetivo social, se não contivesse os elementos básicos que a tornam possível, a saber: elevação de propósitos, tolerância, paciência, obsequiosidade sincera, naturalidade no trato, afabilidade, prudência e tato nos juízos que se emitem sobre terceiros. Arrematando esse enunciado ético, diremos também que, acima de tudo, haverá de reinar a cortesia como expressão de afeto e respeito, e, do mesmo modo, o pensamento conciliador que consolida a mútua consideração e entendimento.*

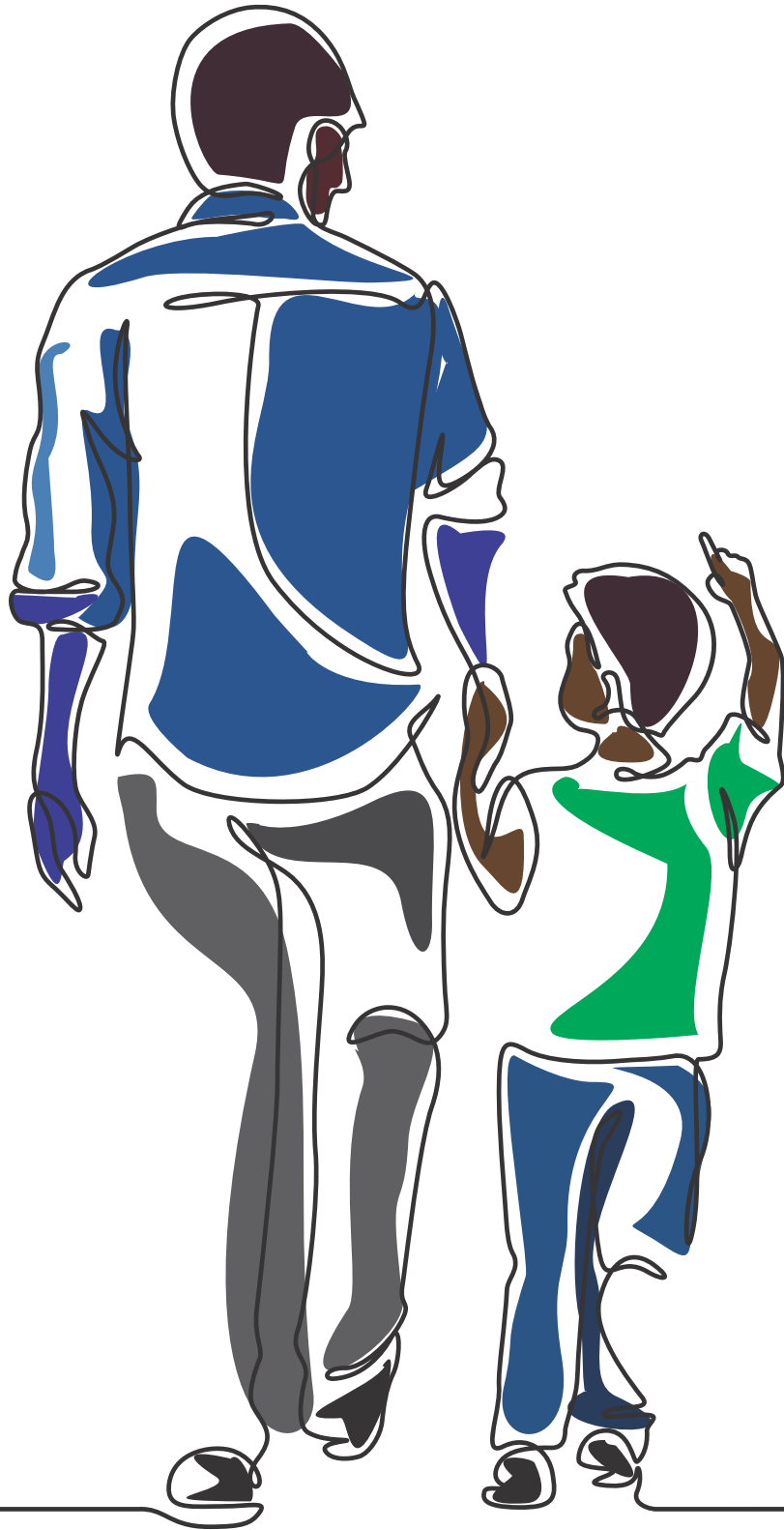
González Pecotche, 1963, p.87:2

As diferentes propostas aqui apresentadas foram elaboradas individual ou coletivamente nos centros educativos logosóficos do Uruguai, Brasil e Argentina.

É possível observar a aplicação da Pedagogia Logosófica em vivências de diferentes tempos, circunstâncias, com variadas idades além da sua incorporação no cotidiano, envolvendo pais, avós, irmãos e outros integrantes da família.

Destaca-se também a importância da família como primeira educadora e o principal espaço para se trabalhar pelo bem. Todos poderão conhecer alguns aspectos deste conceito, do ponto de vista logosófico, ao longo dos trabalhos apresentados por professores dos três países.





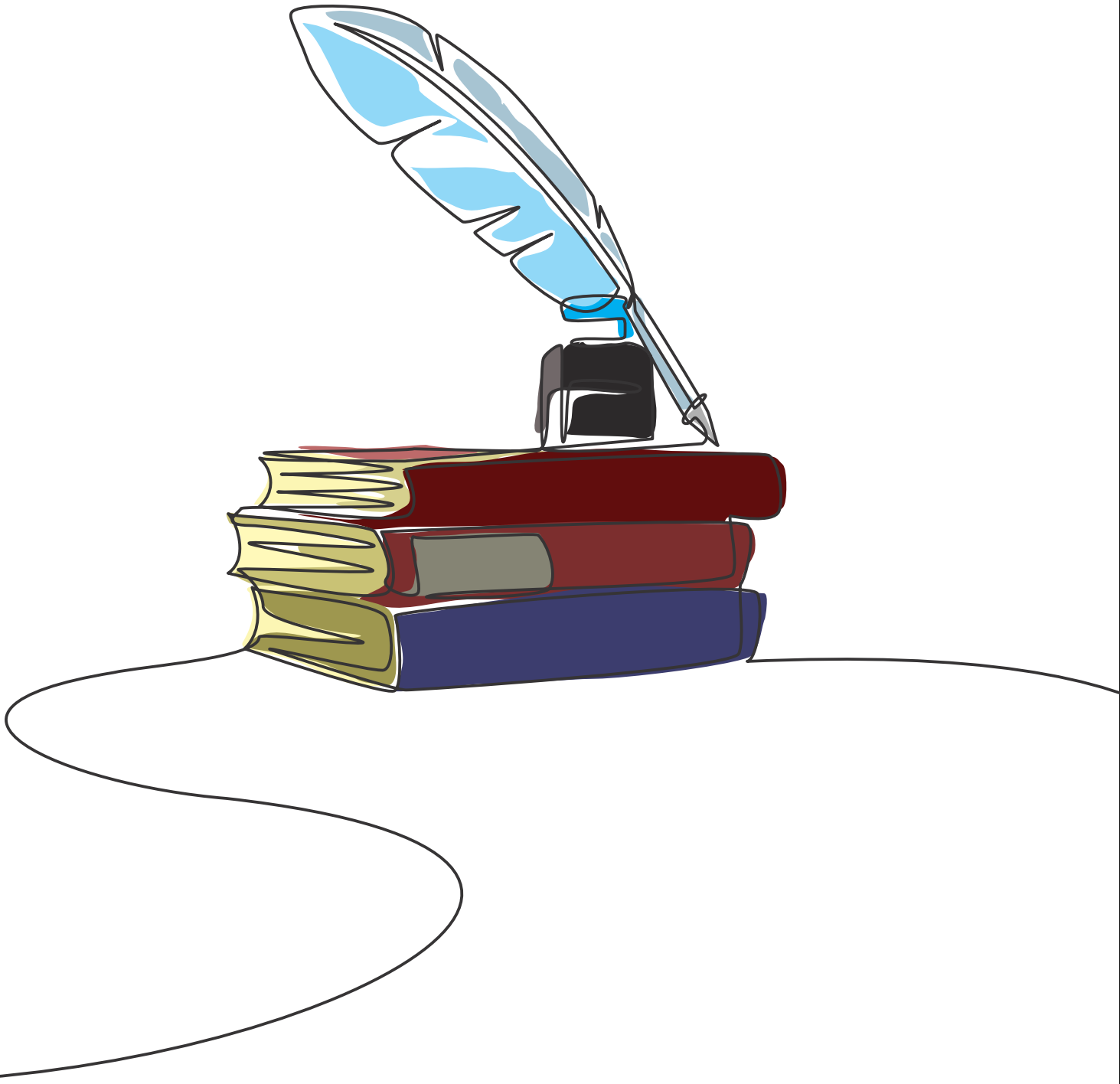


# Sumária

11	Fundamentação
15	Principais objetivos
19	Aspectos a serem trabalhados
23	Sugestões de Atividades
41	Relatos de experiências e trabalhos realizados com a participação da FAMÍLIA
139	Relatos de experiências e trabalhos realizados especificamente sobre o tema FAMÍLIA



Projeto





# Fundamentação

Os projetos da Família tiveram origem no reconhecimento da importância que esse conceito, baseado na Ciência Logosófica, possui na formação das crianças e adolescentes.

Mais que comemorar, de forma isolada ou atendendo a apelos comerciais, datas como o dia das mães e o dia dos pais, a proposta é realizar um trabalho mais efetivo, amplo e constante sobre este conceito, como uma grande defesa em relação à moral.

O propósito é contribuir com os alunos, professores e pais, para ampliarem a compreensão sobre a família, identificando seu valor para a própria vida e para a subsistência da espécie. Muitos ensinamentos da Logosofia contribuíram para a compreensão da importância desse trabalho, tais como:

A família deve constituir a base primordial de toda a sociedade humana.”

Revista Logosofia nº 47/11

Não se deve esquecer nunca que, desde que existe o homem, instituiu-se a família como base ingênita da vida humana. E se se pensa que a encontramos imposta por decretos ou desígnios superiores entre os animais, as plantas e até em diversas moléculas da vida animada, ninguém





ousará mudar a vontade de Deus sabiamente expressa na gênese de sua criação.

(Nova concepção política, página 83)

Os seres humanos não foram criados para viverem isolados, mas para que constituíssem uma família, de cujo seio deveria surgir a paz, o amor, a união, como suprema virtude dos homens e humana realização do princípio divino.

(Axiomas Tomo I)

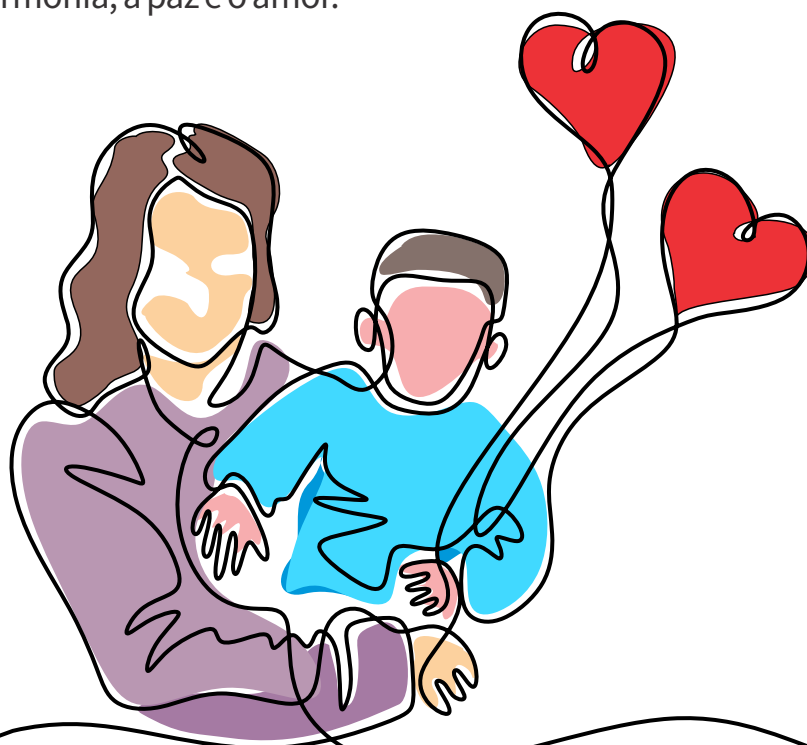
Pois bem; só podemos conceituar a família como núcleo indissolúvel quando pais e filhos se identificam entre si, por sustentarem os mesmos anelos e ideais; quando todos os seus membros, em mútua colaboração, dedicam seus esforços a forjar um destino superior, que não poderia ser forjado pelos que marcham por caminhos distintos e opostos a esse alto ideal. Mesmo quando isto possa parecer à primeira vista incompreensível, deixará de sê-lo tão logo se pense que tal coisa não implica tirar do homem a liberdade para dirigir-se aonde queira, cumprindo individualmente seus propósitos. Pelo contrário, poderá dar a esses mesmos propósitos a máxima amplitude, sem que isso signifique ir contra a ordem e a harmonia familiar. O formoso é, precisamente, que cada integrante possa fazer isso com o concurso dos outros membros da família."

(Livro O Senhor De Sandará, página 217)

A família é apresentada como ambiente que deve constituir-se em um campo propício para a evolução de seus integrantes.

Observa-se no mundo a desvalorização da família e um aumento significativo de separações. Consta-se que muitas crianças e jovens, em função das experiências difíceis vividas na própria família ou pela observação das famílias dos demais, deixam de cultivar o ideal de um dia formar a sua família, como base e fundamento moral que possibilita o enfrentamento das naturais dificuldades na vida de relação.

As diversas realidades vividas pelos alunos em suas famílias devem ser respeitadas, pois não é nosso propósito fazer com que eles sofram diante da realidade que vivem, mas é preciso propiciar que compreendam que, independentemente das diferentes realidades, cada um pode ter um papel ativo no ambiente do lar, contribuindo, positivamente, para uma convivência mais feliz. Dessa forma, é preciso estimular os alunos a terem o anelo de adquirir valores e condições para interferirem positivamente no núcleo familiar de origem, e forjar o ideal de um dia constituírem a própria família, com base nos princípios éticos, buscando sempre a harmonia, a paz e o amor.







# Principais objetivos:

Não há dúvidas de que são amplos e grandes os objetivos do trabalho com o conceito de Família, como base para a formação da moral humana e como campo experimental para a evolução.

Dentre eles, destacamos:

- Ampliar o conceito de família como uma instituição do Criador, meio vital e força moral que sustenta e ampara os homens, fazendo com que a espécie humana subsista e evolua.
- Compreender que, no amor aos pais e irmãos, se aprende a amar a Deus e aos semelhantes.
- Identificar o valor da família para cada um, analisando as várias situações que a instituição da família promove, extraindo delas elementos que ampliem o conceito e sentindo a necessidade de se ter uma atitude construtiva na família.

Valorizar o bem que cada um tem recebido da família, experimentando estímulos para cultivar pensamentos, sentimentos e atitudes que contribuam para a hierarquização do núcleo familiar.



O trabalho com o conceito de Família se estende a todos os campos da comunidade escolar. Fundamentada na Pedagogia Logosófica, vemos evidenciada a necessidade de começar o trabalho no próprio professor, estendendo-o aos alunos e seus familiares. Destacamos alguns objetivos específicos a serem alcançados com os alunos, com os professores e com as famílias dos alunos.

### **Com os professores:**

- 🌀 Compreender e ampliar o conceito, o valor e a transcendência da família na própria vida, para a formação do ser humano e da sociedade.
- 🌀 Cultivar o amor, a gratidão, o respeito e o afeto pela família.
- 🌀 Rever e aperfeiçoar a própria conduta na família.

### **Com os pais:**

- 🌀 Favorecer a compreensão da importância e hierarquia da família na vida do ser humano.
- 🌀 Propiciar e criar oportunidades para que possam manifestar seu sentir pelos filhos.
- 🌀 Valorizar a função de cada membro da família: pais, filhos, tios, avós e todos os demais.
- 🌀 Contribuir para uma maior consciência da responsabilidade dos pais na formação da criança e do adolescente.

**Com os alunos:**

**De 1 a 6 anos**

- 🌀 Formar o conceito de família.
- 🌀 Compreender a função e a importância de cada um de seus membros.
- 🌀 Cultivar valores como gratidão, respeito, amizade, generosidade e obediência.

**De 7 a 10 anos**

- 🌀 Ampliar o conceito da família.
- 🌀 Valorizar a família como instituição divina.
- 🌀 Introduzir o conceito de herança de si mesmo e familiar.
- 🌀 Propiciar ao aluno conhecer o seu papel e importância dentro da família, estimulando a colaboração.
- 🌀 Estimular a criação do arquétipo de sua futura família.

**De 11 a 18 anos**

- 🌀 Rever e ampliar os conceitos trabalhados anteriormente.
- 🌀 Identificar a família como campo experimental insubstituível no cultivo de sentimentos e valores.
- 🌀 Recordar e retribuir o bem recebido da família.
- 🌀 Refletir sobre a família que quer formar no futuro.







# Aspectos a serem trabalhados

Como trabalhar com o mesmo tema, durante 15 anos que é o tempo da educação básica, sem cansar os alunos, mas, pelo contrário, contribuindo para a fixação de elementos relevantes para suas vidas?

A proposta é realizar o trabalho anualmente sobre dois pontos de vista: por um lado, opta-se por um tema ou objetivo central anual para toda a escola como “homenagem aos avós”, ou “cultivo da gratidão”, ou ainda a “colaboração na família”. Por outro, busca-se a graduação dos aspectos trabalhados ao longo dos anos – são aspectos que atendem às faixas etárias e vão consolidando o aprendido e vivido pelos alunos.

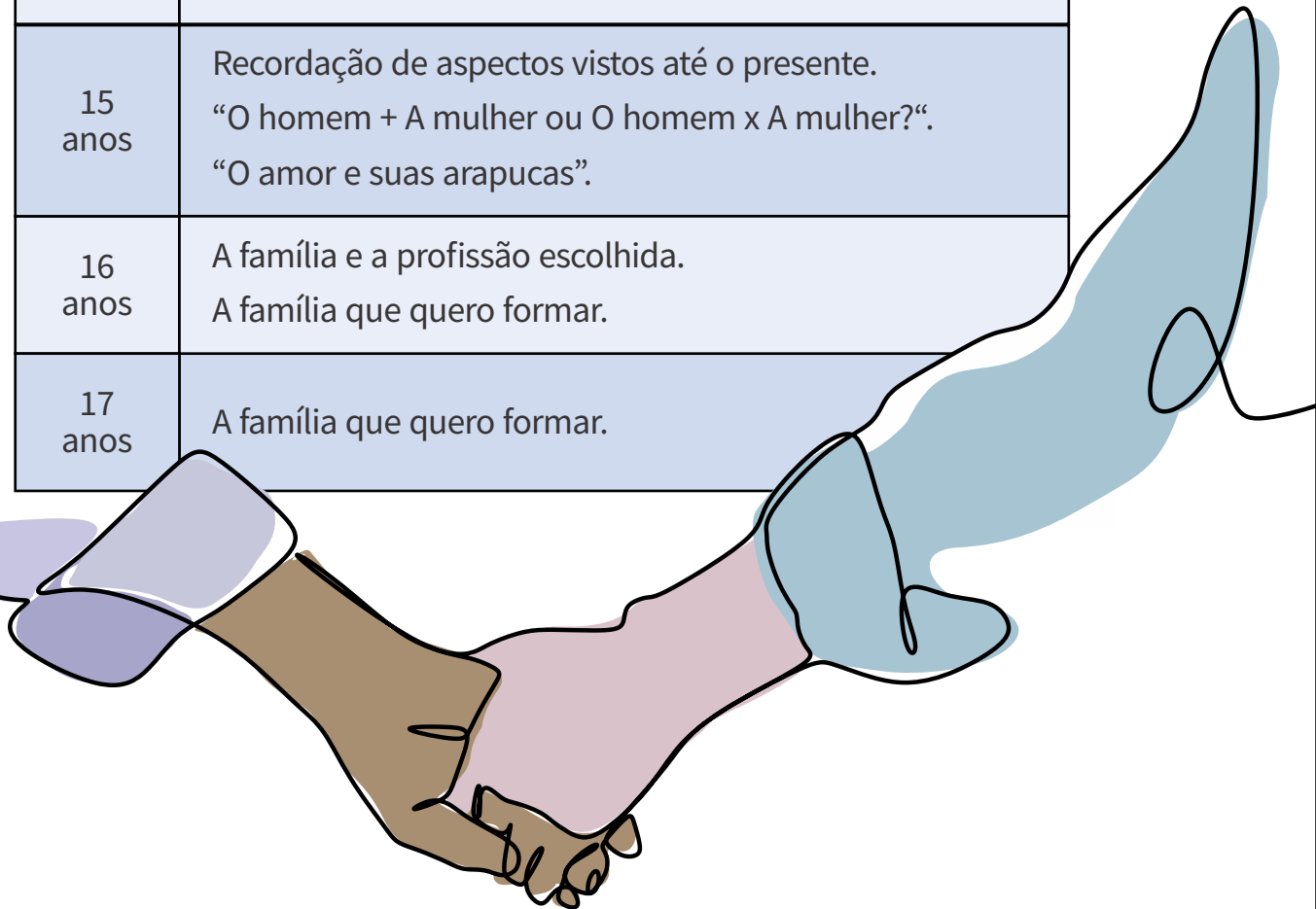
Os temas indicados para cada faixa etária são apresentados aos professores como sugestões e, naturalmente, podem ser antecipados ou repetidos de acordo com o perfil da turma, as circunstâncias, as observações e os planejamentos.

Idade	Alguns aspectos sugeridos
2 e 3 anos	Família: papai, mamãe, filhinho e irmãozinho. Meu irmãozinho, meu melhor amigo. Encantar-se com a família.



Idade	Alguns aspectos sugeridos
	<p>Família: núcleo familiar e parentes.            Convivência e papel de cada um de seus membros.            Amizade entre irmãos.            História e formação da família.            Valorização da própria família.</p>
	<p>Família: núcleo familiar e parentes.            Convivência e papel de cada um de seus membros.            O papel de cada membro da família.            Família: nosso refúgio terno.</p>
	<p>O valor da Família em minha vida.            O papel de cada um.            Trabalho com valores: Obediência e ordem</p>
	<p>Trabalho com o sentimento de gratidão.            Aprender a valorizar as lutas dos pais.            Colaboração na família.            Responsabilidade frente ao estudo, como uma das principais colaborações na família.</p>
	<p>Convivência em família.            Convivência entre os membros da família. (pais, irmãos, avós etc.).</p>
	<p>A herança de si mesmo.            Futura família: diferença entre amor e amizade, diferença entre “ficar” e namorar, importância da intimidade e do cultivo da discricção entre outros aspectos.</p>

Idade	Alguns aspectos sugeridos
11 anos	Conceito de família e sua transcendência. Pensamentos e sentimentos que favorecem a vida em família – Gratidão.
12 anos	Os pais – nossos melhores amigos e conselheiros. Pensamentos e sentimentos que favorecem a vida em família. Convivência em família.
13 anos	O papel do pai, da mãe e do filho. A herança de si mesmo e familiar.
14 anos	Os pais como heróis e exemplos. Como constituir-se em verdadeiro herói na futura família.
15 anos	Recordação de aspectos vistos até o presente. “O homem + A mulher ou O homem x A mulher?”. “O amor e suas arapucas”.
16 anos	A família e a profissão escolhida. A família que quero formar.
17 anos	A família que quero formar.







# Sugestões de Atividades

São inúmeras as atividades que podem ser desenvolvidas para o trabalho com este tema tão rico. Elas devem ser variadas ao longo dos anos e favorecer o cumprimento dos objetivos propostos.

Geralmente, na comunidade escolar, encontramos alunos irmãos, família maiores ou menores com diferentes organizações familiares.

A sugestão é realizar o projeto em toda a escola na mesma época, favorecendo a repercussão do trabalho nos lares dos alunos.

Sugere-se também que haja uma atividade especial para abertura do projeto, com o objetivo de preparar a família para desfrutar, com mais consciência, do período de estudos que tem atividades adequadas a cada turma e uma culminação do projeto, seja geral, para toda a escola, ou realizado por turmas. Isso vai variar de ano a ano, de escola a escola. Quanto mais a comunidade escolar participar do planejamento, mais ele atenderá aos objetivos propostos.

Apresentamos a seguir, em ordem alfabética, algumas sugestões de atividades já desenvolvidas nas escolas logosóficas, como ideias base de novos planejamentos. As atividades sugeridas podem ser realizadas na escola ou enviada para casa para que os alunos realizem com seus pais. Que elas sirvam de inspiração para novas ideias que possam sempre contribuir para o cultivo de sentimentos e para o estímulo ao bem!



■ Adivinhações e desafios para serem resolvidos em família.

---

■ Álbuns com produções de texto dos alunos e fotos, destacando momentos felizes em família.

---

■ Álbuns de conselhos recebidos dos pais.

---

■ Álbuns de pais para filhos.

---

■ Almoço na escola com as famílias.

---

■ Análise de situações de convivência em família.

---

■ Análise de situações vividas em família, tendo como tema principal um valor como o respeito.

---

■ Análise individual da própria conduta com a família, destacando que pensamentos e sentimentos a movem.

---

■ Anotação de experiências vividas com a família.

---

■ Anotação de valores que herdou de sua família.

---

■ Apresentação artística com a participação de pais, crianças e professores.

---

■ Apresentação da família dos professores em relatos ou com visitas à escola.

---

■ Apresentação de danças ou teatros para a família.

---

■ Apresentações artísticas por turma, para suas famílias.

---

■ Atitudes positivas a serem vividas pelas crianças em família: escrevê-las em pequenos cartões, sorteá-las em casa, para que as crianças possam vivê-las a cada dia em família.

---

Atividade especial para as famílias dos professores, como um passeio.

Atividade festiva “De Pais para filhos”.

Atividade na escola com os irmãos.

Atividades esportivas com os pais.

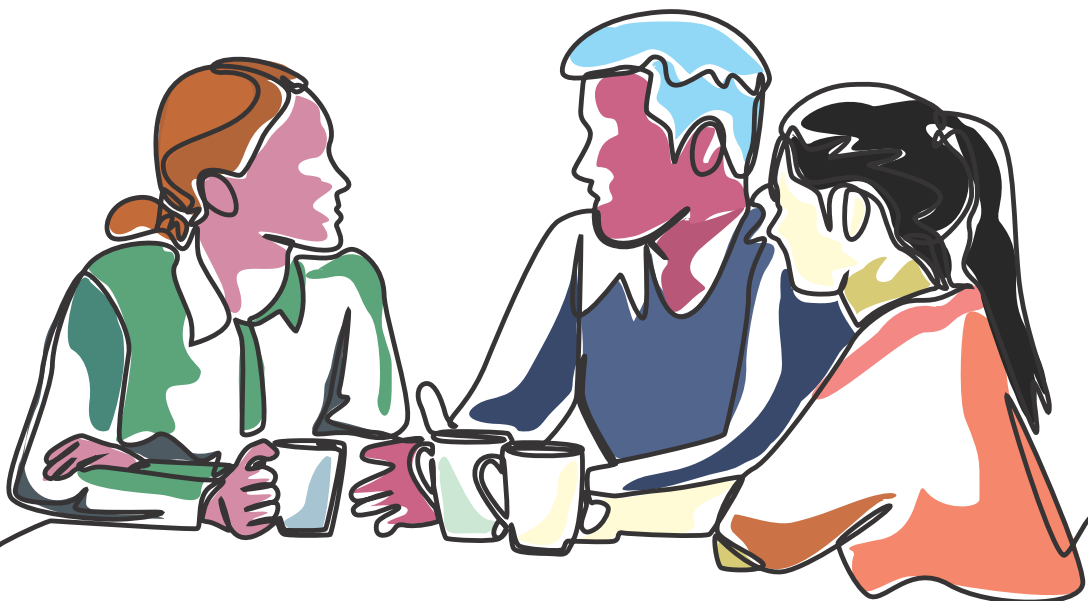
Atividades realizadas por pais, em grupos, nas salas: espetinhos de fruta com chocolate, colagem, músicas, dobraduras, pinturas, histórias etc.

Áudio enviado pela família sobre os valores identificados no(a) filho(a), sem mencionar o nome da criança. Apresentar o áudio para a turma adivinhar de qual criança aquela família estava falando.

Aulas dos pais na turma de seu filho.

Bingo das recordações, com a presença das famílias na turma. Os alunos confeccionam, anteriormente, o bingo com a recordação de valores que se esforçam para cultivar no ambiente do lar.

Biografia do pai, da mãe e autobiografia.







Boletim Informativo para os pais, feito pelos alunos, com relato das atividades desenvolvidas durante o estudo do tema.

Bonecos representando a família, confeccionados pelas crianças.

Brincadeiras e atividades, postadas em uma plataforma na *internet* (*Moodle, Google Classroom* etc.) para serem realizadas pelas famílias junto aos alunos.

Caça ao tesouro com cartas dos pais para os filhos.

Caça ao Tesouro: as crianças escrevem, em inglês, *Affection Coupons* (Vales-Afeto) e depois os escondem pela casa, para que seus familiares os encontrem. Os prêmios podem ser *a hug* (um abraço), *a kiss* (um beijo), *a massage* (uma massagem), *watch a movie* (assistir filme juntinhos), entre outros.

Café com Amor: homenagem para os avós, com lanche e apresentação da turma.

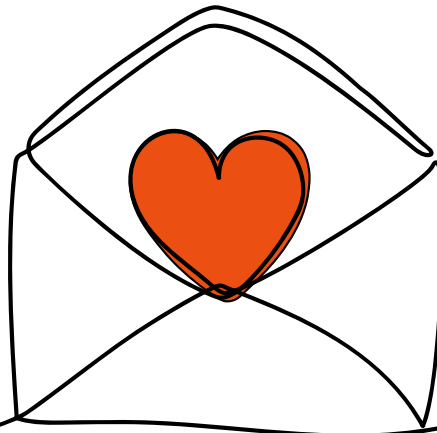
Café da manhã com a família, com a contribuição e participação de todos.

Café da manhã com receita de família e entrega das cartas dos pais para os filhos.

Caixa do Afeto: cada criança retira uma imagem a ser representada, por mímica, para as famílias, em uma atividade para toda a turma.

Caminhada com todas as famílias, seguida de oficinas de brincadeiras, coordenadas pelos pais e familiares.

Cantinho da Alegria da Família, na sala, com objetos que são importantes e especiais para as famílias dos alunos.



Cantinhos de atividades para toda a família, na Escola: campeonato de avião de papel, brinquedos infláveis, vôlei em família, oficina de circo, brincadeira de acertar a bola na lona, confecção de cartõezinhos para a família, pescaria, acertando o alvo, oficina de desenho e pintura, cantinho de passatempos, oficina de pulseira de miçanga, modelando a família em massinha, oficina de argila, oficina de arte, cantinho de ler, cantinho das brincadeiras variadas etc.

■ Carta da família para os alunos.

■ Carta dos alunos para a família.

■ Cartaz com bilhetes para a família.

■ Cartaz contendo frases lindas sobre a família.

■ Cartaz sobre “Como posso colaborar com minha família?”

■ Cartões de agradecimento para os pais com adesivos representando os membros da família.

■ Chá das Cinco, com a família.

■ Coleção de fotografias com as famílias dos alunos.

Completar a frase: "Família é...".

Concurso de Redação com o tema: Família.

Concurso de *slogan*, elaborado em família, e de um desenho para o boné a ser usado no Passeio da Família.

Concurso do desenho da camiseta para a Caminhada da Família.

Confecção de camiseta para o evento de encerramento do projeto da Família e de adesivo para o carro.

Confecção de livros de histórias, para e pela família.

Confecção de pequenos presentes para a família.

Conversa sobre a relação da vida em família com a escolha da profissão e conceito de vida.

Conversa sobre os irmãos e uma boa convivência.

Convite aos avós para ensinarem uma receita de família.



Convite aos pais de adolescentes, de diferentes áreas de atuação profissional, para dar aulas demonstrando como são utilizados conhecimentos adquiridos na Escola para o desenvolvimento das profissões.

Convite aos pais para ensinarem brincadeiras de sua infância.

Convite aos pais para falarem da importância e valor da família.

Crachá de colaborador da família, para que cada criança use em casa. Apresentar, em sala, o que viveram ao colaborar com a família.

Crachás de *Family Team*: cada aluno confecciona os crachás para os seus familiares, convidando-os a colaborarem de forma consciente em casa, registrando a experiência em família.

Criação de jogos para um momento em família.

Cruzadinha com valores que cultivamos na família.

Desenho com as famílias de uma *Love Potion*, dentro da qual eles poderiam colocar os ingredientes, que são os valores e sentimentos que cada um busca cultivar em sua família.

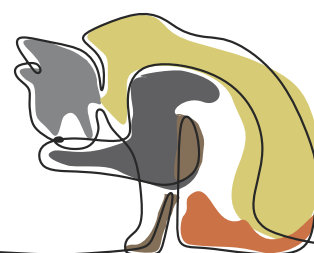
Desenho de situações vividas em família.

Desenhos e pintura para os diversos membros da família.

Dever de casa para ser feito em família.

Dever de casa: viver um momento de colaboração em família.

Elaboração da árvore genealógica da família de cada aluno.



Elaboração de redações, poesias e esquetes coordenados pelos professores de Língua Portuguesa, para auxiliar na elaboração de números para os auditórios.

Elaboração de um bolo em conjunto e levar um pedaço para a família, junto com a receita e um cartão.

Elaboração de um caderno da família, para registrar experiências felizes vividas pelas crianças.



Elaboração de uma linha do tempo da família.

Encenação de situações vividas em família.

Entrevista com familiares.

Entrevistas com os pais sobre a nobre missão do pai e da mãe.

- Escola aberta, para pais assistirem às aulas.
- Escolher, junto com a turma, histórias de família para serem apresentadas na aula de teatro.
- Escrever sobre algum familiar, explicando o motivo pelo qual ele é especial.
- Esquetes com situações mostrando valores cultivados na família, em especial o respeito, a tolerância e a discricção.
- Estímulo às crianças e adolescentes a terem pequenas responsabilidades na família.
- Estudo sobre o tema Amizade, relacionando ao tema família: podemos ser amigos de nossos pais e familiares?
- Exposição com objetos que são significativos para a família.
- Exposição de objetos que representam a história de cada um.
- Exposição para entrega das lembranças e para apresentação de algum trabalho feito em sala.
- Exposição, para a família, de trabalhos e atividades realizados durante o projeto.
- Festa da família (variando a forma: com apresentação por turmas; ligada a uma disciplina, como Inglês; realizada de forma separada, por turmas etc.)
- Festa de Pátio: barraquinhas contendo doces, salgados, oficinas, jogos e brincadeiras.
- Festa em homenagem aos avós.



■ Festa para os irmãos: trazer alimentos que os irmãos gostam.

---

■ Festas por turmas, com entrega de surpresa para a família.

---

■ Gincana com os pais no pátio de esportes (corrida do saco, corrida em volta das cadeiras, corrida da batata, beber com canudo furado etc.)

---

■ História de família escrita junto aos familiares: algo engraçado, momento feliz, situação inusitada etc. Apresentar as histórias para a turma.

---

■ Histórias contadas pelas professoras.

---

■ Histórias em quadrinhos sobre a família, elaboradas pelos alunos.

---

■ Iniciar com uma produção de textos, em que o aluno exponha livremente o que pensa e as perguntas que tem sobre a família.

---

■ Jornal da família (individual ou por turma).

---

■ Lançamento dos livros escritos pelos alunos sobre a família.

---

■ Lanche com a família.

---

■ Lanche oferecido pelos pais de alunos como surpresa para a turma.

---

■ Leitura de livros sobre o tema.

---

■ Ler e interpretar textos que tratem do tema e fazer júris simulados, debates, mesas redondas etc.

---

■ Ler o livro *Bases para sua conduta*, de González Pecotche, destacando que foi escrito com trechos de cartas para seu filho, sugerindo que os pais completem com um conselho para o próprio filho.

---



Livro “*Coisa boa em família*”, confeccionado pelas crianças, recordando o que vivem em família e estimulando a valorização dos momentos simples vividos, no dia a dia.

Livro com as receitas de bolo enviadas pelas famílias de toda a Escola.

Livro de poemas.



Mural com “Coisas que gosto em meus pais e que merecem que eles saibam.”

Mural com fotos com o irmão ou outro familiar.

Mural com fotos das famílias.

Mural de retratos dos avós.

Mural feito pelos filhos: Gostaria de dizer que...

Mural confeccionado pelas crianças, reforçando o que puderam viver e aprender durante o projeto.

Mural onde os pais registrem as alegrias proporcionadas pelos filhos.

Música em Inglês.

Música que é especial para a família, selecionada por ela. Cada aluno faz uma apresentação para a turma, relatando o motivo pelo qual aquela música é especial.



Músicas diversas relacionadas ao tema.

---

Músicas sobre a família escritas pelos alunos.

---

Objetos que representam o que a família significa para cada um: apresentação das crianças, nas turmas.

---

Oficinas coordenadas pelos avós de alunos.

---

Ornamentação da Escola com desenhos e mensagens das crianças para suas famílias e colocar, no ambiente da chegada, músicas relacionadas ao tema, para abertura do projeto da Família.

---

Passeio reunindo todas as famílias com muita participação dos pais no planejamento.

---

Pequenas atenções: Fazer o levantamento com os alunos de ideias de pequenas atenções, praticá-las em família e apresentar à turma o que viveram, sentiram e as repercussões na família. Podem ser bilhetes carinhosos, beijinhos, abraços apertados e surpresas.

---

Perguntas e inquietudes sobre a família: fazer um levantamento por turma.

---

Perguntas sobre a família feitas pelos alunos mais novos a serem respondidas pelos mais velhos, como por exemplo: O que é a família? Por que nascemos numa determinada família? Como a união da família pode contribuir para a resolução dos problemas? Toda família é unida? Que bases uma família precisa ter? Como você gostaria que a família que você vai formar fosse?

---

Pesquisa sobre a origem dos nomes da família.

---



Piquenique com todas as famílias do Colégio: com a ginástica do afeto, momento musical, mesa de frutas, brinquedos infláveis, espaço com plaquinhas para fotos em família ou um cartaz com bilhetes das famílias, etc.

Planejamento de um momento feliz para viver na família, registrando qual foi o momento, o que viveu, o que experimentou internamente.

Produção textual com depoimentos sobre a família.

Produzir contos com o tema família. Trabalhar com várias versões.

Recordação de um momento feliz vivido em família: registrá-lo por texto, ilustrando-o, com foto ou desenho, para compartilhar no mural da turma, vivenciado a gratidão e a alegria.

Relato de exemplos observados em cada familiar das crianças.

Relato e ilustração da brincadeira que mais gosta de fazer com a família.

Relatos das crianças de situações vividas em família na qual cultivaram algum valor importante e que serviu de exemplo para os demais.

Retratos de família: criar textos descrevendo, de forma agradável e poética, procurando destacar os pontos positivos do pai, da mãe, do avô, da avó, do tio, da tia, do primo, da prima... As crianças poderão usar fotos e textos.

Reunião para avós sobre a sua nobre tarefa e como serem avós cada dia mais conscientes.

Reuniões de Pais sobre o tema, sejam gerais, por faixa etária, painel dos adolescentes etc.

Seminário com os adolescentes e professores sobre o tema.

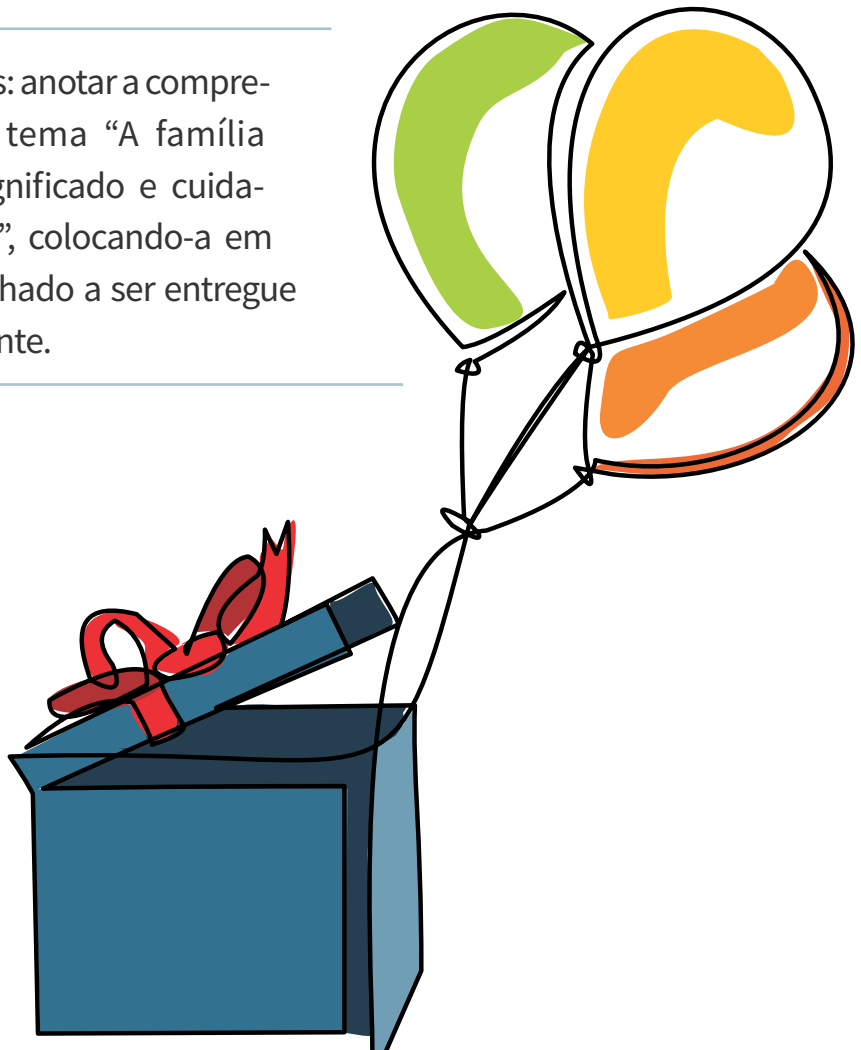
Serenata para os familiares.

“Sessão de cinema” de filmes relacionados ao tema, com conversa posterior.

*Slogan* da família: a ser confeccionado em casa, por todos.

Surpresa dos pais para filhos: cartinha, caixinha surpresa (cadernos antigos, fotos, mechas de cabelo, roupas de bebê etc.), cartão com chocolate.

Surpresa dos Pais: anotar a compreensão sobre o tema “A família humana, seu significado e cuidados que merece”, colocando-a em um envelope fechado a ser entregue ao filho adolescente.





Surpresa para a família (doces, cartas, confeccionar jogos para brincadeiras em família etc.).

Surpresas feitas pelas crianças a serem entregues à família.

Teatro dos pais para as crianças: mostrando o valor do lar e uma convivência feliz.

Teatro feito por professores sobre o tema.

Teatro Musical em Inglês.

Teatros de fantoches.

“Vales” para a família, confeccionados pelas crianças. A cada semana, usar um deles com os familiares, como por exemplo: “vale uma massagem”, “vale um jogo em família”, “vale um lanche surpresa preparado pelas crianças”, etc.

Varal da Família: em uma caixa-surpresa, cada criança retira uma foto de sua família, diariamente, identificando o que aprendem com eles e o que cada um representa para elas. Expor as fotos, ao lado de um desenho da criança, em um varal na sala ou no corredor da Escola.



Vídeo enviado pelas famílias, para cada criança, a ser mostrado em sala de aula, propiciando o cultivo de sentimentos.

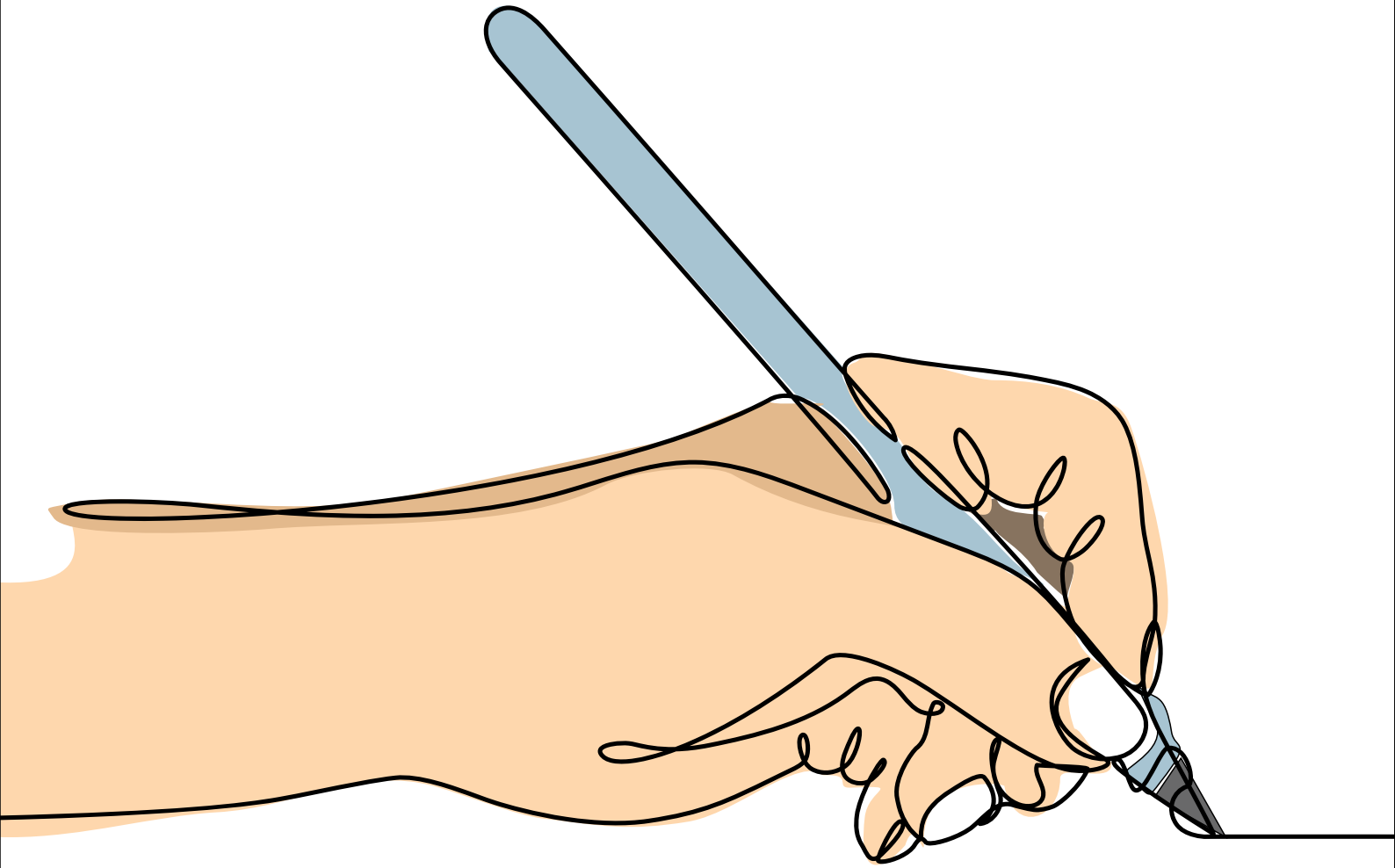
Visitas de irmãos, à turma, para falarem sobre o tema: a convivência com os irmãos.

Vocês são demais: escrita de textos, pelos alunos, valorizando cada membro da família.





Projeto





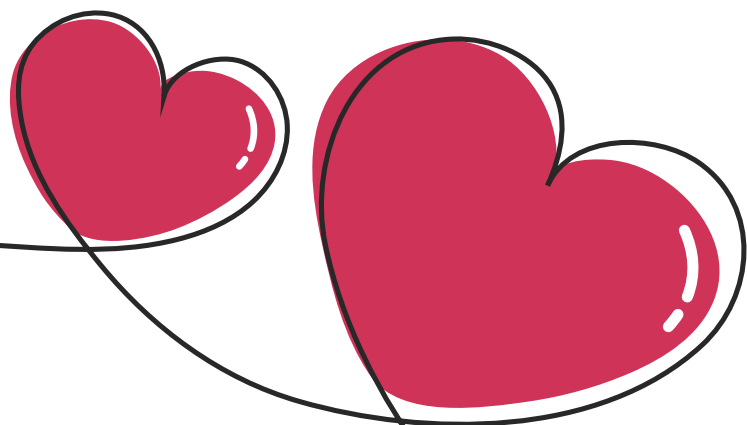
# Relatos

## Experiências e trabalhos realizados com a participação da FAMÍLIA

A educação da infância e da juventude adquire, na família, um papel preponderante, constituindo-se em ambiente principal para proteção e estímulo ao bem.

A escola deve colocar-se como grande aliada e colaboradora deste trabalho educativo. Juntos, pais e educadores, encontram na Pedagogia Logosófica orientações e recursos não só para encaminhar a própria superação como para realizar o delicado trabalho de educar.

Apresentamos a seguir algumas experiências vividas neste trabalho conjunto que tem como foco o aluno, que representa o bem mais precioso de cada família e que é, também, a principal e mais rica matéria-prima inspiradora das atividades escolares.





**Título do trabalho:**

Trabalhos de Investigação – Luz,  
câmera, ação!

**Tema:**

Conhecimento do mundo interno e  
defesas mentais

**Unidade  
do Colégio:**

Escuela Primaria  
Logosófica “11 de  
agosto” – Montevidéu

**Autores:** Andrea Selios e  
Ivana Levy

**Resumo:**

**Este projeto integra várias áreas de conhecimento do Programa de Educação Inicial e Primário, interpenetrando conceitos logosóficos.**

**A partir de situações que se apresentam com frequência no âmbito escolar, criaram-se instâncias de intercâmbio sobre diferentes formas de colocar-se e de atuar, promovendo a observação e o conhecimento do mundo interno, assim como estimulando a criação de defesas mentais para encará-las com valentia.**



## Introdução:

Ao começar o ano de 2021, nos perguntamos como fazer para ter um vínculo mais direto com as famílias, com o propósito de trabalhar em equipe neste ano tão particular da pandemia.

Foi assim que convidamos as famílias a completarem um formulário de google para que pudéssemos conhecer melhor a realidade e o interesse pela formação interna e pelo cultivo de valores que lhes permitiriam viver uma vida mais feliz.



Nas diferentes instâncias do trabalho com as crianças, observaram-se algumas dificuldades para resolver conflitos próprios da convivência. Foi assim que surgiu o interesse por propiciar instâncias de intercâmbio e reflexão sobre algumas dessas situações. A partir do jogo e do diálogo foi possível promover a observação do que acontecia no próprio mundo interno e a criação de pensamentos e conhecimentos que servem de defesa mental.

A Logosofia define as defesas mentais como

recursos de efeitos positivos e instantâneos

que

cada indivíduo pode instituir à vontade para preservar-se dos males que constantemente ameaçam sua integridade física, moral e espiritual.

(González, 1963, p. 58).



## **Desenvolvimento do trabalho**

O projeto começou a ser desenvolvido trabalhando remotamente desde que as atividades presenciais foram suspensas entre os meses de março a junho. Levando em consideração essa realidade, somada ao interesse de oferecer ferramentas e favorecer a criação de defesas mentais, consideramos oportuno promover momentos de intercâmbio com as crianças, em que pudessem, em um ambiente de confiança e respeito, se expressar em relação a situações de suas próprias vidas.

Em cada um dos encontros, a pergunta foi um recurso fundamental que favoreceu o intercâmbio e a observação da própria realidade interna.

O projeto foi desenvolvido nas seguintes etapas:

### **Primeira Etapa**

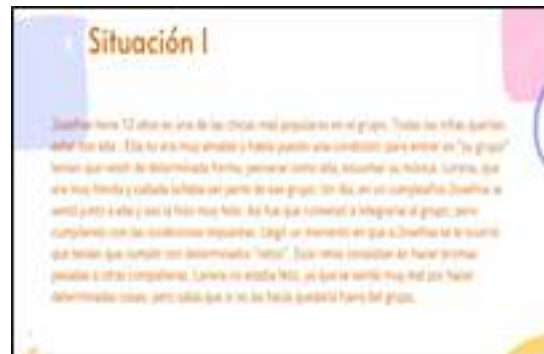
Foram apresentadas histórias das experiências vividas pelas crianças, fictícias, mas extraídas de nossa experiência como docentes. Essas experiências deviam ser analisadas em pequenos grupos. Para isso, usamos a ferramenta Zoom que permite que você trabalhe em diferentes salas. Para esta análise, foram levantadas algumas questões: Que conflito se apresenta na situação? Que pensamentos e sentimentos podem ser identificados nos protagonistas da história? Que alternativas eles podem pensar para resolver a situação? O que os protagonistas deveriam cultivar ou fortalecer para atuarem melhor diante do que aconteceu? As respostas foram registradas usando uma ferramenta colaborativa chamada Jamboard.

Compartilhamos a seguir dois exemplos dessas situações.

#### ***Situação 1***

Josefina tem 12 anos e é uma das meninas mais populares no grupo. Todas as meninas queriam estar com ela. Ela não era muito amável e havia

imposto uma condição: para alguém entrar em “seu grupo”: tinham que vestir e pentear-se como ela, e escutar apenas a música que ela tinha escolhido. Lorena, que era muito tímida e calada, sonhava em fazer parte do grupo. Um dia, em uma festa de aniversário, Josefina se sentou junto a ela e isso a fez muito feliz. Assim foi que começou a se integrar ao grupo, mas cumprindo com as condições impostas. Chegou um momento em que ocorreu à Josefina que elas teriam que cumprir com determinados “desafios”. Esses desafios consistiam em fazer pegadinhas a outras colegas. Lorena não estava feliz, já que se sentia muito mal por fazer determinadas coisas, mas sabia que, se não as fizesse, ficaria fora do grupo.



### **Situação 2**

Candela, todos os dias, se arrumava muito para ir à escola. Estava muito iludida porque havia um colega de que ela gostava muito. Quando ele se dirigia a ela, ela ficava muito nervosa. Ela não contou a ninguém o que estava se passando com ela, pois se sentia envergonhada. Mas um dia quis compartilhar com Paula. Candela confiava muito nela, então lhe contou o que estava acontecendo e lhe pediu que isso fosse um segredo entre elas, e que não contasse a ninguém. Paula prometeu que seria assim. No dia seguinte, Candela sentiu que havia algumas meninas no pátio que olhavam para ela de maneira diferente. Foi então que percebeu que Agustina e Florência estavam falando sobre algum segredo...





Após o trabalho de cada equipe, retornamos à sala principal para compartilhar com todos o que cada equipe intercambiou.

Durante o intercâmbio, surgiram observações muito interessantes e tanto as crianças quanto os docentes puderam compartilhar estratégias e recursos úteis para atuar melhor. Muitos se identificaram com essas situações e disseram não saber como lidar com isso. Em alguns casos, aconteceu que, na mesma equipe, eles conseguiram identificar mais de um problema e pensamentos diferentes que poderiam estar envolvidos no que aconteceu. Em outras equipes, surgiu a dificuldade de definir e ser capaz de diferenciar o que é um pensamento do que é um sentimento. Juntos, pudemos observar que, em algumas situações, foram apontados apenas aspectos a serem melhorados no comportamento de um dos envolvidos na situação. Também refletimos sobre nossa própria atuação quando temos um conflito, quantas vezes é mais fácil ver o erro nos outros do que ver a causa de alguns problemas em nós mesmos.

O conceito de defesa mental foi abordado, como o quanto é bom já termos “pensamentos pensados”, ou seja, ideia de como poderíamos atuar nesta ou naquela situação. Isso nos ajuda bastante quando nos deparamos com situações desafiadoras na convivência com os demais. Para isso, compartilhamos experiências ligadas à nossa própria vida ou observações de experiências vividas por pessoas próximas a nós.

Algumas defesas que identificamos e compartilhamos foram:

- Não se apressar em dar uma resposta. Poder se deter por algum tempo para pensar e decidir.
- Ser capaz de encontrar um momento para conversar individualmente com a pessoa com quem viveu o conflito.
- Recorrer a um adulto que nos escute, nos acompanhe e possa nos ajudar.

- Saber que ser amigos não implica que tenhamos que contar tudo um ao outro. Há coisas que pertencem a si mesmo e não temos que compartilhá-las com os outros.

Todos expressaram muito interesse pela proposta e entusiasmo em seguir avançando no projeto. Como docentes, achamos muito interessante observar como algumas crianças que não se caracterizavam por ter uma participação oral ativa ao trabalhar com os conteúdos estritamente curriculares, tiveram participação espontânea nessas atividades.



Respostas vinculadas à situação mencionada



## Segunda Etapa

Antes de iniciar a segunda etapa e com o objetivo de trabalhar em conjunto com as famílias, foi realizada uma reunião com os pais quando se apresentaram os propósitos e as características do projeto. Na reunião, foram propostas para intercâmbio algumas inquietudes trazidas pelos alunos.



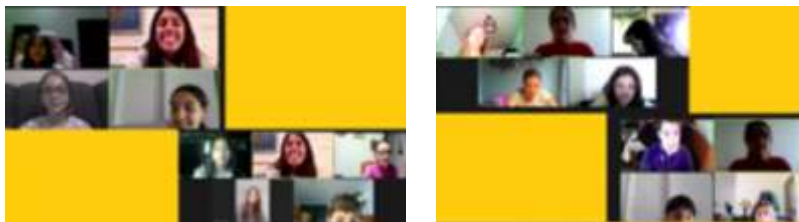
### Surgiram aspectos interessantes:

Os amigos sempre tem que contar tudo?

Por que algumas pessoas enganam outras?

Que fazer se nos dizem que façamos algo que não queremos?

Nesta etapa, as próprias crianças narraram, de forma escrita, diferentes situações e possíveis soluções. As experiências de cada um foram colocadas em um jogo, estabelecendo acordos para poder desenvolver uma experiência comum a todos os participantes da equipe e possíveis soluções para tais experiências.



Na hora de se chegar a um acordo sobre a situação a ser narrada, surgiram conflitos que evidenciaram a necessidade de fortalecer o pensamento de conciliação e de aprender a ouvir as opiniões dos outros.

Compartilhamos uma das situações narradas por eles:



João era um menino de 12 anos, tinha chegado à escola há pouco tempo. Um dia, um colega estava incomodando-o, ele deixou passar e não contou aos professores. Poucos dias depois, esse mesmo colega começou a incomodá-lo mais. Então um novo garoto chamado José chegou. No dia seguinte, João viu que a mesma criança que o estava incomodando estava incomodando José. Como você acha que isso pode ter terminado?

Foi interessante observar que muitas das situações que eles escreveram eram um pouco exageradas, ou seja, muito novelescas, e não tão próximas da realidade que observamos na sala de aula. Mesmo trabalhando nos grupos, havia dificuldades de convivência, que, no entanto, não conseguimos perceber como uma situação possível de ser analisada. Também tivemos que orientar em relação à escrita das situações, lembrar o uso de conectores e a organização das ideias para que todos que a lessem pudessem entendê-la. Após o trabalho em equipe, analisamos juntos algumas dificuldades e pontos fortes da realização desse trabalho em equipe. Surgiu a dificuldade de ouvir as ideias de todos, concordar com a situação a ser desenvolvida, e respeitar as ideias dos demais. Constatou-se também o enriquecimento das ideias com a contribuição de todos.

### **Terceira etapa**

Nesta etapa, trabalhamos em conjunto com as duas turmas envolvidas, com o objetivo de gerar um encontro, fortalecer os vínculos e favorecer o intercâmbio. O conjunto foi estrategicamente dividido em pequenos grupos. Cada um recebeu uma das situações criadas na etapa anterior, levando-se em conta que aqueles que fizeram parte desse grupo não tenham participado do relato da experiência. Trabalhamos com base nas questões norteadoras utilizadas na instância anterior.



### **Quarta etapa**

Em uma reunião conjunta, cada um dos grupos compartilhou a situação que teve que analisar, apresentando suas conclusões, explicando cada uma das decisões que tomaram.

### **Quinta etapa**

Escritores em ação! Nesta fase, tínhamos o propósito de desenvolver um script em que algumas das situações levantadas na instância anterior seriam desenvolvidas. Tivemos que estabelecer acordos para selecionar as situações mais adequadas a serem roteirizadas. Era importante conciliar e ouvir uns aos outros, já que alguns queriam que a situação que haviam escrito fosse a selecionada.

Uma vez selecionadas as situações, a criatividade foi revelada pensando na descrição dos personagens, no desenvolvimento da história, na definição dos diferentes cenários onde ela seria gravada, no estabelecimento do conflito e em sua solução. Para isso, recorreremos ao apoio e à experiência dos docentes da oficina de teatro da Escola. Ao mesmo tempo, foram abordados os conteúdos do programa ligados à área do conhecimento artístico e à área do conhecimento da língua.

### **Na Área de Conhecimento da Língua:**

#### **O diálogo na peça de teatro.**

- 🎤 As falas dos personagens.
- 🎤 Os elementos paralinguísticos: gestos, olhares e outros.

#### **Leitura expressiva de peças de teatro.**

- 🎤 A memorização das falas.
- 🎤 A produção de uma peça para sua representação.

## Na Área do Conhecimento Artístico:

### **Cinema mudo e sonoro.**

- Os diferentes gêneros: comédia, humor, suspense, aventura e documentário.
- A representação de cenários sociais imaginados.

### **O projeto teatral.**

- A escolha da peça.
- A caracterização dos personagens e suas falas.
- A caracterização do cenário.
- A encenação: o figurinista, os adereços, o iluminador, o ponteiro, a música, o cenógrafo.
- As posturas e os deslocamentos.

## **Sexta etapa**

Luz, câmera, ação! Quando os roteiros ficaram prontos, foi necessário definir o papel de cada criança para especificar a gravação das atuações teatrais. Os pontos fortes e os interesses das crianças foram levados em conta. Por exemplo, alguns têm habilidades e interesse particular em desenho gráfico, outros em atuar, e alguns na edição.

Nesta fase, recebemos uma grande colaboração com iniciativa das famílias. Alguns se ofereceram para colaborar nas filmagens, pois tinham equipamentos e conhecimentos adequados, outros colaboraram na edição junto com seus filhos, trabalhando em suas casas e na Escola.

Como aspectos positivos desta etapa destacamos o trabalho em conjunto, a boa disposição, uma vez que tiveram que repetir a mesma cena muitas vezes, o compromisso de estar presente e aprender o roteiro, o respeito pelos tempos de cada um e a alegria compartilhada em cada fase.



## Conclusões

Cada uma dessas fases nos levou a rever e recordar experiências de nossa vida como adolescentes e nos convidou a ter mais consciência dos recursos que utilizamos quando nos deparamos com uma situação para resolver, tendo em mente que, como docentes, não podemos oferecer o que não temos.

Além do que vivemos em cada encontro, conseguimos uma relação mais próxima com os nossos alunos, conhecemos mais seus gostos, o que pensam sobre diferentes temas e os recursos que possuem.

Em algumas situações, observamos, nas crianças, mudanças importantes no relacionamento com os demais. Em outras, vimos que alguns destacavam mais o que os outros deviam mudar, mas tinham dificuldade em identificar o que eles mesmos deviam melhorar.

Quando as **famílias** compartilham os valores transmitidos na Escola e lidam com os mesmos conceitos, os resultados no comportamento das crianças são mais visíveis e favoráveis tanto para cada um dos envolvidos quanto para os relacionamentos em geral. Avaliando a experiência, observou-se a necessidade de trabalhar em paralelo com a família desenvolvendo melhor os conceitos que estavam sendo trabalhados na escola.

As crianças disseram ter gostado muito de cada intercâmbio e valorizaram a experiência como positiva para sua formação como seres humanos. Na conclusão do projeto, as crianças expressaram seus pensamentos e sentimentos a partir do que haviam experimentado.

Compartilhamos a seguir parte do que foi expresso:

O projeto contribuiu para ter já pensado diferentes tipos de respostas frente a diferentes situações que possam surgir.



Foi uma experiência bacana de viver no 6º ano e nos ajudou a refletir sobre diferentes soluções para situações de vida.

Ajudou-nos a pensar no que fazer frente às diferentes situações e saber como ajudar.

Deu-me várias aprendizagens, trabalho em equipe, bons momentos com os meus colegas, diversão, termos paciência, aprender a respeitar o tempo dos outros, resolver problemas do nosso dia-a-dia, ter mais tolerância e respeito pelas ideias dos demais, saber ouvir.

No link abaixo está um fragmento dos depoimentos dos alunos que participaram do projeto: “Luz, câmera, ação!”

([https://drive.google.com/file/d/1o4hPKdfszoGxMJn9g5N\\_RpeWG Dq-u2Fo/view](https://drive.google.com/file/d/1o4hPKdfszoGxMJn9g5N_RpeWG Dq-u2Fo/view))

### Referências

González, C. (1962). Curso de Iniciação Logosófica. Buenos Aires, Argentina.

González, C. (1963). Deficiências e Propensões do Ser Humano. Buenos Aires, Argentina.



**Título do trabalho:**

Vamos falar de Educação?  
Um convite às famílias a  
conhecerem a Pedagogia  
Logosófica

**Unidade  
do Colégio:**  
Rio de Janeiro

**Autores:** Paula  
Lannes Pereira Passos e Rafaela  
Gregório Dias Nunes

**Resumo:**

Este artigo tem como objetivo apresentar o projeto **Vamos Falar de Educação**, realizado no Colégio Logosófico, Unidade do Rio de Janeiro – e que, desde seu início, tinha como foco criar um espaço para intercâmbio com as famílias sobre os conceitos logosóficos. Nesse sentido, apresentam-se o histórico desse projeto e as repercussões de suas atividades, no intuito de destacar a importância que as famílias ocupam frente à Pedagogia Logosófica, constituindo uma parte fundamental da comunidade escolar. Assim, mais do que acolher, a Pedagogia Logosófica busca colaborar com as famílias, a fim de que elas possam ter um papel ativo na formação da criança, aliadas à escola, sua grande colaboradora.

## **Desenvolvimento**

Quando uma criança ingressa numa instituição de ensino, ela não entra só, pois traz consigo sua família. Portanto, faz-se necessário compreender a importância dos familiares no desenvolvimento da criança, visto que ela deve não só adaptar-se às mudanças decorrentes do processo, como viver uma feliz permanência no espaço escolar. Quando as famílias se sentem acolhidas e atuantes na educação dos filhos, ambas as partes - Colégio e Família - se entendem e colaboram para que a criança tenha as melhores condições para se desenvolver.



Por isso nos dedicamos ao cuidado na forma de receber as famílias e na busca de tê-las bem próximas no acompanhamento dos processos individuais de seus filhos.

Sendo assim, realizamos reuniões individuais com as famílias e a equipe docente que atende ao seu filho para que possamos conhecer a criança, trazer aspectos aos quais todos precisamos ficar atentos, manter claro o propósito de ajudar a todos, disponibilizar os recursos necessários para que cada um siga adiante, aprendendo e se superando de acordo que o tempo necessário em cada caso.

É necessário favorecer nas crianças as manifestações tutelares de seu espírito, evitando tudo quan-





to possa anular seu inestimável auxílio. Para tanto, não se devem plasmar em sua mente pensamentos, ideias ou palavras que as inibam ou restrinjam sua liberdade de pensar.

(GONZÁLEZ PECOTCHE, 2008-b, p.92)



Desse modo, os Colégios Logosóficos buscam oferecer às crianças os recursos de que elas precisam para que sua natureza espiritual favoreça e continue a auxiliá-las. Portanto, é necessário realizar um trabalho com as famílias, a fim de que elas conheçam esses elementos e a forma de oferecê-los às crianças, partindo da premissa de que cada criança é única e de que precisa ser cuidada de acordo com suas características.

Além desse trabalho próximo aos familiares que vem sendo realizado pelas assessorias e pela equipe pedagógica do Colégio, a Fundação Logosófica, juntamente com o Colégio Logosófico, sempre criou muitas iniciativas para apresentar às famílias os conceitos da Pedagogia Logosófica, de modo que pudessem conhecer como os filhos são orientados e também recolher elementos que lhes possam ser úteis nessa grande missão de educar.

Nesse contexto, em 2016, iniciou-se o Projeto *Vamos Falar de Educação*, com o objetivo de criar um espaço para que as famílias se aproximem mais da Fundação Logosófica e da Pedagogia Logosófica, experimentando o estudo e o intercâmbio dos ensinamentos e aprofundando-se um pouco mais nos conceitos e nos recursos dessa Pedagogia.

A primeira atividade realizada pelo *Vamos Falar de Educação* foi uma reunião com os pais da turma do infantil 3, durante a qual os docentes da Fundação Logosófica promoveram um intercâmbio sobre o tema “**Como favorecer o entendimento familiar**”. Praticamente todos os alunos tiveram um responsável participando da reunião, que foi muito vibrante e estimulante. No final do Encontro, percebemos que todos puderam identificar,

com mais nitidez, a transcendência da Pedagogia Logosófica e experimentaram o ambiente cordial, elevado e de afeto.

Ao longo dos anos, foram sendo experimentadas novas modalidades e formatos de atividades.

O *Vamos falar de Educação*, em parceria com o Setor Infantil<sup>1</sup> da Fundação Logosófica, proporcionou uma manhã de sábado para as famílias dos alunos da Educação Infantil na escola. Enquanto os pais estavam inter-



cambiando sobre a importância do “**Equilíbrio emocional na educação**”, as crianças estavam com docentes e auxiliares nos diversos ambientes do colégio e participaram de atividades de artes e contação de histórias. Ao final, foi oferecido um lanche para propiciar a vinculação, resultando em uma manhã extremamente feliz. Enquanto as crianças brincavam no pátio, as famílias conversavam sobre educação.

Posteriormente, foram realizadas palestras seguidas de intercâmbios em grupos menores e, para o ano seguinte, havia sido planejado um curso sequencial, de maneira que pudéssemos trabalhar os conceitos de forma contínua e aprofundada, permitindo que as famílias tivessem mais tempo para levarem à prática os conhecimentos que estavam sendo compartilhados nas reuniões.

---

1. Setor que se dedica a trabalhar os conceitos da Pedagogia Logosófica de forma concreta, a partir de histórias, vivências e atividades em que as crianças se vão familiarizando com uma nova forma de viver a vida. Esse Setor é uma atividade oferecida pelas Fundações Logosóficas.



Devido à pandemia de Covid 19 e o momento extremamente desafiador que todas as famílias estavam enfrentando no contexto das aulas online, o curso previsto para 2020 não foi realizado no formato inicialmente planejado, mas acabou transformando-se em uma iniciativa maravilhosa: o podcast Vamos Falar de Educação!

A partir do projeto do podcast, todos os elementos da Pedagogia Logosófica preparados para serem compartilhados com as famílias dos alunos do Colégio Logosófico do Rio de Janeiro estiveram disponíveis para um conjunto maior, ultrapassando os muros do Colégio e ampliando de forma significativa o seu alcance.

Nestes tempos de suscetibilidades, mágoas e intolerâncias, torna-se cada vez mais imprescindível estimular o espírito de cooperação entre os povos e fomentar a boa vontade no esforço pela obtenção das soluções dos grandes como dos pequenos problemas que tanto preocupam e afligem as nações do mundo inteiro. Entretanto, essa colaboração – referimo-nos ao espírito que deve animá-la – tem que se estender a todos os setores, a todas as atividades, começando pela própria família, de cujo bem-estar depende, justamente, o alívio dos males que afetam a grande família humana.

(GONZÁLEZ PECOTCHE, 2005: 211)

Nesse sentido, o podcast foi uma oportunidade de levar recursos importantes para a educação dos filhos, para que os pais pudessem ir além de uma educação para a obediência, compreendendo que educar é um processo consciente, que se inicia primeiro em si mesmo e, depois, nas próprias crianças. A partir de uma educação mais elevada, entende-se não só o

porquê de cada atitude como há também a oportunidade de cultivar os valores que servirão de base para a vida e as defesas essenciais dos indivíduos para os desafios que irão enfrentar ao longo da vida.

A primeira temporada do podcast tem oito episódios que tratam sobre: a responsabilidade dos pais, o amor, o significado de educação, autoridade, obediência e limites, a cobrança interna, liberdade e o conceito de um mundo melhor. Temas que dizem respeito principalmente ao docente, levando-lhes a refletir sobre a sua importância como pais ou professores.



Dessa forma, a modalidade podcast ganhou um espaço especial no projeto Vamos Falar de Educação, mas não substituiu as atividades específicas voltadas às famílias no dia a dia escolar, por todas as razões apresentadas anteriormente.

Assim, dando continuidade à expansão do projeto, em 2021, foram realizados dois cursos sobre a Pedagogia Logosófica, um em cada semestre, com a duração de cinco semanas. O público alvo foram as famílias dos alunos da Educação Infantil até o 2º ano do Ensino Fundamental.

Foi realizada também a gravação dos episódios da 2ª temporada do podcast Vamos Falar de Educação, que foi ao ar em 2022.

Ao longo desses anos, o retorno de cada família foi um estímulo importante para dar continuidade ao trabalho. Percebemos que os elementos começavam a ser assimilados pelos familiares, promovendo reflexões importantes sobre o ato de educar. Evidentemente, os responsáveis estavam unidos aos processos dos filhos junto à Escola e levavam para casa o que aprendiam sobre si mesmos. Como isso, reconheciam o valor dessa educação que é capaz de transformar a vida e de dar a ela seu real sentido.



Educar para a vida é considerar, como um de seus fins primordiais, o aperfeiçoamento de tudo quanto esteja compreendido na existência do ser humano, promovendo a eliminação das deficiências pela correção consciente dos erros, e despertando nos seres o afã de superação por força da natural aspiração de servir à humanidade em posições que permitam um maior e melhor aproveitamento das energias internas, dedicadas a obras de bem e de profundo sentido humano e espiritual.

(GONZÁLEZ PECOTCHE, 2008: 166).

O projeto Vamos falar de educação é um convite para que as famílias possam pensar sobre a educação que oferecem a seus filhos, sobre os desafios na arte de educar e como a forma com que fomos educados influencia nossas ações. Em cada atividade, temos a oportunidade de aprofundar no estudo e na prática dos conceitos que a Logosofia apresenta.

Nesse sentido, no intercâmbio com as famílias, criam-se vínculos que nos permitem amparar e sermos amparados, comprovando como a experiência de uma família pode contribuir com a outra. Não há uma competição para saber quem é mais capaz; mas cada um, com suas experiências, pode se conhecer melhor, refletir sobre sua vida e sobre como levar seus filhos a um destino superior.

Assim, não só a criança recebe a devida atenção, mas as famílias também têm acesso aos elementos que as ajudam a entender que podem se tornar um núcleo indissolúvel, o que fará com que seus filhos possam desfrutar de um ambiente diferenciado em sua formação.

## Referências

GONZÁLEZ PECOTCHE, Carlos Bernardo (Raumsol). Coletânea da Revista Logosofia, tomo I ; revisão da tradução José Dalmy Silva Gama. São Paulo: Logosófica, 2008-a.

\_\_\_\_\_ Coletânea da Revista Logosofia, tomo II ; revisão da tradução José Dalmy Silva Gama. São Paulo: Logosófica, 2005.

\_\_\_O Espírito; revisão da tradução José Dalmy Silva Gama. São Paulo: Logosófica, 2008-b.

\_\_\_\_\_ O Senhor de Sândara; revisão da tradução José Dalmy Silva Gama. São Paulo: Logosófica, 2007.





**Título do trabalho:**

Cafezinhos virtuais

Uma iniciativa que acompanha as famílias no crescimento de seus filhos.

**Unidade do Colégio:**

Buenos Aires

**Autores:** Marisa Do campo e Carla Martínez Reimondo

**Resumo:**

Durante muitos anos, nossa escola ofereceu oficinas com aspectos relacionados à infância e ao crescimento das crianças. A proposta continha temas atuais que convidavam a refletir e a pensar sobre a educação infantil. Isso nos permitiu viver experiências que geraram, ao longo do tempo, maior comprometimento das famílias e crescente compreensão da pedagogia aplicada.

Quando a pandemia atravessou fronteiras, obrigando-nos a ficar em nossas casas, esse lugar ficou vazio. E as famílias começaram a sentir sua ausência. Foi assim que não só foi constituída uma nova escola para as crianças, mas também para todos os pais. E pouco depois de iniciar esta experiência, demos origem a cafés virtuais, com temas que nos convidavam a pensar, dialogar, expressar preocupações, medos ou ansiedades. Propusemos espaços de zoom com horários acessíveis para as famílias.

O primeiro movimento foi indagar sobre as necessidades e preocupações que as famílias estavam passando, no contexto adverso que estava sendo vivido, em que reinavam preocupações de todos os tipos, uma vez que estávamos vivendo momentos de grande angústia, dor e incerteza. Os cafezinhos propuseram e continuam a fazê-lo hoje, revendo as ações como adultos no exercício do papel parental, nos diferentes cenários apresentados pelo cotidiano, com o objetivo fundamental de educar as crianças de forma integral. A possibilidade de refletir sobre as diferentes formas de abordar os problemas éticos apresentados pela tarefa de educar, permite que tanto a escola quanto a educação domiciliar atuem com crescente coerência, complementando e colaborando em uma tarefa tão grande. Nos encontros, a direção proporciona um espaço em que reina o afeto, dando origem a manifestações sensíveis que surgem quando os corações se abrem para a ajuda mútua.

Trazemos à mente, nesta ocasião, um daqueles cafezinhos virtuais que geraram muitas reflexões e alimentaram trocas de ideias, a partir da leitura do seguinte fragmento do autor da Logosofia:







Nós carregamos a memória de nossa própria existência? Sabemos como temos conduzido nossa vida através dos tempos, se os elos que uniam a elas foram rompidos, à medida que marcharmos para outras idades? O que podemos esperar então, se esse esquecimento ocorreu em nós mesmos, que podemos esperar; que seja lembrado pelos outros?

(González Pecotche, 1948)

Foi oferecido um estímulo para voltar à infância de cada um e por meio da recordação, gerar a conexão com os desejos da criança que cada um foi. Nesse sentido, a Pedagogia Logosófica propõe que sejam feitas analogias, observação de imagens que permitam elaborar reflexões profundas que levem a propiciar mudanças substanciais na vida dos seres.

As famílias, ao recordar de sua própria infância e vendo se tinham sido capazes de realizar aqueles anelos tão queridos, puderam compartilhar experiências dos desvios deles, defeitos ou virtudes que os aproximavam ou os afastavam do que queriam, bem como daqueles que conseguiram sustentar o propósito desejado. Recordaram de suas famílias, pais, tios, avós, e todos aqueles que os acompanharam e estimularam a realizar os seus sonhos, a importância de regressar aos seus anelos e descobri-los a partir do véu da imaginação que, por vezes, permeia a mente infantil. Essa proposta permitiu que eles se conectassem consigo mesmos e projetassem, por sua vez, o futuro de seus filhos.

Surgiram algumas preocupações:

- O que teriam que mudar para que os anelos fossem cumpridos na vida?
- Como poderiam lidar com as aptidões ou tendências dos filhos, para que pudessem ser indicadores de futuras vocações, profissões ou geradores de vidas mais conscientes?

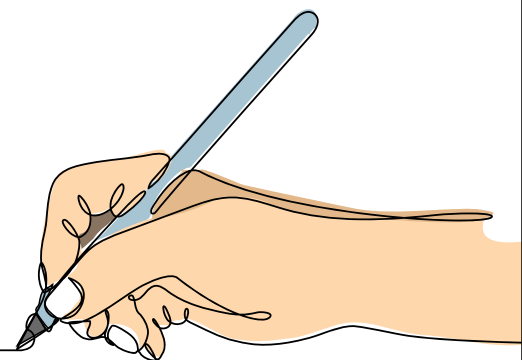
O fato de se perguntarem sobre esses aspectos abriu mentes e corações para uma escuta sincera e, ao mesmo tempo, para a preocupação de se adquirirem mais conhecimentos.

Algumas reflexões surgiram em torno do que aconteceu, do presente e do futuro almejado, bem como de recursos para ajudar uns aos outros e ajudar as crianças a estarem mais conscientes de seus próprios interesses, anelos e inquietudes que marcam a vida do ser humano e permitem seu desenvolvimento e aperfeiçoamento ao longo da vida nos ambientes onde trabalham. Encorajar essas reflexões e fazer isso em conjunto, favorece a construção de laços afetivos que unem mais as famílias aos seus filhos.

Para acompanhar essas perguntas, escolhemos algumas cenas mais inspiradoras de um filme em que o personagem volta no tempo e encontra consigo mesmo quando criança. Nesse momento, reivindica o cumprimento das promessas que lhe fizeram naquela fase e não foram cumpridas. Ao final, ficou destacada a importância de caminharmos juntos na construção dessa humanidade melhor que todos anelamos forjar.

### **Referências**

González Pecotche, C. (1948). Conferência proferida em Montevideu em 18 de março.



**Título do trabalho:**

*Drive Thru* Literário do  
Logosófico

**Unidade  
do Colégio:**  
Chapecó

**Autores:** Sheila  
Crestine Miolo, Jaqueline  
Miotto Zolet e Maria Cassaro Ciarini

**Resumo:**

**Apresenta um dos recursos utilizados pelo Colégio Logosófico González Pecotche – Unidade Chapecó no período da pandemia de Covid-19 para continuar o vínculo com os alunos e familiares.**

Durante a pandemia de Covid, buscamos maneiras de amenizar a saúde, além de manter e ampliar os vínculos com os alunos.

Uma dessas maneiras foram ações com o objetivo de experimentar uma realidade diferente: estarmos juntos, mesmo afastados fisicamente. Assim nasceu o selo: “Distanciamento não é afastamento” e foram realizadas três edições do *Drive thru*.

Em uma dessas edições, foram entregues frutas da época colhidas nas casas de algumas professoras, em um pacotinho decorado pelos membros da Equipe Técnica. Além dessa surpresa, cada aluno recebia um livro para ler com a família. Em uma das edições, contamos com a participação de pais que gentilmente animaram a tarde, cantando e tocando instrumentos musicais, dando um toque de alegria, sensibilidade e vibração!

Ao finalizar cada *Drive Thru*, saíamos com o coração repleto de sentimentos bons, alegria, comprometimento, respeito e gratidão. Foram momentos lindos que ficaram marcados na mente e no coração de professores, alunos e familiares.





**Título do trabalho:**  
O Diálogo na Virtualidade

**Unidade do Colégio:**  
Escola Primária Logosófica "11 de Agosto" de Montevideú

**Autores:** Milenne Bouzas e Diana Cayafai

### **Resumo:**

**A pandemia provocou grandes mudanças na comunicação com a família, às quais tivemos que nos adaptar de forma inteligente, gerando estratégias para intervir de tal forma que o vínculo afetivo seja estreitado e o diálogo seja eficiente.**

**Foi criado o projeto: "A evolução do diálogo nas escolas... dos avós ao presente", para abordar ao longo do ano, com o objetivo de ressignificar as formas de comunicação pré-pandemia e gerar uma instância de diálogo que promova a reflexão e a mudança.**



## Introdução

No nosso trabalho docente ao longo dos anos, observamos como as ligações entre família e escola, famílias e docentes, docentes e alunos mudam, bem como acontece em toda a sociedade. Recordamos que, quando éramos alunos na escola, a comunicação com a família ocorria de forma diferente.

Atualmente, a sociedade imprime o imediatismo, com o qual a escola convive: comunicação telefônica permanente, e-mails enviados a qualquer dia e a qualquer hora, interrupções de aulas via Zoom para fazer consultas, esclarecimentos etc.

Esses aspectos nos levaram a repensar as novas formas de comunicação que repercutem nos vínculos.

### **Quantas mudanças você já experimentou com a pandemia?**

A pandemia nos fez repensar e valorizar a importância do diálogo e da aprendizagem presencial, tão diferentes da conversa, da comunicação e da aprendizagem virtuais, e evidenciou a necessidade de continuar cultivando o vínculo com a família, mas a partir de novas estratégias.

Reconhecer e priorizar a importância do diálogo como meio, não só de comunicação para potencializar a aprendizagem, mas também de criação, consolidação e fortalecimento dos vínculos com os alunos e suas famílias.

Tanto os docentes como as famílias tiveram que se adaptar para enfrentar as novas e diferentes situações. Com isso, ficou evidente como o esforço no cultivo do diálogo foi fundamental para enfrentarem, em conjunto e com sucesso, as novas situações.

Para realizar este trabalho, estabelecemos objetivos e propósitos para trabalhar com nós mesmos, com nossos alunos e suas famílias.



## Desenvolvimento de Trabalho

### Objetivos.

- ④ Resignificar a importância do diálogo como elemento orientador para as crianças e famílias, para abordar, estimular, fortalecer e incorporar conceitos curriculares.
- ④ Identificar, reconhecer e modificar atitudes para se relacionar de forma eficaz e cultivar o afeto.
- ④ Fazer com que a criança saiba mais e mais sobre seu mundo interno.
- ④ Identificar em nosso ser interno os estados e os pensamentos que surgem diante dessas mudanças e dessas novas atitudes.
- ④ Realizar um processo de superação que possibilite a criação de novos pensamentos e estados internos que contribuam para que sejamos melhores indivíduos e docentes, favorecendo o vínculo com aqueles que nos rodeiam.

### Conteúdos

Por meio dos conteúdos<sup>1</sup> programáticos mencionados abaixo e dos valores logosóficos a serem trabalhados, fomos implementando diversas atividades, buscando diferentes recursos para que novas aprendizagens pudessem ser construídas, melhores vínculos pudessem ser cultivados e a melhoria individual pudesse ser estimulada.

---

2. A escola, quando habilitada, leva os conteúdos programáticos do atual Programa Nacional de Educação.



- A evolução do diálogo entre escola e família ao longo da história.
- A mediação como forma de resolução de conflitos.

O estudo dos conceitos logosóficos: Conceito de vida, bondade, amizade, alegria, paciência inteligente,

- tolerância, escuta atenta, afeto, ordem e respeito.

### **Atividades.**

O tema do trabalho foi abordado ao longo do ano, mas foi feito um encerramento do projeto, para poder compartilhá-lo na Exposição Pedagógica Virtual 2021 que nossa escola oferece anualmente.

O nome do projeto para a exposição do primeiro ano foi: "A evolução do diálogo na escola... dos avós até o presente".

Nesse projeto, os alunos atuaram como verdadeiros pesquisadores, utilizando diversas fontes, entre outras: objetos do passado (fotos, brinquedos etc.), imagens, entrevistas em que foram compartilhadas valiosos relatos, músicas e interesses, textos, vídeos.

Fomentaram-se instâncias de reflexão e o fortalecimento do vínculo intrafamiliar e incentivou-se o vínculo entre família e escola. As histórias familiares foram reconstruídas, por meio do diálogo, destacando valores importantes para a vida dos estudantes.

Eles vivenciaram os jogos de antes, recriando situações escolares da época de pais e avós, fundamentais para realizar uma análise das mudanças e permanências ao longo dos anos. Também trabalhamos de maneira a vincular as diferentes comunidades educacionais.

Investigamos quais formas de comunicação os alunos conhecem e utilizam e como seus pais e avós se comunicavam. Nós as comparamos,





observamos suas semelhanças e diferenças, analisamos as mudanças que ocorreram e quais aspectos elas favorecem e quais não.

### **Novas estratégias.**

Esta atividade realizada durante a pandemia, o que impedia a presença das famílias na instituição para desenvolver algumas das atividades. Por isso, tivemos de ser criativos e utilizar diferentes recursos tecnológicos.

Realizar essas propostas virtualmente não foi fácil para algumas famílias, professoras e especialmente alguns avós, mas o resultado foi uma grande contribuição para todos, mental e sensivelmente. Quantas lembranças! Quantas coisas agradáveis para compartilhar!

Foi implementado um espaço virtual no qual pais e avós narravam relatos, as famílias podiam enviá-los por e-mail, como vídeo ou áudio pela plataforma virtual.

### **Resultados**

Foi muito emocionante para as crianças ouvirem os avôs e avós, bem como os pais e mães. Riram e gostaram das experiências e situações engraçadas de seus familiares, podendo conhecer seus referentes quando eram crianças de seis anos como eles. Entre o riso, o espanto e o prazer, o aprendizado e os laços foram fortalecidos. Eles aprenderam a ouvir atentamente, respeitar sua vez de participar, pedir e brincar, estimulando assim a paciência inteligente.

O projeto foi extremamente positivo, pois os alunos conseguiram fazer um paralelo entre o diálogo na época de seus avós e o atual, analisar as mudanças e permanências, bem como estabelecer aspectos positivos e negativos de cada época.

Um dos aspectos que mais chamou a atenção de todos foi a necessidade, imposta pela pandemia, de recorrer a outro tipo de diálogo mediado por uma tela, tamanha a realidade que foi vivida durante a época das aulas virtuais ou nas entrevistas com famílias via Zoom. Essa mudança nos levou



a analisar a capacidade do ser humano de se adaptar às diversas circunstâncias, no caso, impostas pela situação de saúde.

### **Conclusão**

O ensinamento que acompanhou todo o trabalho e a reflexão subsequente:

Já tiveram oportunidade de apreciar que a docência logosófica é extremamente árdua, difícil e delicada; deve-se ensinar lutando contra os pensamentos hostis hospedados nas mentes dos que escutam a palavra da Sabedoria. Puderam observar também, em diferentes oportunidades, a grande paciência com que prodigalizo meus ensinamentos, vencendo as resistências do pensamento com a força da palavra viva, com o calor do afeto que deposito neles e, além disso, com o fragmento de realidade vivente que aparece quando o ensinamento penetra no entendimento, algumas vezes promovendo agitados debates dentro da mente, outras vezes submergindo-a em serenas reflexões.

(González Pecotche, 1951:305).

Assim como tivemos que superar estados internos e pensamentos, o mesmo aconteceu com as famílias. Elas contribuíram, acompanharam, compartilharam, se aproximaram levantando suas dúvidas, ouvindo nossas explicações. Todos gostaram de participar das diferentes fases da investigação.

Aproximar e dar participação às famílias na proposta de aprendizagem, bem como ver o resultado do que foi feito por meio do vídeo enviado, contribuiu para estreitar o vínculo com filhos e netos, com as docentes, com a instituição e gradualmente compreender e incorporar, junto com as crian-



ças, os conceitos logosóficos. A pandemia nos fez colocar em prática nossa capacidade de nos adaptar de forma inteligente a diferentes situações, sermos mais criativos, pensarmos e gerarmos novas formas de estabelecer contato entre os atores da escola: crianças, famílias e docentes.

O fato de desenvolver o trabalho a partir de experiências familiares foi muito benéfico. A família se aproximou da instituição, foram trabalhados conceitos e valores curriculares vinculados a cada ação, e o diálogo foi incentivado entre as crianças e suas famílias, bem como entre os alunos em sala de aula ao compartilhar experiências, objetos e relatos.

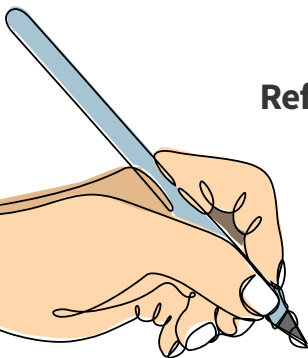
Foi necessário fazer um grande esforço de adaptação e colocação diante da nova realidade. Isso exigiu pensar, buscar novos caminhos, compreender os outros, instâncias de diálogo em que o que vai ser feito é explicado e gerar espaços de compreensão, troca e escuta.

Para isso, primeiro era necessário nos observarmos e percebermos como nos sentíamos. Tivemos que nos esforçar para superar aspectos como a timidez na frente da tela.

Também foi fundamental compreender os esforços feitos pelas famílias, o que essa mudança de vida, de relacionamento, de vínculo, de aprendizados e de trabalho gerou nelas e em cada um de seus membros. Assim como nós, cada família foi se adaptando a essa nova modalidade, desde o mundo interno até os espaços físicos. Compreender esse aspecto significava estar atento, observar, compreender os outros, colaborar quando necessário, com tolerância e paciência.

### Referências

Carlos Bernardo González Pecotche. *Introdução ao Conhecimento Logosófico*, A. Monteverde y Cia., Montevideo, 1951.



**Título do trabalho:**

Despertar a recordação para  
viver a gratidão

**Unidade  
do Colégio:**  
Brasília

**Autores:** Tatiana  
Marques Veroneze

**Resumo:**

**Alunos de Colégio Logosófico – Unidade Brasília, por meio da literatura, voltaram à infância e reviveram gratos momentos. Ao colocarem a faculdade de recordar em movimento, despertaram o sentimento de gratidão dentro de si e comprovaram que os sentimentos são uma força. Força que contribui para a superação de pensamentos de ordem negativa e sensações ruins. Por meio da gratidão, se vincularam ainda mais a seus familiares e experimentaram um estado maior de consciência.**



Em abril, quando se comemora o Dia Nacional do Livro Infantil e o Dia Mundial do Livro, realizou-se um trabalho, com os adolescentes, integrando a literatura e a faculdade de recordar.

Para a Logosofia, a inteligência é formada por um conjunto de faculdades da mente – pensar, entender, observar, julgar, raciocinar, predizer etc. – e, entre elas, encontra-se a de recordar. A função de recordar, quando acionada, é uma prova de gratidão ao fato vivido, à alegria que se sentiu, e, dessa maneira, os instantes experimentados permanecem na vida identificando-se com o próprio ser.

Com base nesse conhecimento de tão elevada hierarquia, nas aulas de Português, propiciaram-se momentos para que os alunos mergulhassem no baú de suas recordações. Eles foram estimulados a buscar os livros que os marcaram quando criança. Quais livros eram esses? Quem os lia? Escutavam histórias antes de dormir? Algumas histórias os ajudavam a mudar estados internos negativos, precários?

Os adolescentes recordaram, com muito afeto, das obras literárias que os abraçavam nos momentos de alegria, que embalavam o sono, as histórias que os ajudavam a vencer os pensamentos de birra e até mesmo de tristeza e, conseqüentemente, os membros da família que as contavam. Recordaram de seus pais, avós, tios, irmãos mais velhos...

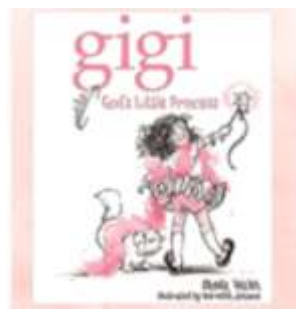
Durante muitos anos, eu só lia esse livro. Lembro que amava seus desenhos e que, por meio dele, aprendi muitas coisas. Ele despertou o meu interesse pelos animais e pela natureza, também despertou o meu interesse pela leitura.

Aymê Martins, oitavo ano



Esse livro me ajudou a não me cobrar como eu me cobrava. Minha avó que me deu, pois meu apelido é Gigi. E, por isso, esse livro foi muito importante pra mim.

Giovana Nunes, sexto ano.



Recordar os livros da infância contribuiu para ativar a sensibilidade dos adolescentes. O sentimento de gratidão, em meio a um ambiente tão favorável, aflorou.

De forma palpável, vislumbrou-se a faculdade de recordar acionando a sensibilidade e o sentir de gratidão movimentando as engrenagens sensíveis, chamando outros sentimentos ao coração. E foi assim que os adolescentes começaram suas investigações sobre a **gratidão**.

Iniciava-se, nesse meio tempo, o trabalho com o conceito de família, e foi natural aliar esses dois elementos: gratidão e família.

Nas aulas de Ética, o ponto de partida de tais investigações se deu ao reunirem o que já conheciam sobre esse sentimento. Em seguida, passaram a observá-lo no cotidiano do lar. Os alunos foram estimulados a identificar vivências que lhes inspiravam gratidão e a registrar, por dias consecutivos, fotos desses instantes.



**Theo Dantas, sétimo ano,  
registra o momento de  
leitura que compartilha  
com seu irmão mais novo.**

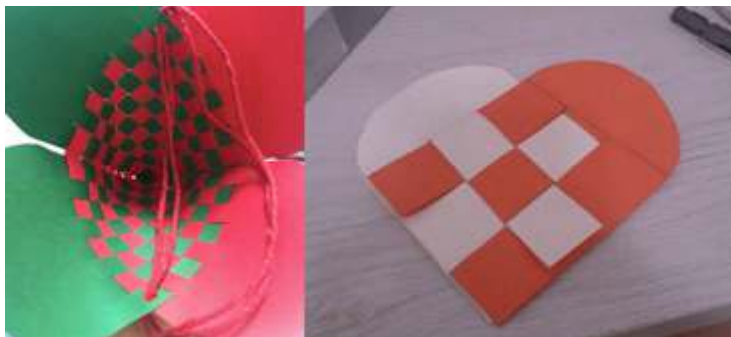
**João Gabriel, sexto ano, registra o afeto com que sua mãe lhe prepara sua refeição favorita.**



De volta à sala de aula, compartilharam o vivido e, no movimento de recordar, identificaram que reviver imagens queridas os levava a desfrutar novos momentos felizes. Foi, então, que se sentiram impelidos a corresponder ao bem recebido e planejaram momentos sensíveis para viverem junto aos familiares: piqueniques, café da manhã na cama, caminhadas no final de tarde, entrega de cartões de gratidão.

Outro aspecto observado sobre o cultivo desse sentimento é que ele os movia a vencer desafios e pensamentos de ordem inferior. A turma do sexto ano, por exemplo, pôde comprovar esse elemento ao estudar, nas aulas de artes, os conceitos de ponto, linha, traços e textura e realizar diferentes atividades manuais para experimentá-los.

Dentre essas atividades, situava-se a elaboração de cachepôs em formato de coração, que seriam ofertados aos familiares e abrigariam bilhetes afetuosos.



A confecção desse artesanato de papel foi desafiadora para muitos. Durante o processo, o pensamento de desistir permeou o mundo mental





de diversos discentes, e a professora os ajudou a percebê-lo e a identificá-lo. Junto dele, outros pensamentos também minavam a vontade dos alunos: “Não vou conseguir!”, “Isso é difícil demais!”, “Eu não sou capaz!”

Frente ao desânimo que insistia em tomar espaço, o sentir de gratidão se contrapunha. Os adolescentes se recordavam do motivo pelo qual queriam concluir o artesanato. Vislumbravam a alegria que seus familiares sentiriam ao recebê-lo e, assim, infundiam vontade e disposição em si mesmos.

O trabalho docente foi centrado em mostrar a força que um sentimento promove dentro do ser e a importância de buscar esse recurso para enfrentar as adversidades.

A força da gratidão, certamente, os levou a cumprir a tarefa e a sentir profunda alegria. No mesmo dia em que completaram o desafio, escolheram um familiar para presentear. Naquele momento, os adolescentes não tinham em mãos apenas um trabalho de artes, mas sim o símbolo de muito esforço, dedicação e a expressão viva de sentimentos.

Deter por um instante, pois, o pensamento naqueles que nos proporcionaram um bem é render-lhes uma justa homenagem, da qual a alma jamais se arrepende, especialmente porque nesses instantes a própria vida parece adquirir outro conteúdo, e o ser, como se uma força titânica, sublime e cheia de ternura o impulsionasse, sentisse disposto a ser mais bondoso e melhor.”

Da Logosofia.

Os discentes, diante de todos os movimentos que planejaram realizar para seus familiares, experimentaram e comprovaram a verdade expressa acima e, a cada homenagem à família era registrada em fotos ou





de forma escrita, para compartilhar em sala de aula e inspirar novos movimentos nos demais.

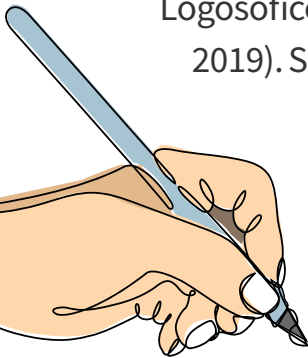
Eles compreenderam que as manifestações do sentir são muito importantes e que não devem ser reprimidas. Identificaram que ser grato é sinal de consciência. Concluíram que esse sentimento dá cor, dá vida, dá significado. Ele une os seres e convida outros sentimentos à convivência: afeto, amizade, amor, generosidade.

### Referências

González Pecotche, Carlos B. (1945). Coletânea da Revista Logosofia, Tomo 2. (Artigo O sentimento, força existencial da natureza humana, pp 209 – 210, 3ª ed, 2018). São Paulo: Editora Logosófica.

González Pecotche Carlos B. (1949). Introdução ao Conhecimento Logosófico. (Conferência Consciência da Vida, pp 436 – 441, 4ª ed, 2019). São Paulo: Editora Logosófica.

González Pecotche, Carlos B. Logosofia Ciência e Método (1957). (Lição 3, 4 e 5, pp 43 – 78, 12ª ed, 2013). São Paulo: Editora Logosófica.



**Título do trabalho:**  
Comemoração dos aniversários  
do Colégio Logosófico

**Unidade  
do Colégio:**  
Chaçecó

**Autores:** Luciana  
Balbinott Paludo e  
Marinelva Bonassi Machado

### **Resumo:**

**Apresenta de maneira sintética a comemoração do aniversário do colégio ao longo dos anos, valorizando a data com alegria e gratidão. A comunidade escolar sempre esteve presente, recordando com gratidão os anos que antecederam e projetando o futuro com muita confiança! A comemoração do aniversário também favorece sermos conscientes do que já foi realizado.**

Comemorar uma data especial é sempre muito bom! E comemorar o aniversário do colégio é motivo de muita alegria, pois é uma oportunidade para reunir alunos, familiares, professores, funcionários e amigos da escola para festejar tudo o que já foi realizado, e ampliar a confiança no futuro!

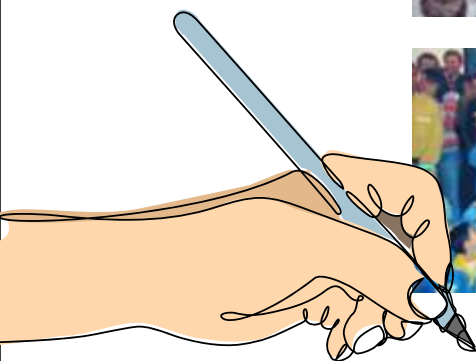
Ao longo dos 20 anos já comemoramos de inúmeras maneiras o aniversário, sempre com a participação das famílias dos alunos.

São planejadas atividades especiais durante a tarde de sábado, que geralmente é o dia escolhido, por favorecer a participação de toda a comunidade escolar, especialmente das famílias. Os ex-alunos são convidados de honra e participam com alegria, visitam os espaços da escola, observam o que tem de novidade, manifestam recordações de sua infância e adolescência vividas neste espaço tão querido!

Antes de o colégio funcionar em terreno próprio, comemorávamos o aniversário em chácaras de familiares de alunos e até mesmo em um hotel fazenda.

A partir da mudança para a área própria, as comemorações são realizadas sempre no terreno do colégio.

Durante o planejamento de cada evento, um dos aspectos estudados pela equipe é sobre a importância de aproveitar a oportunidade para conviver e conhecer melhor as famílias dos alunos, cultivando vínculos de simpatia e respeito. O preparo é realizado estudando ensinamentos logosóficos relacionados à família.



**Título do trabalho:**

Um desafio em tempos de  
virtualidade: o vínculo com as  
famílias

**Unidade  
do Colégio:**

Escola Primária  
Logosófica "11 de  
Agosto", em Montevideu

**Autores:** Lucina Machado e Ana  
Laura Suárez

**Resumo:**

Neste trabalho descreve-se a experiência com as famílias, em uma turma do ensino infantil de 4 anos da Escola Primária Logosófica "11 de Agosto", em Montevideu, Uruguai, durante o ano de 2020. Em março, a emergência sanitária em decorrência da Covid-19 foi estabelecida em nosso país. Isso causou muitas mudanças na realidade educacional, vamos nos concentrar especialmente em como o vínculo com as famílias foi modificado e as estratégias usadas para manter esse vínculo.



Todas as modificações que passamos ao longo dos meses exigiram, em primeiro lugar, um trabalho intenso em nós mesmos para depois estarmos disponíveis para as crianças e suas famílias, uma vez que não se pode oferecer aquilo que não se tem. A adaptação que o momento exigia de nós foi um dos aspectos que tivemos que cultivar conscientemente.

Dentre os recursos utilizados, estão o uso de plataformas virtuais, entrevistas, reuniões de pais e, por fim, o projeto "Um grande tesouro: a gratidão" realizado com crianças. O objetivo era demonstrar às famílias esse sentimento que surgia ao observar todo o bem recebido. Acreditamos que, embora a participação das famílias seja sempre fundamental, num ano que nos impôs tantos desafios, ter o seu apoio foi essencial.

### **Introdução**

Era tudo novo, o desafio era buscar estratégias para conseguir atrair a atenção e a concentração das crianças de 4 anos por um tempo de 55 a 60 minutos, sendo essencial o apoio das famílias para alcançá-lo.

Na situação tão particular como a que estávamos atravessando, tivemos de ressignificar o vínculo com as famílias, entendendo que a colaboração que pudéssemos implementar ajudaria as crianças a passarem por esta nova etapa. Portanto, foi fundamental, diante das mudanças que foram impostas à realidade educacional, gerar novas estratégias para continuar se comunicando com as crianças e suas famílias.

Foi fundamental gerar um vínculo família-instituição a partir das diferentes modalidades que emergiram ao longo do tempo, entendendo que a comunicação com elas é muito importante para a construção coletiva de um contexto que favoreça o desenvolvimento integral das crianças.

As famílias desempenham sempre um papel importante na formação dos filhos. Não podemos alcançar o objetivo de promover o progresso no seu desenvolvimento se trabalharmos de forma isolada desde nosso papel



docente, senão que é necessário que as instituições educativas e as famílias atuem de forma conjunta.

Diz González Pecotche:

A espécie humana somente poderá subsistir e manter sua hierarquia enquanto exista a família, que é o meio vital e a força moral que sustenta e ampara os homens, distinguindo-os de todas as demais espécies que povoam o orbe.

(González Pecotche, 1947: 9).

Uma vez alcançada a participação e o apoio das famílias, consideramos relevante mostrar às crianças o bem recebido e trabalhar o conceito de gratidão. Para isso planejamos o projeto "Um grande tesouro: a gratidão" para demonstrar esse sentimento às famílias.

### **Desenvolvimento do Trabalho**

Decretada a emergência sanitária, muitas perguntas surgiram. Como continuamos? O ano será considerado perdido? Que recursos temos para enfrentar uma educação a distância com crianças a partir dos 4 anos de idade? É possível ter uma educação virtual com crianças dessa idade?

Em poucos dias, foram tomadas decisões sobre essas questões. As aulas continuariam de maneira virtual por meio de diferentes plataformas e havia que definir o que era possível fazer em grupos de crianças tão pequenas, quando sabemos que a exposição excessiva a telas não é saudável.

Ficou claro que o apoio das famílias seria essencial para alcançar qualquer instância virtual, uma vez que uma criança de 4 anos de idade precisa da ajuda de um adulto para a gestão adequada dos dispositivos tecnológicos.



E iniciamos os encontros na plataforma Zoom, distribuindo-os da seguinte forma: aula curricular duas vezes por semana; inglês, uma vez por semana inglês; artes e educação física a cada 15 dias. O tempo das atividades não podia ser superior a uma hora.

O comparecimento não foi 100% e o apoio familiar variou. Entendemos que era um momento de muitas mudanças para todos, de preocupações com a saúde e o trabalho e, por isso, esperávamos que, com o passar dos dias, tanto nós como as crianças e suas famílias, começaríamos a nos adaptar à nova realidade.

Para manter contato com as crianças e as famílias que não tinham a possibilidade de participar das reuniões pelo Zoom, outras estratégias foram usadas como telefonemas, chamadas de vídeo, e-mail etc., pois estávamos convencidos de que nosso principal objetivo naquele momento era manter um vínculo que nos permitisse ajudar na medida de nossas possibilidades. Ou seja, passamos a acompanhar cada criança para contemplar suas necessidades individuais.

Como docentes, sentimos que nenhum dos recursos que aplicávamos em sala de aula era útil naquele momento. Era essencial manter a calma e o controle dos pensamentos, usando com consciência o poder de adaptação.

Para González Pecotche,

Adaptar-se é, portanto, preparar dentro de si as condições adequadas para que o equilíbrio normal da vida perdure sem modificações, ainda que a vida se modifique tantas vezes quantas sejam necessárias ou o reclamem as circunstâncias. O contrário seria nos entregarmos como prisioneiros de um inimigo invisível, porém real, que estaria continuamente abatendo nosso ânimo.

(González Pecotche, 1944: 10).



Isso nos permitiu encontrar novas e melhores estratégias para enfrentar uma realidade diferente de qualquer outra que havíamos experimentado antes.

A primeira coisa feita foi identificar nossas próprias realidades e enfraquecer a reclamação que surgia toda vez que nos propusemos pensar e planejar atividades de maneira virtual. Resistir à mudança imposta pelas circunstâncias era inútil e só desperdiçava nosso tempo. Tentamos modificar o estado de nossa mente, selecionar os pensamentos optando pelos que nos davam energia e enfraquecendo os pensamentos alarmistas, para que o medo e a incerteza não ganhassem força dentro de nós.

Esse trabalho interno nos permitiu liberar espaço mental para pensar e encontrar os recursos necessários para passar por essa experiência difícil. Dessa forma, fomos encontrando elementos para sermos capazes de ajudar as crianças e suas famílias.

A sensibilidade também desempenhou um papel fundamental na conquista do poder de adaptação. Sendo seres pensantes e sensíveis, o cultivo de ambos os aspectos nos permite alcançar o equilíbrio entre essas duas forças ou energias.

Muito nos ajudou pensar nas crianças. O sentimento em relação a eles que nos deu força para atuar, pois entendemos que nossa capacidade de passar pela experiência da melhor maneira possível seria para as crianças um abrigo e uma proteção.

Recebê-los sempre com alegria, possibilitando um momento de reencontro e troca, foi um começo fundamental para cada instância, pois percebemos em todos a necessidade de expressar seus sentimentos e emoções.

Aos poucos, o apoio das famílias foi aumentando e suas contribuições nos permitiram corrigir e mudar rapidamente para ajustar todos os aspectos necessários e, assim, alcançar um melhor funcionamento das atividades virtuais. Passamos por quase três meses e, no final de maio,



começamos a falar sobre a possibilidade de ter aulas presenciais novamente e, em junho, isso estava acontecendo.

Mais uma vez outra mudança à qual também tivemos que nos adaptar, já que não retornamos à mesma escola que saímos em março.

Tivemos que seguir um protocolo sanitário que implicava orientações a serem cumpridas desde a entrada da instituição, o uso de máscaras e distanciamento físico e a divisão da turma, entre outros.

Aos poucos, foi sendo observada a alegria das crianças pelo reencontro, apesar de vermos também uma certa insegurança tanto nelas quanto nas famílias.

Para promover mais segurança e confiança, realizamos entrevistas individuais com os pais para trocar observações sobre a experiência. Esses intercâmbios nos enriquecem, dando-nos a oportunidade de encontrar elementos que nos permitam trabalhar em conjunto, coordenados e comprometidos.

Era essencial encontrarmos o equilíbrio entre os cuidados de saúde que deveríamos ter e o cuidado com a realidade psicológica de nossos alunos. E como uma das bases da pedagogia logosófica reside na necessidade de o docente aprender primeiro para ser capaz de ensinar os outros, estava claro que, para cuidar da psicologia das crianças, devíamos primeiro cuidar da nossa.

Foi ali, em nossa própria mente e sentir, que tivemos que trabalhar muito especialmente, pois sempre que perdemos o controle de nossos estados internos, imediatamente víamos o efeito em nossos alunos. Ser sereno, atencioso, tolerante e alegre foi essencial para cumprir a nossa missão. E isso significa um trabalho muito intenso e constante sobre nós mesmos.

Esta experiência permitiu-nos experimentar qualidades e condutas que deveriam fazer parte da atuação de um docente, independentemente das circunstâncias.



Pensamos então em mostrar às crianças o bem que tinham recebido das suas famílias e, por isso, planejamos o projeto "Um grande tesouro: a gratidão", que visava fazer com que as crianças valorizassem o bem que as rodeia e sentissem gratidão por isso, tendo como base o que González Pecotche expressa:

Eu guardo uma eterna gratidão a todos aqueles que, de uma forma ou outra, contribuíram para tornar mais grata minha vida, e estampo nessa gratidão a lealdade com que conservo essa recordação, que jamais pode empalidecer ali, onde se encerra tudo o que constitui a história de minha vida.

(González Pecotche, 1951: 208).

Iniciamos com a história "O bem que nos rodeia", de Adriana Cohon Melella e Daniela Castaño<sup>3</sup>. Isso nos permitiu começar a descobrir o afeto que as famílias colocam em muitas ações cotidianas e que devemos ser gratos por tudo o que recebemos de nossos entes queridos. Mas surgiu a seguinte pergunta: basta sentir essa gratidão para com as pessoas que nos fazem bem?

A resposta foi não. Temos que demonstrar esse sentimento com nossas ações. Então começamos a procurar maneiras de mostrar gratidão.

Investigamos com as crianças e vimos que podemos demonstrá-la com palavras, compartilhando atividades que gostamos ou preparando algo para essas pessoas.

Registramos ainda as atividades que elas gostam de fazer em família: cozinhar, ir ao parque ou à praia. Eles também prepararam com a profes-

---

3. Cohon Melella, A. & Castaño, D. (2014) O bem que nos rodeia. Editorial Logosófica. Buenos Aires.



sora da oficina de artes, Valéria Tambasco, algumas tigelas de cerâmica para dar às famílias. Na hora de entregar o que estava preparado, cada criança teve a oportunidade de colocar em palavras a qual pessoa a dedicou e porque era grata a ela.

Para finalizar o projeto, ensaiamos uma coreografia com a música de Topa, "Porque eu te quero", filmamos e dedicamos às famílias.

Este projeto foi a forma de fechar um ano em que sentimos que o apoio das famílias foi fundamental para que pudéssemos realizar o nosso trabalho e, acima de tudo, para que as crianças continuassem a avançar e a superar-se nessa "nova realidade".

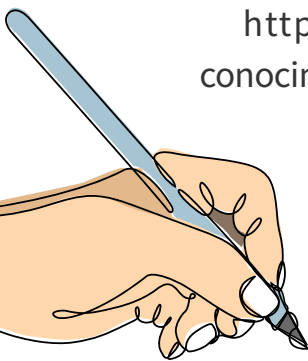
Apesar de considerarmos que a participação das famílias nos centros educativos é sempre muito importante, confirmamos que, seja qual for a experiência que a vida nos apresente, se a tomarmos como uma oportunidade para aprender, para nos vincularmos mais ao nosso mundo interno e ajudarmos os nossos alunos a fazê-lo, passaremos sempre pela vida com sucesso. E é dos sucessos que significam superar as dificuldades, que surgirá a alegria.

## Referências

González Pecotche, C. (1951) Introdução ao Conhecimento Logoso. Montevideu, Uruguai. Recuperado de:

<https://www.logosofia.edu.uy/libros/introduccion-al-conocimiento-logosofico-1951/>

González Pecotche, C. (1944) O poder da adaptação. Revista Logosofia. Nº 41 (9-10) González Pecotche, C. (1947) Reflexões sobre a legislação social. Revista Logosofia. Nº 78 (5-10)



**Título do trabalho:**

Virtualidade, um novo campo experimental para crianças, pais e docentes

**Unidade do Colégio:**

Escola Primária Logosófica "11 de Agosto", em Montevideu

**Autores:** Adriana Rial e Cecilia Rodríguez

**Resumo:**

Sem dúvida, da experiência da educação virtual devemos extrair algo positivo e valorizar a oportunidade de mudanças para torná-las permanentes. Trazemos a escola para dentro de casa e encontramos novas oportunidades de aprendizagem. Que observações podemos fazer neste novo campo experimental? Como fortalecer nossos alunos após essa experiência? Que ações precisamos tomar para aproveitar a experiência? Como gerar dados para o planejamento estratégico?



## **Antecedentes**

### **A descoberta**

Dentro da organização curricular, o primeiro ano letivo no Uruguai é uma série considerada particularmente pela maneira como se começa a ensinar sistematicamente, as avaliações são processuais e finais, e há objetivos claros de passagem de série.

Esse aspecto implica preocupação por parte dos pais, para atingir esses objetivos e a presença de dificuldades na criança, que passavam despercebidas até então. Nessa série, tem-se a delicada e complicada tarefa de expressar à família a possível presença de uma dificuldade em uma criança, um aspecto desagradável, que requer ações de estímulo em conjunto com a família para ser bem encaminhada.

Ao realizar as entrevistas individuais semestrais com as famílias, verificamos que os pais reagiram de uma forma muito particular. Quando se lhes dizia que seu filho estava tendo alguma dificuldade em começar a ler, eles comentavam “sim, vimos em sala de aula como era difícil e com que rapidez seus colegas começaram a ler”. Ao apresentar dificuldades em relação ao ritmo de trabalho, a resposta de seus pais foi: “Entendo totalmente a sua abordagem, pois em casa para realizar uma tarefa leva horas”. No caso das crianças que se dispersavam, às vezes eram os pais que comunicavam à escola, por e-mail: “Agradeço sua infinita paciência, vejo que você está atenta toda vez que não se concentra, não compreende ou não responde, muito obrigado.”

### **Uma bela oportunidade**

Após observar e refletir sobre o exposto, nesse novo campo experimental virtual, observou-se que os pais também conseguiram conhecer características individuais internas de seus filhos como alunos, com muito mais acuidade do que em outras oportunidades.

O tempo em casa levou-os a partilhar mais casos familiares, mas também a conhecer o comportamento do filho na hora da aula. Isso permitiu belas observações e aspectos que poderiam ser encaminhados rapidamente, com alegria, e os resultados não demoraram a chegar. Que aspectos internos vocês observaram em seus filhos? Como encaminhá-los?

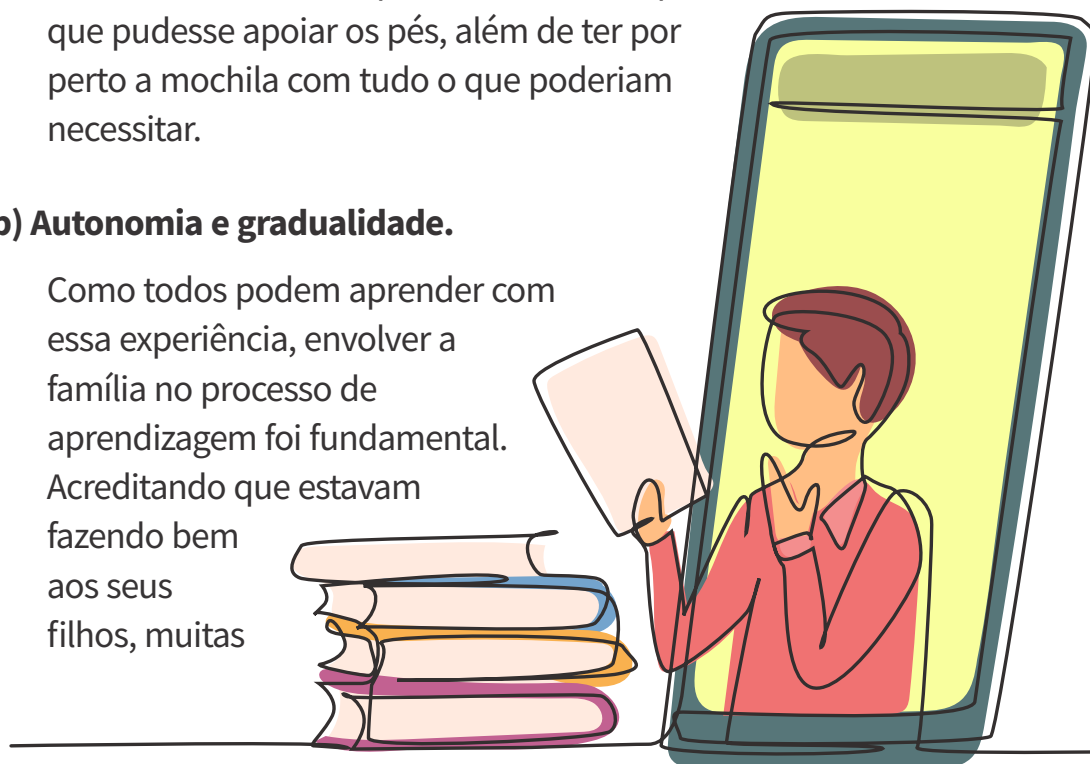
Alguns conceitos trabalhados:

**(a) Preparar a experiência.**

“Como é distraído! Fica de olho em tudo o que acontece em casa e não na aula virtual!” Podemos nos perguntar: como preparamos a experiência em casa? Como formamos o hábito de trabalhar? Em uma reunião de pais foi acordado com a família a importância de se ter um lugar para se ter aula, bem como todos os materiais necessários, para que nada os perturbe ou distraia. As crianças conseguiram sentar-se à mesa ou escrivaninha, com uma cadeira adequada (sem rodas), para que pudesse apoiar os pés, além de ter por perto a mochila com tudo o que poderiam necessitar.

**(b) Autonomia e gradualidade.**

Como todos podem aprender com essa experiência, envolver a família no processo de aprendizagem foi fundamental. Acreditando que estavam fazendo bem aos seus filhos, muitas





vezes os pais intérpretes não se continham e diziam as respostas antes de os filhos responderem. Houve também aqueles que tinham vocação docente e, às vezes, querendo ajudar, acabavam dificultando o desenvolvimento das faculdades mentais das crianças. Nesse sentido, percebeu-se a importância de os processos serem realizados gradativamente.

### **(c) Responsabilidade.**

Muitos pais têm dúvidas sobre os deveres de casa: para quem são os deveres de casa?

Se as tarefas não forem cumpridas, o primeiro prejudicado é a criança, se forem realizadas sob pressão da família, o primeiro prejudicado também é a criança, além de enfraquecer o vínculo com o membro da família e o gosto por realizar as tarefas. Como adultos, devemos estimular a responsabilidade, acompanhando-os com afeto.

### **Relato das situações apresentadas**

As famílias descobriram algumas características que foram muito importantes para colaborar para que seus filhos sejam felizes, muitas delas foram canalizadas quando retomaram presencialmente. Algumas delas são descritas abaixo.

#### **(a) Medo e choro quando comete erros**

Quando uma criança está angustiada e chora numa atividade virtual, é muito difícil contê-la. Se ela fecha seu entendimento e não estamos presentes fisicamente tudo isso age como uma barreira, ela não escuta o que falamos e chora. A situação fica bem complexa. Quando isso aconteceu, foi realizada uma entrevista com a menina e

sua mãe. Diversas experiências foram analisadas, houve maior compreensão, acordos foram feitos para que ela se sentisse mais feliz e serena ao realizar a tarefa. Alguns meses depois, a situação aconteceu novamente, mas desta vez pessoalmente. O conceito de erro como um princípio de acerto continuou a ser trabalhado. Mostramos como a raiva não levava a nada e que reagir e chorar apenas faria com que perdesse mais tempo. Com serenidade e diálogo, tudo era mais fácil de compreender, a solução era encontrada mais rapidamente.

Uma situação semelhante aconteceu com uma criança quando viu que seus colegas puderam resolver uma tarefa, e ela não havia conseguido. Isso aconteceu na aula presencial. A recordação do que viveu com a colega foi transmitida pela menina, para ajudar a superar esses estados. “Todos nós temos o nosso tempo”, expressou em várias ocasiões. Uma bela amizade foi gerada entre elas.

Já uma criança que apresentava dificuldades reais, com muita ajuda de especialistas e uma intervenção docente muito orientada, conseguiu mudanças importantes. Durante o tratamento e no ano seguinte, sua força de vontade e seu desejo de se superar foram reconhecidos. Um diagnóstico muito complexo, um trabalho muito intenso e excelentes resultados.

#### **(b) “Birra” diante da demanda**

Após várias situações, verificou-se como um pensamento negativo presente na mente de uma criança pequena, podia dominá-la de forma obstinada impedindo-a de querer trabalhar e fazer esforço. Após repetidas intervenções, deixando para trás algumas lágrimas de raiva, os resultados foram muito positivos ao intervir,





utilizando a explicação, foi possível entender o significado da tarefa e apreciar os resultados obtidos.

**(c) Não posso**

Essa frase que foi “popular” em algum momento, deixou em evidência uma grande tendência: a falta de vontade. "Eu não posso" era como uma porta que se fechava e nada podia abri-la novamente até que houvesse uma mudança de assunto. Nesse sentido, trabalhou-se com a valentia, a resolução, bem como buscou-se compreender quando e como pedir ajuda. Quando as experiências eram bem-sucedidas, elas eram lembradas como um incentivo para que fossem repetidas.

**(d) Não tenho amigos nesta classe**

As crianças ano a ano alternam de turma, isso as faz conviver com colegas com quem não haviam trabalhado antes. A falta de adaptação para algumas crianças é tão intensa que enfraquece o desejo de se superar e aprender. Após uma entrevista com uma menina e sua mãe, devido a algumas dificuldades que se via na conexão e na relutância em frequentar a aula virtual, a menina expressou não ter amigas na turma, uma vez que não teve mais do que duas semanas presenciais para conhecê-las e interagir com elas. Ela concordou em ter uma reunião por Zoom com suas colegas de classe, organizada pela professora, na qual elas conversaram sobre jogos, animais de estimação, família, etc. A alegria do encontro e o estímulo por ter sido atendido a esse aspecto mudaram totalmente a atitude da menina, que participou com maior atenção e alegria, conseguiu grandes mudanças em seu aprendizado.

### **(e) Verborragia**

Durante as aulas virtuais, a tendência à verborragia também foi observada nas crianças. A proposta de trabalho virtual foi muito útil para encaminhá-la. Para surpresa da família, a atitude na aula presencial permaneceu com as mesmas características. A criança compreendeu a importância de ouvir os outros, deixar que os outros se expressassem e aproveitar a oportunidade para esperar a sua vez, e de expressar precisamente o que tinha a responder, evitando outros comentários que desperdiçavam o tempo e a oportunidade da participação de outros.

### **(f) Expressar afeto**

Os dias passavam e a situação de não ter contato físico do docente com as crianças era muito difícil. Lembrava-se de quando podiam abraçar e dar as mãos; mas como criar um vínculo de afeto assim, à distância? A partir do interesse pelos temas que traziam e pelas situações que iam se apresentando, as crianças passaram a verbalizar o que sentiam. Por meio de mensagens, por escrito, as crianças começaram a enviar mensagens dizendo. “Tia<sup>4</sup>, eu te amo. Adoro trabalhar. Eu amo a escola” ou desenhos que diziam: “Eu te amo!” Foi muito emocionante ver como um vínculo de afeto mútuo estava sendo cultivado à distância. Cada um estava se expressando à sua maneira: um desenho, algumas palavras, escolhendo a professora para se unir em um jogo, etc. No reencontro presencial, as demonstrações de afeto foram espontâneas e naturais.

---

4. Forma carinhosa de se dirigir a professora



## **Os resultados**

Nos meses em que as aulas foram virtuais, realizamos entrevistas com cada uma das famílias do primeiro ano escolar. Pareciam mais curtas do que as que se faziam de forma presencial, por causa do conhecimento da família, de seu filho como estudante.

Por meio do diálogo família-professora, foram apresentados exemplos do que havia sido observado e isso favoreceu o cultivo de muitos valores. Um dos grandes benefícios do diálogo família-professora foi o de favorecer com que as orientações de como o filho poderia ser ajudado eram muito bem aceitas, pois já tinham elementos para compreender amplamente a importância dessas ajudas.

A comunicação frequente por e-mail permitiu compartilhar observações e situações, realizar várias entrevistas para acompanhamento dos quatro meses de atividades virtuais.

A observação de seus filhos nas atividades escolares virtuais foi um campo experimental novo e excelente para os pais, assim como eles viram intervenções e estratégias para acompanhá-los e orientá-los, e conseguiram reconhecer que as crianças podem realmente fazer mudanças. Os docentes que souberam aproveitar a experiência, alcançaram observações interessantes, aprendizagem variada, aprofundaram a comunicação e fortaleceram o vínculo afetivo com as crianças e suas famílias.

## **Estrutura Conceitual**

Carlos Bernardo González Pecotche refere-se à importância de observar as crianças, conhecer e identificar os pensamentos que estão em suas mentes e ajudá-las a reconhecer e mudar os pensamentos quando forem negativos. Há alguns que são observados de forma mais marcante no temperamento juvenil, como intolerância, obstinação, falta de controle, pressa e tendência ao isolamento.

Muitas deficiências psicológicas já se apresentam na infância, na forma de tendências. A Real Academia Espanhola define a tendência como: “Propensão ou inclinação nos homens e nas coisas para certos fins.” (Real Academia Española, 2021)

Na infância, a inclinação para certos pensamentos negativos pode ser bem encaminhada, inclusive no sentido de se ajudar a eliminá-la, para que esses pensamentos não tomem força e nem se enraízem nas fases seguintes da vida, transformando-se em deficiências caracterológicas.

Para que possamos observar e ajudar as crianças com acerto, devemos primeiro desenvolver essa habilidade em nós mesmos.

Se, pelo contrário, efetuarmos a observação em nós mesmos, descobriremos, por meio de cada experiência, qualquer falha a ser eliminada e, o que é mais importante, o quanto nossa atuação poderia ser melhor se tivéssemos levado em conta as observações esquecidas de outras experiências.

(González Pecotche, 1951: 461)

E à medida que observamos as tendências das crianças, continuaremos a detectar as nossas, ajudando-nos a aguçar essa faculdade mental e extrair novos elementos.

Assinalaremos ainda, como meio altamente eficaz para combater tão detestáveis inimigos da sensibilidade humana, a observação de deficiências em nossos semelhantes, observação que será feita sem se perderem de vista as próprias, sobretudo quando se trate de irregularidades que se assemelham às que temos empenho em neutralizar.

(González Pecotche, 1962: 22)



Para reconhecer as tendências na mente da criança ou deficiências já arraigadas em adultos, devemos saber do que se trata e como elas se manifestam em nossa conduta. Não para rotulá-los, mas para fornecer ferramentas para o debilitamento dessa característica e oportunidade de mudança.

Por outro lado, no campo mental logosófico os juízos devem ser bem amadurecidos, e nunca temerários nem levianos, pois quem assim fizer correrá o risco de equivocar-se lamentavelmente. Todo juízo que hoje se possa formar sobre qualquer coisa será modificado invariavelmente, porque, para estabelecer um juízo, é necessário possuir um conhecimento perfeito do que se julga; se o conhecimento é incompleto, incompleto será o juízo. Deverá, portanto, ter-se presente que todos os juízos ou opiniões que se possam formular sobre algo são momentâneos. Desse modo se evitarão muitos equívocos, sobretudo quando um desses juízos, encontrando-se na mente, for alterado por algum pensamento formando uma obstinação, difícil de eliminar depois. Bem se sabe que toda obstinação cria dificuldades e reações, inconvenientes a um estado natural e positivo para a educação logosófica.

(González Pecotche, 1951:257)





Carlos B. González Pecotche em sua extensa bibliografia nos mostra que essas tendências apresentam, em geral, três causas principais<sup>5</sup>:

- a) Origem conatural, congênita ou hereditária.
- b) Educação defeituosa.
- c) Próprias da etapa de vida: infância e adolescência.

Por exemplo, a falta de vontade, a obstinação e a propensão ao vitupério podem responder a qualquer uma dessas causas. A timidez, a indolência e a propensão à dissimulação podem ser pela causa “a” ou “b”. O esquecimento pode ser devido a “a”, “b” e “c”.

Faremos uma pequena síntese gráfica em relação aos aspectos estudados na bibliografia do autor, e compartilhados a título de compreensão. De modo geral, também revela as implicações na formação da criança, uma vez que a maioria das tendências está localizada no item “c”.

A Pedagogia Logosófica considera a importância de um trabalho amoroso, estratégico, persuasivo e firme por parte da família, que orienta a partir de uma superioridade abrangente que deve ser evidenciada por seus pais e educadores em geral, ao corrigir, para despertar as faculdades mentais que estão em desenvolvimento incipiente, como a de entender e observar, favorecendo o acerto.

É uma tarefa que requer tempo e atenção e, ao mesmo tempo, requer grande compreensão, responsabilidade, paciência, capacitação e afeto. Além disso, observando a falta de vontade, a obstinação e a propensão ao vitupério, podemos considerar como originados em “a”, “b” e “c”.

---

5. Conforme descrito em seu livro: Deficiências e propensões do Ser Humano.



## Tendências

Em seguida, na Figura 1 são apresentadas as tendências e definidos os grupos em que cada uma está.

**Tendências de origem conatural, que também são chamadas de origem congênita ou hereditária, causadas por uma educação defeituosa e que são típicas da criança (a, b, c).**

### Falta de Vontade

O impulso volitivo fica assim paralisado, isto é, seu desenvolvimento não se vigoriza com o exercício natural de enfrentar obrigações e dificuldades, e só se manifesta diante daquelas coisas fáceis de fazer ou conseguir, sempre do agrado da criança.

(González Pecotche, 1962:39)



Vontade é a força psíquica que move as energias humanas e põe em atividade as determinações da inteligência para o bem, defesa e superação do indivíduo.

(González Pecotche, 1962: 40)

### **Obstinação**

...se compraz em contrariar os gostos, a opinião ou a vontade dos demais; o que sempre se opõe, por palavra ou ato, a toda mudança que diga respeito a sua conduta ou a seu modo de pensar.

(González Pecotche, 1962: 259)

É considerada uma tendência marcante de temperamento juvenil, relacionada à falta de experiência e não escuta das razões alheias. Definido como "anormalia de carácter".

(González Pecotche, 1947: 23“)

A transigência transforma em dócil a parte rude da obstinação, tornando-a permeável ao trabalho da reflexão.

(González Pecotche, 1962: 61)

### **Propensão ao vitupério**

É comum que esta propensão se incube na infância, quando se pode vê-la insinuar-se na criança que censura levemente o que os outros dizem ou fazem, na que distribui apelidos e motejos de forma disparatada, ou naquela que acusa sem reparos seus





irmãozinhos e companheiros de escola ou de brinquedo. É certo que, da mesma forma como tais sintomas desaparecem na criança que se forma dentro de um ambiente culto, eles se acentuam quando ela recebe a toda a hora estímulos que fomentam sua tendência, ou quando cresce órfã de noções que a ilustrem sobre as vantagens do bem sobre o mal. Pode-se dizer que, salvo os casos em que a propensão revela a persistência do que é natural ou inato, a manifestação defeituosa prontamente cede sob a pressão saudável da educação e do bom exemplo. Assim, pois, quando observamos uma pessoa já adulta deleitando-se com a difamação, com a censura ou com a maledicência, admitamos como possível que isso seja o resultado de haver vivido desprotegida durante a primeira idade, em que o ser está totalmente à mercê dos estímulos que recebe.

Deve-se combater este mal com grande tenacidade, propiciando em si mesmo a boa intenção toda vez que se emite um juízo sobre o semelhante.

O conhecimento dos pensamentos e sua seleção dentro da mente neutralizam tão ingrata tendência, permitindo ao ser edificar um bom conceito de sua pessoa, porque o guia para uma atuação reparadora de seus erros anteriores.

González Pecotche, 1962: 201 y 202





## Tendências causadas por uma educação defeituosa ou próprias da infância (b e c)

### Desobediência

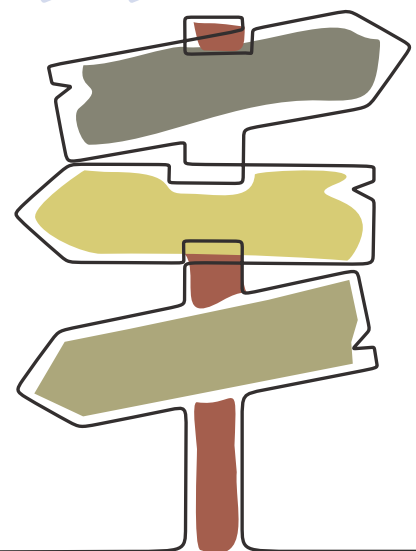
A obediência é construtiva e será para a vida, mas instintivamente a criança pode confundi-la com submissão e reagir negativamente. Será necessária para a vida adulta.

Para poder enfrentar a tempo esta inclinação defeituosa ou eliminá-la de si mesmo antes de experimentar seus penosos efeitos, é imprescindível fazer a criança saber que a obediência está condicionada a princípios de disciplina e de bem; por conseguinte, ela não deverá obediência a nada que contrarie esses princípios. Será educada adquirindo consciência desse dever e será capacitada para cumpri-lo com lucidez mental. Jamais lhe será imposto o acatamento cego e, para tanto, lhe será propiciado o lógico discernimento sobre os motivos da obediência a tal ou qual ordem, indicação ou encargo.

(González Pecotche, 1962: 71)

Em relação à obediência: O acatamento inteligente do indivíduo a normas, regras, deveres e leis contribui para estabilizar a harmonia na convivência humana.

(González Pecotche, 1962: 72)





## Desordem

...Não seria demais dizer que quem se encontra em tal estado tem de haver carecido em sua infância e em sua juventude de uma assistência que lhe imprimisse hábitos de ordem, coisa de todo necessária como base de uma vida organizada.

(González Pecotche, 1962: 115)

A concepção logosófica da ordem implica ductibilidade naquilo que à própria ordem diz respeito. Entenda-se, porém, que nos referimos à ordem mental, que cumpre um objetivo muito útil, porque abrange tudo o que se relaciona com a vida do ser.

(González Pecotche, 1962: 117)

## Hipocrisia

Esta deficiência às vezes se define desde tenra idade, por própria inclinação, anunciando-se como traço negativo da conformação psicológica do ser, e encontra um meio cômodo para seu desenvolvimento nos ambientes pouco depurados, onde sempre falta o bom exemplo.

(González Pecotche, 1962: 149)

A veracidade impõe tão grande respeito pela palavra que se emite, que esta nunca poderá trair o pensar nem o sentir de quem a pronuncia.

(González Pecotche, 1962: 150)



## Desordem

### Infância

A valorização que em sua presença se costuma fazer de suas aptidões, tanto físicas como de talento, assim como o fato de elas se sentirem donas de roupas, brinquedos e objetos que as destacam entre as demais crianças, contribuem para fomentar nelas o desejo de serem admiradas e o prazer pela lisonja, o que vai definindo rapidamente as características do vaidoso.

(González Pecotche, 1962:62)

### Juventude

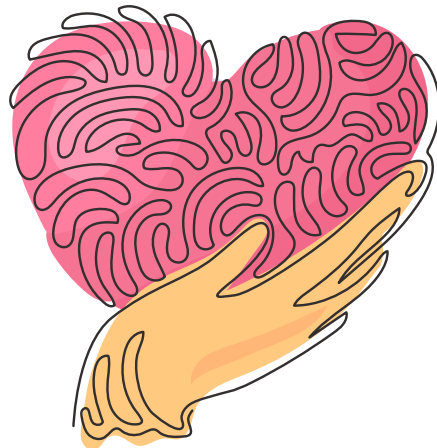
Uma tendência da juventude é a superestimação pessoal – vaidade, quando se preocupa demais com o conceito que os outros têm dela.

(González Pecotche, 1947:233, 234, 235)

Os valores que em verdade possuímos, não é necessário exibi-los: eles se evidenciam por si sós.

A modéstia, sinal de boa estirpe, deve ser natural, jamais afetada. É virtude que surge espontânea da alma, permitindo que as pessoas se sintam cômodas e seguras, seja qual for o lugar onde se encontrem.

González Pecotche, 1962:64)





## Descuido

A distração e a irresponsabilidade próprias da idade infantil costumam gerar esta propensão, que persiste quando o ser chega à juventude, e ainda é levada às costas até a maturidade. Referimo-nos aos que talvez cresceram sob o olhar indiferente e a falta de capacidade, para conduzi-los, daqueles que acompanharam sua infância. Eis aí de onde surge com frequência esta propensão, que expõe o homem a sofrer conseqüências muito variadas, desde as que provêm de sua atuação nos meios que frequenta, traduzidas em demérito para sua pessoa, até aquelas que resultam de fatos mais graves e irreparáveis, por não ter levado em conta detalhes ou não ter feito oportunamente aquilo que pudesse evitá-los.

(González Pecotche, 1962:207)

## Intrometimento

Esta falha se denuncia quase sempre como hábito negativo, contraído na infância e robustecido com o tempo por uma educação precária.

Acusa falta de cultura e também de seriedade, mesmo quando a pessoa aparente o contrário.

(González Pecotche, 1962:104)

A circunspeção, aplicada com tato e acerto ao próprio discernimento, impedirá que – com a desculpa de oferecer atenção e ajuda, mas sem pensar se isso é oportuno – a deficiência resvale em qualquer possível descuido.

(González Pecotche, 1962:106)



## **Tendências de origem conatural, que também são referidas como congênitas ou hereditárias ou por educação defeituosa (a e b)**

### **Timidez**

É na infância e na adolescência que pais e professores devem combater os sintomas desse complexo de temor, vergonha e covardia, que é a timidez, ou impedir seu aparecimento. Quantos sofrimentos poderiam ser evitados ao ser, se ele fosse liberado a tempo de semelhante opressão!

(González Pecotche, 1962:76)

...necessita para crescer livre de temores, confiante em suas forças e na capacidade que desenvolva...

(González Pecotche, 1962:76)

Cortar-lhe com rispidez o uso da palavra, quando procura expressar o que pensa ou lhe ocorre; envergonhá-la ou confundi-la, caçoando de seus ditos ou argumentações; privá-la do exercício saudável que a convivência com seus semelhantes implica; menosprezar indiscriminadamente suas iniciativas, desejos ou decisões, em vez de alentá-las...

(González Pecotche, 1962:76)

...Recorde-se que é necessário favorecer a própria resolução, se se quer sentir o influxo da coragem e agir de forma consequente.”

(González Pecotche, 1962:78)



## Indolência

Educar a criança numa disciplina que a obrigue a manter sua mente ativa pelo estudo ou pelas tarefas habituais é defendê-la do possível aparecimento desta falha, que começa a se manifestar como preguiça mental e, acentuando-se com o tempo, pode desembocar em completa apatia.

(González Pecotche, 1962:67)

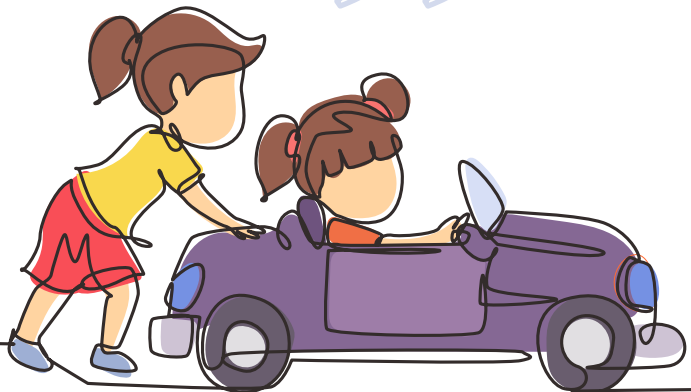
Para debilitar essa deficiência, devemos ajudá-la a cultivar a decisão e a autodeterminação.

## Propensão à dissimulação

A vida de aparências influi particularmente na gênese desta propensão, embora tenhamos de admitir que pode ser inata. (...)

É certo que podem ser citados outros fatores que originam esta propensão. Em primeiro lugar, a má formação educativa, de onde provêm quase sempre todos os demais fatores, a saber: vaidade, ambição, frivolidade, hipocrisia e alguns outros que denunciam condições caracterológicas muito sérias...

(González Pecotche, 1962:173)



**Tendências de origem conatural, que também são chamadas de origem congênita ou hereditária ou são típicas da fase da vida: infância e adolescência (a e c).**

### **Falta de memória**

...As crianças são comumente distraídas e, em consequência, esquecidas, defeito que vão corrigindo mediante as disciplinas do estudo e o cuidado que os maiores têm em fazê-las mudar de conduta. Em alguns casos, todavia, a falta de memória persiste por fatores provenientes da herança, isto é, trata-se de uma falha psicológica que aparece porque não sofreu câmbio desde sua perspectiva anterior.”

(González Pecotche, 1962: 84)

**Tendências causadas por uma educação defeituosa (b).**

### **Propensão ao fácil**

Nunca é conveniente facilitar em demasia os pequenos problemas dos filhos, se se quer impedir que a propensão ao fácil apareça mais tarde neles, inabilitando-os para resolverem por si mesmos suas dificuldades e para procurarem maiores possibilidades de desenvolvimento na vida.”

(González Pecotche, 1962:188)





## Propensão ao abandono

Tanto a vida desregrada e sem ordem, como a falta de obediência e sujeição a toda norma que tenda a enaltecer e dignificar a conduta, podem descambar para o abandono. Prova disso nos dá a juventude de nossos dias, perturbada pelo relaxamento dos costumes, que corre inconscientemente para a destruição de seus valores morais e espirituais. A vida pareceria ter perdido para ela seus nobres estímulos, tal a despreocupação com que a vive, transformando-a em vulgar passatempo.

(González Pecotche, 1962:190)

...Propendem também ao abandono muitos seres que não sofreram nem fracassos nem decepções, mas que cresceram privados de toda disciplina formativa, ou foram vítimas do abandono em que viveram seus pais ou do meio em que foram criados.

(González Pecotche, 962 : 189)

## Propensão à licenciosidade

... tende à desconsideração de toda norma ou princípio ético e sensível, sem levar em conta sua importância social e sem ter noção do dano que, com isso, ocasiona tanto a si mesmo como aos semelhantes.

...modalidade que se tornou seriamente negativa e perigosa...

...transformada agora em deficiência, traduz-se por manifestações de rebeldia.

(González Pecotche, 1962 : 204 y 205)



## Propensão a crer

É na infância, quando ainda não despertou no ser a aurora das reflexões e a mente ainda permanece alheia a toda noção de saber, que se costuma introduzir, com o pretense propósito de resolver sua orientação espiritual, crenças que, ao debilitarem sensivelmente o poder defensivo das faculdades de pensar e raciocinar, agem como fatores que favorecem o desenvolvimento desta propensão. Com isso queremos destacar que a falha em questão tem muitas vezes origem na orientação defeituosa que a criança recebe, quando não é iniciada no uso das faculdades de sua inteligência para que possa discernir, por si mesma, o real do irreal, o verdadeiro do falso, o sensato do absurdo, permitindo-se, ao contrário, que sua mente seja tomada pelas crenças, de fácil assimilação.

Tal como acabamos de expressar, tem-se pretendido resolver por esse meio a orientação espiritual da criança, mas não se vê – e menos ainda se compreende – que com isso é criado para ela um dos problemas mais difíceis que terá de enfrentar quando adulta: o problema da própria capacitação e experiência na condução da vida, especialmente no que diz respeito à parte moral e espiritual do seu ser.”

(González Pecotche, 1962:178)

## Curiosidade

Na criança, sempre à espreita de tudo quanto ocorre ao seu redor, reproduz-se em pequeno o mesmo processo seguido pelo gênero humano. O impulso instintivo aparece nela como meio natural de satisfazer a inata ansiedade de seu incipiente juí-



zo. Quando é educada e instruída, esse meio natural de ativar seu entendimento fica sujeito às diretrizes da inteligência. Ao contrário, quando ela cresce sem disciplina nem método que a conduza pela via da compreensão até um grau de maior desenvolvimento, a necessidade de saber se desenvolve nela caprichosamente, amiúde em sentido oposto, ou se corrompe em razão dos estímulos que intervêm sem planejamento, sem medida e sem ordem em sua vida.

(González Pecotche, 1962:152)

... a circunspeção impõe uma mudança, a qual consiste em passar do superficial ao profundo das coisas, do intrascendente ao importante e transcendente, da curiosidade ao interesse que o fim procurado justifica.

(González Pecotche, 1962:153)

## Submissão

A falta de conhecimento faz com que você queira inculcar crianças, desde crianças pequenas, pensamentos e sugestões que não respondem a fins mais elevados, mas a propósitos de submissão.

... é fazer das mentes humanas moldes rígidos, destinados à recepção cega de um saber quimérico. E dizemos “quimérico” porque o autêntico saber não endurece a mente, não a fanatiza nem a submete a farsas dogmáticas; ao contrário, propicia as manifestações do livre-arbítrio e desperta a consciência individual.”

(González Pecotche, 1962:10)



## Descumprimento

É uma das tantas falhas da psicologia humana próprias do descuido na educação infantil, que persistem e se avolumam com o transcurso do tempo, por desconhecimento da vida e atividade dos pensamentos.

(González Pecotche, 1962:131)

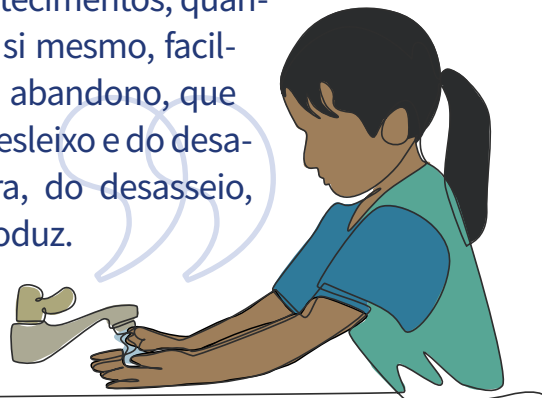
Formalidade é a palavra de ordem, a virtude para conquistar a extinção desta deficiência...

(González Pecotche, 1962:132)

## Desasseio

Ainda que esta deficiência aparente ser de ordem puramente física, sua origem é, entretanto, psicológica. Na maioria dos casos, além de responder a hábitos contraídos desde a meninice em meios familiares descuidados, ou à falta de um treinamento eficaz das aptidões durante os períodos da infância e juventude, esta deficiência tem às vezes origem nas grandes comoções que o sentimento experimenta em consequência de profundos padecimentos e desilusões, porque tais acontecimentos, quando o ser não é dono de si mesmo, facilmente o mergulham no abandono, que por sua vez é causa do desleixo e do desalinho, ou, numa palavra, do desasseio, que tanta repulsa nos produz.

(González Pecotche, 1962: 82)





O cultivo da limpeza está ligado à limpeza mental, que se reflete diretamente na aparência e nas palavras da pessoa. Tem repercussões morais e espirituais.

Das reflexões anteriores surge claro este conselho: Sede asseados no vestir e no pensar, e haverá limpeza em vossa conduta.

(González Pecotche, 1962:84)

### **Tendências específicas para a fase da vida: infância e adolescência (c).**

#### **Propensão para a ilusão**

Já na infância, pelo fato mesmo de que nessa idade não se pensa nem se discerne, o ser experimenta uma atração irresistível pelo quimérico, pelo que está além das realidades objetivas e subjetivas a seu alcance. Se bem isto seja natural em todas as crianças, existem entre elas as que se caracterizam por um manifesto excesso de fantasia em tudo o que lhes ocorre. Tal exuberância quimérica é, contudo, passível de modificar-se, porque a criança não está inabilitada para captar, raciocinar e compreender, e pode fazê-lo muito bem, auxiliada pelo próprio espírito, quando pais e professores concorrem para guiá-la adequadamente.

(González Pecotche, 1962: 179)

Temos de mencionar aqui a faculdade de imaginar, por ser ela a que desde tenra idade exalta e afaga a reflexão com projetos irrealizáveis e a distrai com



seu fantástico desdobramento de imagens. Mas recordemos o que foi dito no princípio, ao assinalarmos que a volubilidade é um traço característico de quem tem esta propensão, pois temos de pensar que não somente o excesso de imaginação influi nela, mas também a existência na pessoa de um estado negativo afim com o traço que define sua tendência.

(González Peco tche, 1962: 180)

Seguindo os passos da pessoa afetada por esta propensão, pode-se apreciar quão insegura se torna a vida quando se afasta do real e positivo. Ela é capaz de pôr em perigo o equilíbrio moral e material dos seres....

(González Peco tche, 1962: 179)

Uma vigilante atenção sobre esta tendência permitirá neutralizar rapidamente a sedução que o ilusório exerce sobre os sentidos, com o que se experimentará a efetividade do autodomínio, tão valioso como necessário na vida consciente do ser.

(González Peco tche, 1962: 182)

## Juventude

Um dos perigos que mais espreitam a juventude e que muitas vezes chega até a fazê-la sucumbir nos braços do desespero é o apego à ilusão, pois é sabido quanto seduzem seus artifícios e, não é tarefa fácil levar à mente dos jovens a compreensão do dito perigo, para que entendam melhor como devem comportar-se nessa época delicada de sua existência, para não fracassar em cada uma das múltiplas



provas que deverão enfrentar e poder chegar a ser homens como pessoas capazes, cultas, inteligentes e até sadias, física e espiritualmente..

(González Pecotche, 1940: 62)

### **Propensão ao isolamento**

Mas a propensão a isolar-se tem também sua causa na curteza mental, na escassa capacidade – tantas vezes motivo da falta de confiança em si mesmo –, na reserva, na aspereza, etc., e também se descobre sua origem na criança coibida, na apoucada ou retraída. A esse respeito, diremos que, embora se deva ser cauteloso no uso dos estímulos que se dão à criança para fomentar sua desenvoltura – tudo requer uma medida prudente –, é preciso empregá-los abundante e empenhadamente naquela que apresenta esta tendência, procurando neutralizá-la quanto antes, se se quer evitar que algum pensamento indesejável ou improdutivo, incubando-se nela secretamente, domine um dia sua vontade e, com os anos, transtorne seu juízo.

(González Pecotche, 1962: 184)

### **Egoísmo**

O egoísmo é uma deficiência cujas raízes remontam a idades primitivas, quando os homens, em permanente luta contra o rigor do meio, atendiam tão-somente a sua defesa e conservação. É, pois, uma deficiência intimamente relacionada com o instinto de conservação, despertado no indivíduo por imperiosa



necessidade da vida. Daí que a vejamos aparecer, quase sem exceção, desde tenra idade..”

(González Pecotche, 1962: 111)

Em contraposição às almas grandes, que são de todo generosas, as almas pequenas são egoístas, insignificantes e privadas do respeito que aquelas que dão mostras de desprendimento inspiram.

(González Pecotche, 1962: 114)

### **Soberba**

Na juventude, e até na infância, a soberba já mostra seu rosto, às vezes com bastante crueza, mas nem mesmo chegando o ser à idade adulta a deficiência se manifesta com aquele absolutismo e aquela força que adquire, de imediato, quando ele se sente respaldado por um cargo de importância, uma função de mando ou a posse de riquezas ou outros bens materiais..

(González Pecotche, 1962: 79)

O exercício da humildade evitará, sem dúvida, as absorventes e sugestionantes miragens da soberba...

(González Pecotche, 1962: 81)

### **Indisciplina**

Corrigir desde a infância a indisciplina, persuadindo a criança das vantagens de submeter-se a uma forma organizada de viver e induzindo-a aos bons





hábitos, é cooperar na formação de um indivíduo socialmente apto e moralmente sadio. Crescerá protegida contra os desvios que ameaçam a juventude, desvios que fomentam a desordem e a negligência, tornando às vezes difícil sua recuperação.

(González Pecotche, 1962: 107)

... Disciplina elástica é a que cada qual aplica com suavidade e firmeza a seu modo de ser, até acostumar a vida a um ritmo regular e duradouro...

(González Pecotche, 1962:108)

### Aspectos positivos

Assim como os pensamentos negativos conaturais são observados, também surgem aspectos positivos que são hereditários e aprendidos na família, na escola e em todas as experiências sociais da criança.

Na Escola Primária Logosófica "11" de Agosto", foi dada especial ênfase ao *Projeto Centro* com o tema: "O diálogo nos diferentes cenários", apresentando sua importância.

Dentre seus objetivos, destacam-se:

- 🌀 Ouvir os outros
- 🌀 Respeitar a vez de falar
- 🌀 Expressar pensamentos de forma clara e precisa
- 🌀 Incentivar o diálogo interno para ativar as faculdades da mente
- 🌀 Ajudá-los a resolver situações de forma autônoma e buscar a colaboração de adultos, quando julgar apropriado.



Durante o tempo em que as aulas foram virtuais, foram realizadas virtualmente as entrevistas com as famílias, para dar-lhes o relatório semestral e definir ações. Além dos aspectos curriculares, foi tratada a importância do estímulo ao cultivo de alguns valores como: respeito, responsabilidade, ordem, veracidade, autoconfiança, tolerância, vontade, bondade no tratamento, obediência, paciência, vínculo com colegas e docentes.

### **Metodologia.**

**Declaração do problema de investigação:** os problemas de investigação são formulados a partir de dois ângulos: conceptual e prático (empírico). Especificamente, nesta investigação:

**Abordagem teórica:** associado com a definição dos conceitos orientadores de nossa escola, isto é, à luz dos conceitos logosóficos encontrados na extensa bibliografia de Carlos B. González Pecotche.

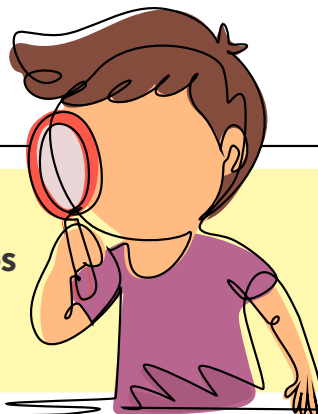
**Material empírico:** informações que as famílias fizeram sobre seus filhos, inclusive durante as aulas virtuais, e que consideravam importante compartilhar com a escola.

Pretende-se analisar quais aspectos as famílias consideram, agrupando seus dizeres em conceitos relacionados, bem como descrevendo quais aspectos foram mais abordados e considerados de forma explicativa e com maior interesse a partir de opiniões, abordagem de situações, conclusões diante da experiência etc., a fim de realizar ações inteligentes, estratégicas por parte da direção e coordenação da escola.

Utiliza-se a pesquisa qualitativa, pois será possível "compreender e aprofundar os fenômenos(...) buscar compreender a perspectiva dos participantes(...) aprofundar em suas experiências, perspectivas, opiniões e significados" (Hernández, Fernández & Baptista, 2010), embora sejam tomadas estratégias quantitativas.

O problema de investigação é:





**Durante a instância virtual, que características internas dos nossos alunos, as famílias com crianças dos 6 aos 12 anos descobriram?**



A finalidade da investigação é, a partir da “virtualidade” na educação, descrever quais aspectos ou características internas os pais conseguiram descobrir em seus filhos, do 1º, 2º, 3º, 4º, 5º e 6º ano letivo (de nossa escola), nos meses de abril e maio de 2021.

Para cumprir este propósito, considera-se estabelecer limites e marcar etapas de um processo através do cumprimento de objetivos específicos, que podem especificar o que deve ser investigado (Cifuentes, 2011).

São eles:

-  Descrever e analisar os achados (gerais) relatados pelos pais.
  -  Descrever e analisar os aspectos internos que descobriram através da observação de seus filhos na virtualidade.
  -  Descrever e analisar quais aspectos foram de maior importância por faixa etária.
  -  Descrever quais aspectos precisam ser abordados pela gerência e coordenação (mudanças nos relatórios, reuniões de pais, capacitação docente etc.)
- Determinar de forma clara e precisa as necessidades temáticas a abordar em futuros encontros com pais e docentes.



## Premissas

Flick (2004) define três tipos fundamentais de questões: aquelas que visam definir estados, aquelas que descrevem processos e estados, e as questões generativas.

Estas últimas são aquelas que podem ser avaliadas ou classificadas considerando que devem atender as premissas, indicar uma linha de investigação, incentivar comparações úteis, coleta de dados e nos colocar nos problemas importantes.

Por esta razão, a produção de atividade empírica dependerá em grande parte dos pressupostos levantados, são eles:

- As famílias são capazes de descobrir em seus filhos novos aspectos ou reafirmar aqueles que já conheciam, a partir da experiência virtual.
- Este novo campo experimental permite um maior conhecimento da criança como estudante e aguça a detecção de aspectos do mundo interno de cada um deles.
- Os aspectos observados dependem da idade da criança.
- A precisão conceitual permite uma melhor descrição ao verbalizar o que é observado.
- Aspectos abordados nas reuniões de pais têm influência decisiva na observação das famílias.
- Os aspectos mencionados nas entrevistas e informados, encaminham a observação da família.



### Exibir e receber informações

Para a amostra, são levadas em consideração as primeiras 100 respostas de um formulário (formulário do *Google*) denominado "Nossos filhos na virtualidade". Nele se informa: "Os dados que serão preenchidos serão utilizados de forma discreta, não serão revelados nomes dos alunos, nem dados familiares." O acima mencionado é um compromisso ético com as famílias envolvidas.

Foi enviado através de um *link*, por *e-mail* (canal utilizado diariamente para comunicação). Nesse formulário pergunta-se através do mecanismo quantitativo: opção múltipla, a idade da criança, mas também fornece um espaço (texto de resposta longa) indicando:



A abordagem da proposta foi para algum tempo depois, já que os diferentes grupos de alunos foram retomando gradativamente ao presencial.

Com base nos resultados obtidos, tentaremos:

- Separar aspectos relacionados ao currículo e aspectos relacionados à individualidade da criança, a partir de tabelas, referentes às informações geradas no formulário (questão 2).
- Agrupar os conceitos quando são utilizados sinônimos, em conceitos mais amplos e apresentá-los em tabelas para obtenção de resultados, levando em consideração o referencial teórico já abordado anteriormente.
- Determinar os aspectos mais observados, de acordo com a idade do aluno, a partir do estudo das tabelas já feitas, do uso de porcentagens e da diferenciação por cores.
- Analisar, nos discursos, os agrupamentos de conceito feitos para uma melhor compreensão.
- Analisar os discursos vinculados ao Projeto Centro, utilizando como palavras-chave: voz, esperar (busca-se por "espera"), participar (busca-se por "participa"), turno, comunicação (busca-se por "comunica"), palavra, fala, ouvir (busca por "comunica") no campo de busca do Word.
- Comparar os conceitos encontrados com os trabalhados nos relatórios enviados às famílias.



## Análise e resultados

1. Separar aspectos relacionados ao currículo e aspectos relacionados à individualidade da criança, a partir de tabelas, dadas pelas informações preenchidas por seus pais.

ASPECTOS CURRICULARES				
	6-7 años	8-9 años	10-11- 12 años	Total
Comprensión/incomprensión de lo trabajado.	1	1	1	7
Uso de la plataforma, Zoom, PC u otro medio tecnológico (con dificultad o acierto).	7	6	6	19
Interés por aprender y/o superarse en sus tareas.	5	1	0	6
Interés por un área determinada, o dos.	3	1	1	5
Capacidad mayor o menor a la esperada.	1	0	1	2
Dependencia de las pantallas	0	1	1	2
<b>Se observaron en total esta cantidad de aspectos:</b>				<b>41</b>
	6-7 años	8-9 años	10-11- 12 años	Total
Involucración, compromiso, entusiasmo, cumplimiento (apatía, desinterés, incumplimiento).	2	4	6	12
Valorización del vínculo con sus pares y/o docentes (desinterés por lo vincular)	10	5	2	17
Puntualidad	1	0	1	2
Responsabilidad (irresponsabilidad)	7	8	19	34
Atención, concentración (desatención, distracción)	14	6	4	24
Resolución, seguridad, confianza (timidez, cortedad)	2	5	2	9
Voluntad, buena disposición, proactividad (falta de voluntad, desgano, descuido)	5	2	2	9
Alegría, entusiasmo, disfrutar, divertirse (angustia, decaimiento, estrés, agobio, rechazo, frustración, cansancio).	4	8	6	18
Buena disposición, proactividad	2	1	1	4
Paciencia, tolerancia (irritabilidad)	4	7	3	14
Autonomía, independencia	7	2	5	14
Adaptación (inadaptabilidad)	4	3	4	11
Respeto	1	1	2	4
Inquietud física, ansiedad	2	1	2	5
Buen compañero, interés por sus pares.	1	0	2	3
Colaborador, coopera	0	1	0	1
Constancia, tesón, esfuerzo, dedicación, abnegación	1	5	1	7
Verborragia	0	1	0	1
Resiliente	1	1	1	3
Madurez, inteligencia emocional, buen manejo de las emociones	1	1	4	6
Elocuencia	1	0	2	3
Objetividad	0	0	1	1
Buen comportamiento	0	1	0	1
Desarrollo mental	0	0	1	1
<b>Se observaron en total esta cantidad de aspectos:</b>				<b>204</b>

Tabela 1 - Coleta geral de dados

As famílias de 100 crianças da Escola Primária Logosófica "11" de Agosto" que têm entre 6 e 12 anos, descobriram através da virtualidade, 245 novos aspectos em seus filhos. 83% e 17% vinculados a outros currículos.

Lembramos que a orientação era: "Descreva 3 aspectos que você descobriu sobre seu filho a partir de aulas "virtuais". "As famílias são capazes de descobrir em novos aspectos, ou reafirmar aqueles que já conheciam da experiência virtual. Ao mesmo tempo, destaca-se que ela é observada e priorizada ao descrever aspectos individuais, internos. (83% dos mencionados.) Por esta razão, podemos concluir que:

As famílias são capazes de descobrir em novos aspectos, ou reafirmar aqueles que já conheciam da experiência virtual. Ao mesmo tempo, destaca-se que ela é observada e priorizada ao descrever aspectos individuais, internos. (83% dos mencionados.)

2. Agrupar os conceitos quando os sinônimos são utilizados, em conceitos mais amplos e apresentá-los em tabelas para obtenção de resultados, levando em consideração o referencial teórico já abordado anteriormente.

ASPECTOS INDIVIDUALES	6-7 años	8-9 años	10-11-12 años	Total
<b>RESPONSABILIDAD.</b> Involucración, compromiso, entusiasmo, cumplimiento, puntualidad (irresponsabilidad, apatía, desinterés, incumplimiento).	10	12	26	48
<b>VÍNCULO AFECTIVO.</b> Valorización del vínculo con sus pares y/o docentes (desinterés por lo vincular)	11	5	4	20
<b>ATENCIÓN.</b> Concentración (desatención, distracción)	14	6	4	24
<b>RESOLUCIÓN.</b> Seguridad, confianza, autonomía, independencia (timidez, cortedad)	9	7	7	23
<b>VOLUNTAD.</b> Buena disposición, proactividad (falta de voluntad, desgano, descuido)	7	3	3	13
<b>ALEGRÍA.</b> Entusiasmo, disfrutar, divertirse (angustia, decaimiento, estrés, agobio, rechazo, frustración, cansancio).	4	8	6	18
<b>PACIENCIA Y TOLERANCIA</b> (irritabilidad)	4	7	3	14
<b>ADAPTABILIDAD</b> (inadaptabilidad)	4	3	4	11
<b>RESPETO</b>	1	2	3	5
<b>SERENIDAD</b> inquietud física, ansiedad, verborragia	2	2	2	6
<b>CONSTANCIA Y ESFUERZO.</b> Tesón, dedicación, abnegación, colaboración, cooperación, resiliencia	2	7	2	11
<b>CONOCIMIENTO DEL MUNDO INTERNO.</b> Madurez, inteligencia emocional, buen manejo de las emociones	1	1	5	7
<b>ELOCUCIÓN</b>	1	0	2	3
Se observaron en total esta cantidad de aspectos:				204

Tabela 2  
 Agrupamento por conceitos relacionados





Esse novo campo experimental permite um maior conhecimento da criança como estudante, e aguça a detecção de aspectos do mundo interno, de cada um deles.

Os aspectos são agrupados em 13 grupos (sem diferenciação por idade): responsabilidade, vínculo afetivo, atenção, resolução, vontade, alegria, paciência e tolerância, adaptabilidade, respeito, serenidade, perseverança e esforço, conhecimento do mundo interno e eloquência. Os conceitos tornaram-se indicadores para favorecer a análise.

Ressalta-se que os agrupamentos incluem elementos observados positiva e negativamente. Por exemplo: adaptabilidade/inadaptabilidade, paciência e tolerância/irritabilidade.

**3.** Determinar os aspectos mais observados, de acordo com a idade do aluno, a partir do estudo das tabelas já feitas, do uso de porcentagens e da diferenciação por cores. (Ver quadro 3)

ASPECTOS INDIVIDUALES				
	6-7 años	8-9 años	10-11- 12 años	Total
El 100% corresponde a	35	27	38	Promedio
<b>RESPONSABILIDAD.</b> Involucración, compromiso, entusiasmo, cumplimiento, puntualidad (irresponsabilidad, apatía, desinterés, incumplimiento).	29%	44%	68%	47%
<b>VÍNCULO AFECTIVO.</b> Valorización del vínculo con sus pares y/o docentes (desinterés por lo vincular)	11%	33%	11%	25%
<b>ATENCIÓN.</b> Concentración (desatención, distracción)	40%	22%	11%	24%
<b>RESOLUCIÓN.</b> Seguridad, confianza, autonomía, independencia (timidez, cortadad)	26%	26%	18%	23%
<b>VOLUNTAD.</b> Buena disposición, proactividad (falta de voluntad, desganó, descuido)	20%	11%	8%	13%
<b>ALEGRÍA.</b> Entusiasmo, disfrutar, divertirse (angustia, decaimiento, estrés, agobio, rechazo, frustración, cansancio)	11%	30%	16%	19%
<b>PACIENCIA Y TOLERANCIA</b> (irritabilidad)	11%	26%	8%	15%
<b>ADAPTABILIDAD</b> (inadaptabilidad)	11%	11%	11%	11%
<b>RESPETO</b>	3%	7%	8%	6%
<b>SERENIDAD</b> inquietud física, ansiedad, verborragia	6%	7%	5%	6%
<b>CONSTANCIA Y ESFUERZO.</b> Tesón, dedicación, abnegación, colaboración, cooperación, resiliencia	6%	26%	5%	37%
<b>CONOCIMIENTO DEL MUNDO INTERNO.</b> Madurez, inteligencia emocional, buen manejo de las emociones	3%	4%	13%	7%
<b>ELOCUCENCIA</b>	3%	0%	5%	4%
Se observaron en total esta cantidad de aspectos:				204

Tabela 3 - Aspectos mais citados por faixa etária

Considerando que o formulário coleta informações sobre as idades das crianças, e não a série que frequentam, é oportuno diferenciar 3 grupos: Grupo 1: 6 e 7anos. Grupo 2: 8 e 9 anos. Grupo 3: 10, 11 e 12 anos.

Mayor cantidad de menciones por edad	Primer lugar	Segundo lugar	Tercer lugar
6-7 años	Atención	Vínculo afectivo	Responsabilidad
8-9 años	Responsabilidad	Vínculo afectivo	Alegría
10-11-12 años	Responsabilidad	Constancia y esfuerzo	Vínculo afectivo


**Tabela 4 - Conceitos mais observados pela família, por idade**

A tabela é muito eloquente, as diferentes idades coincidem em dois aspectos: responsabilidade e vínculo afetivo. Em seguida, cada idade obtve características que lhe eram particulares.

Sobre o caso abordado: Há concordância em dois aspectos mencionados, em todas as idades, eles são: a responsabilidade e a valorização do vínculo afetivo. Há também particularidades por idade. Os pais de crianças com idade entre 6-7 anos dão mais ênfase para a atenção ou falta dela, os de 8 e 9 anos, felizes e os de 10, 11 e 12 anos a perseverança e esforço (geralmente aspectos positivos e intimamente ligados à responsabilidade).

**4.** A análise nos discursos dos agrupamentos de conceitos contribuiu para uma melhor compreensão.

Com relação aos agrupamentos realizados, visualizados nas tabelas anteriores, fica evidente que:

-  Valores (comprometimento, compliance, pontualidade, envolvimento) e dificuldades (apatia, irresponsabilidade, apatia, desinteresse, não compliance) são colocados dentro do grupo RESPONSABILIDADE. Isso vale para um



grande número de conceitos. Esses agrupamentos permitem trabalhar o conceito de forma discreta, e são pensamentos intimamente ligados entre si, que devem ser trabalhados em sua complexidade para direcionar o conceito que engloba o grupo, no caso: responsabilidade.

- Há famílias que verbalizam várias palavras para transmitir um conceito, que é resumido em uma palavra para melhor estudo.
- Existem conceitos que estão mais ligados aos aspectos logosóficos, e isso permite uma melhor compreensão, dada a origem de seu estudo e a amplitude de conhecimento fornecido por González Pecotche.

O agrupamento de conceitos permite visualizar intenções, expressões, observações de forma mais precisa e influenciar na hora de ver resultados gerais tanto por idade quanto por estudo em geral. Sem dúvida, o trabalho subsequente se concentrará em um estudo aprofundado deles, para fornecer estratégias eficazes e eficientes.

## 5. Analisar os discursos vinculados ao Projeto Centro

Como mencionado, na apresentação do Projeto Centro, a direção e coordenação da escola colocaram maior ênfase nos seguintes aspectos: ouvir os outros, respeitar a vez de falar, expressar pensamentos de forma clara e precisa, incentivar o diálogo interno para ativar as faculdades da mente, ajudá-los a resolver situações de forma autônoma e buscar a colaboração de adultos quando julgar apropriado.



Uma primeira seleção de falas é feita utilizando como palavras-chave: voz, esperar (busca por "esperar"), participar (busca por "participar"), virar, comunicação (busca por "comunicar"), palavra, falar, ouvir (busca por "ouvir") no campo de busca do Word.

Selecionando-se 14% das respostas, relacionadas ao tema: 7% correspondentes à idade de 6-7 anos, 1% correspondente à idade de 8-9 anos e 6% correspondente a 10, 11 e 12 anos.

FRAGMENTOS DE CITAS TEXTUALES.	ASPECTOS MENCIONADOS (GENERALES)
1. "La ayudó a imponerse a través de la voz más fuerte para lograr ser escuchada. Y a su vez desarrolló la paciencia, para esperar su turno de mano levantada." 6 años	Regular tono de voz Paciencia Respetar turnos
2. "querer hablar sin esperar los tiempos" 6 años	Respetar turnos
3. "Aprendió a esperar su turno cuando pedía la palabra a la maestra, esto último lo menciona porque al principio se ponía a llorar cuando pedía la	Respetar turnos Paciencia
8. "no le fue tan fácil estudiar, mantener concentración, esperar turno o participar cuando quería." 9 años	Respetar turnos Participar
9. "controló su ansiedad para dejar participar a sus pares" 10 años	Respetar turnos Paciencia
10. "Necesitaba silencio mientras estaba en clase". 10 años	Necesidad de silencio (del hogar) mientras estaba en clase
11. "con poca paciencia cuando no le daban la palabra" 10 años	Impaciencia
12. "cultura al hablar" 10 años	Elocuencia
13. "si bien entendía todas las consignas de la maestra no le entusiasmaba realizarlos ya que cuando separaba en grupo algunos compañeros tenían la cámara apagada por problemas de conexión y solamente escuchaba voces." 11 años	Participar
14. "confianza al habla" 12 años	Confianza en sí mismo
palabra a la maestra y la maestra estaba atendiendo a otro compañero" 6 años	
4. "sus ganas de aportar y participar en las clases, incluso a llegado en varias ocasiones a frustrarse por no poder hacerlo." 6 años	Respetar turnos Paciencia Interés por participar
5. "En primer lugar, un aspecto muy valorable es la capacidad de respetar las reglas de la clase, como son escuchar a sus compañeros y poder esperar su tiempo para participar. Segundo, pudimos observar lo comunicativa que resulta en los temas de su interés (experiencias personales), le gusta muchísimo compartir y mostrar sus cosas." 6 años	Respetar turnos Escuchar Interés por participar
6. " ansiedad porque a veces no le daban la palabra " 7 años	Impaciencia
7. "Si requiere ser escuchado cuándo tiene dudas o quiere participar, se frustra cuando cree que no se le presta atención. Principalmente porque suele esperar a que se le de la palabra." 7 años	Impaciencia Respetar turnos Interés por participar

Tabela 5 - Análise dos textos ligados ao Projeto Centro

2% foram totalmente relacionados ao que foi trabalhado nas reuniões, 8% parcialmente e 4% fizeram outras contribuições, muito interessantes a esse respeito.

Considera-se que os aspectos mencionados na reunião de pais, referentes ao Projeto Centro, foram mencionados por 14% da amostra, sendo



que desse grupo, 2% mencionaram aspectos trabalhados nas reuniões e 8% os aspectos mencionados e outros. É muito importante considerar os outros aspectos para expandir o Projeto e continuar com sua abordagem.

VERACIDAD
OBEDIENCIA

## 6. Comparar os conceitos encontrados com os trabalhados nos relatos enviados às famílias.

**Tabela 6 - Coincidências e diferenças com relação às características observadas pelos pais, e os relatos escolares feitos pelas professoras após a observação de seus alunos por mais de três meses.**

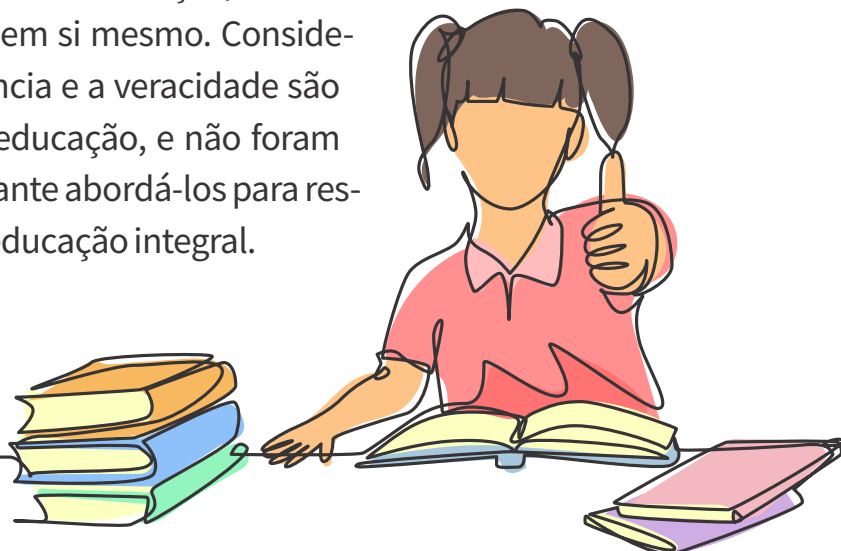
TABLA COMPARTIVA (se marcan coincidencias)	
Conceptos mencionados por las familias.	Conceptos mencionados por las maestras al abordar el informe.
<b>RESPONSABILIDAD.</b> Involucración, compromiso, entusiasmo, cumplimiento, puntualidad (irresponsabilidad, apatía, desinterés, incumplimiento).	<b>RESPONSABILIDAD</b>
<b>VÍNCULO AFECTIVO.</b> Valorización del vínculo con sus pares y/o docentes (desinterés por lo vincular)	<b>AMABILIDAD EN EL TRATO. VÍNCULO CON PARES Y DOCENTES.</b>
<b>ATENCIÓN.</b> Concentración (desatención, distracción)	EN GENERAL NO SE EXPRESA COMO VALOR, SI CUANDO HAY ALGUNA DIFICULTAD PARTICULAR.
<b>RESOLUCIÓN.</b> Seguridad, confianza, autonomía, independencia (timidez, cortedad)	CONFIANZA EN SÍ MISMO
<b>VOLUNTAD.</b> Buena disposición, proactividad (falta de voluntad, desgano, descuido)	<b>VOLUNTAD</b>
<b>ALEGRÍA.</b> Entusiasmo, disfrutar, divertirse (angustia, decaimiento, estrés, agobio, rechazo, frustración, cansancio).	SE MENCIONA EN LOS ASPECTOS GENERALES DEL NIÑO, DE QUÉ FORMA SE SIENTE CON SU GRUPO DE PARES Y SU DISPOSICIÓN ANTE EL APRENDIZAJE, EN GENERAL.
<b>PACIENCIA Y TOLERANCIA (Irritabilidad)</b>	<b>PACIENCIA Y TOLERANCIA</b>
<b>ADAPTABILIDAD</b> (inadaptabilidad)	

<b>RESPETO</b>	<b>RESPETO</b>
<b>SERENIDAD</b> Inquietud física, ansiedad, verborragia	ESTOS ASPECTOS SON MENCIONADOS A NIVEL DE SU CONDUCTA Y LAS FORMAS DE CORRECCIÓN QUE LE FAVORECEN.
<b>CONSTANCIA Y ESFUERZO.</b> Tesón, dedicación, abnegación, colaboración, cooperación, resiliencia	EN MUCHAS OCASIONES, SE INCLUYE COMO ASPECTO DE SU RESPONSABILIDAD.
<b>CONOCIMIENTO DEL MUNDO INTERNO.</b> Madurez, inteligencia emocional, buen manejo de las emociones	EN EL ÍTEM: CONOCIMIENTO DEL MUNDO INTERNO, SE INCLUYEN TODOS LOS ASPECTOS MENCIONADOS, PERO NO LOS MENCIONADOS EN LA DESCRIPCIÓN.
<b>ELOCUCIONA</b>	EN EXPRESIÓN ORAL SE HACE HINCAPIÉ A LA FORMA DE EXPRESIÓN DE SUS IDEAS.
	ORDEN

De modo geral, observa-se que, de um total de 16 itens:

- 🌐 Correspondência total em conceitos – 5 correspondendo a 32%
- 🌐 Coincidência parcial: os conceitos são descritos, mas dentro do relatório, não particularmente, dependerá da produção de cada docente se lhe dá ou não relevância ao ponto – 7 correspondendo a 44%
- 🌐 Expresso pela família, mas não pela escola – 1 correspondente a 6%
- 🌐 Expresso no relatório, não nomeado por família – 3 correspondendo a 18%

Sendo que há uma correspondência total de 32% e 44% de coincidência parcial, podemos considerar que a família identifica claramente quais conceitos a escola valoriza e estimula na educação de seu filho. O material empírico também nos permitiu visualizar a necessidade de dar maior ênfase a: atenção e adaptabilidade, que estão intimamente ligadas à instância virtual, outros valores como perseverança, esforço, eloquência, serenidade, alegria, atenção e resolução, embora o relatório enfatize a confiança em si mesmo. Considerando que a ordem, a obediência e a veracidade são valores fundamentais para a educação, e não foram mencionados, é muito importante abordá-los para ressignificar sua importância na educação integral.







## **Discussão**

### **Conclusão**

Sobre o problema de pesquisa: "Durante a instância virtual, quais características internas de nossos alunos, as famílias com crianças de 6 a 12 anos descobriram?" destacamos:

- 🌐 As famílias são capazes de descobrir em seus filhos, novos aspectos ou reafirmar aqueles que já conhecem a partir da experiência virtual.
- 🌐 Ressalta-se que aspectos individuais e internos são observados e priorizados na descrição dos aspectos (83% dos citados).

Conclui-se que este novo campo experimental permite um maior conhecimento da criança como estudante, e aguça a detecção pela família, de aspectos do mundo interno, de cada um deles.

### **Avaliação das ações realizadas**

- 🌐 Foi útil saber que idade era pesquisada e que três características dos alunos poderiam ser descritas, sem dificuldade.
- 🌐 Para descrever e analisar de forma mais eficiente as características observadas pelas famílias, e trabalhar com elas como indicadores, é positivo agrupar em 13 grupos (sem diferenciar por idade ou se são aspectos positivos ou negativos) que são: responsabilidade, vínculo afetivo,



atenção, resolução, vontade, alegria, paciência e tolerância, adaptabilidade, respeito, serenidade, perseverança e esforço, conhecimento do mundo interior e eloquência. Os conceitos tornaram-se indicadores para favorecer a análise.

- Os agrupamentos permitiram visualizar intenções, expressões, observações de forma mais precisa e fazer peso quando se trata de ver resultados gerais tanto por idade, quanto do estudo em geral.

### **Ações projetadas**

A partir dos dados recebidos na amostra, descritos e analisados à luz do referencial teórico desta pesquisa (correspondendo inteiramente a aspectos da Logosofia), podemos considerar que:

- Das famílias mencionadas e dos aspectos citados nos encontros com todas as turmas, no Projeto Centro, 14% destacaram que a escola deve desempenhar um papel fundamental na formação moral e espiritual da criança. Ao longo do ano os aspectos supracitados foram abordados e, em setembro, os pais acessaram os resultados do trabalho a partir de uma Amostra Pedagógica virtual sobre o tema.
- Considerando que há uma correspondência total de 32% e uma correspondência parcial de 44%, podemos estabelecer que a família identifica claramente quais conceitos a escola valoriza e estimula na educação de seus filhos.





O material empírico também permitiu visualizar a importância das seguintes ações:

### **Em relação a relatórios e entrevistas.**

Ajustes precisam ser feitos nos formulários utilizados para a realização de entrevistas individuais, pois as famílias levaram em conta características que não estão totalmente explícitas nesses relatos, embora as professoras observem e mencionem isso no julgamento geral, ao mencionarem estratégias de correção etc. Eles também serão modificados pela nova experiência virtual. É necessário enfatizar os seguintes aspectos: atenção e adaptabilidade que estão intimamente ligadas à instância virtual, outros valores como perseverança, esforço, eloquência, serenidade, alegria, atenção e resolução, embora o relatório descreva o item: autoconfiança.

### **Relativamente à gestão estratégica.**

Projetos estratégicos são necessários para abordar o que foi mais mencionado, pois demonstra interesse por parte da família e a instituição deve acompanhar esses movimentos.

É preciso oferecer à família mais elementos para que ela possa aguçar a observação a respeito de valores que são sempre trabalhados na escola e são considerados fundamentais para a educação. A sua abordagem nos permitirá ressignificar a sua importância. São eles: ordem, obediência e veracidade.

É necessário dotar a família de estratégias para valorizar os valores encontrados e superar as tendências para que os pensamentos negativos não cresçam com eles, não se fortaleçam nem criem raízes cada criança. Eles devem saber quais tendências precisam ser observadas e gerenciadas, reconhecendo não apenas suas ações e sua origem, mas recursos para seu enfraquecimento. Principalmente: obstinação, vaidade, intro-

missão, propensão a acreditar, curiosidade, imposição, submissão, descuido, propensão à ilusão e arrogância.

### **Referências**

Cifuentes, R. M. (2011). *Elaboração de projetos de pesquisa qualitativa*. Buenos Aires: Noveduc.

González Pecotche, C. B. (1951). *Introdução ao Conhecimento Logosofia*. Montevideú: Talleres Gráficos de A. Monteverde yCía .

González Pecotche, C. B. (1962). *Deficiências e Propensões do Ser Humano*. Buenos Aires: Imprenta López.

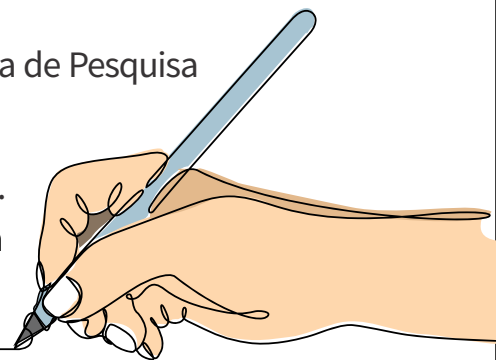
González Pecotche, C. B. (1947). *Fatores que concorrem para formar um bem-estar*. Logosofia, 3-5.

González Pecotche, C. B. (1940). *Biognose*. Buenos Aires: Imprenta Lopez.

González Pecotche, C. B. (1939). *Motivos da pedagogia. Aspectos negativos da violência na educação da criança*. Heraldo Raums o lico, p. 15.

Hernández, Fernández & Baptista. (2010). *Metodologia de Pesquisa* 5º. Edição n. Cidade do México: Mc Graw Hill .

Real Academia Espanhola. (30 de setembro De 2021). *dle.ra.es*. Obtido do DLE: <http://www.dle.rae.es/tendencia>







# Relatos

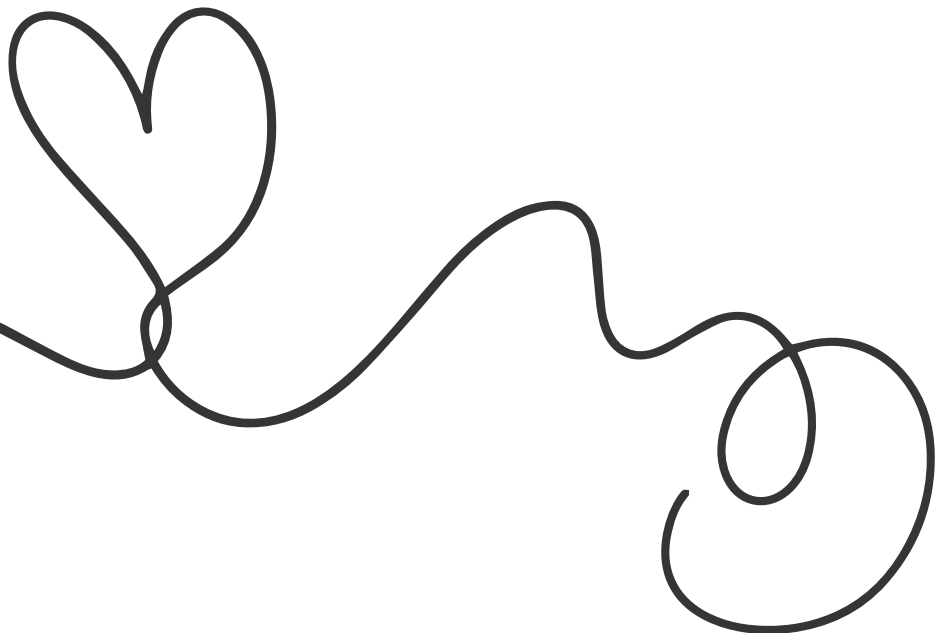
## Experiências e trabalhos realizados especificamente sobre o tema *Família*

Ao longo de mais de 50 anos, os estudos e atividades voltados ao tema da Família têm se constituído em motivo de muitas experiências felizes e sensíveis nas unidades educacionais logossóficas. Em algumas, há um projeto mais estruturado formalmente, com período determinado; em outras, observa-se o trabalho interpenetrado ao longo do ano, de forma mais discreta e suave.

Apresentamos a seguir alguns destes relatos.

Cabe destacar que são apenas exemplos, referências, portanto não devem ser tomados como moldes nem modelos rígidos.

Fica aqui o convite para que leiam os relatos e se inspirem para planejar as melhores atividades para sua turma ou escola!





**Título do trabalho:**  
Relato de experiência  
do Projeto Institucional  
“A família”

**Unidade do Colégio:**  
Goiânia

### **Resumo:**

**O trabalho relata as atividades realizadas em 2015 com os alunos e suas famílias. Foram desenvolvidas diversas atividades vinculadas ao projeto anual que era sobre as grandes invenções.**

### **Considerações iniciais:**

Nosso Colégio conta com muitas famílias bem estruturadas, mas nem por isso deixam de sofrer as pressões, as exigências e a ansiedade dos tempos contemporâneos, absorvendo-lhes o tempo a ser dedicado aos filhos e, muitas vezes, impedindo de oferecerem à família a hierarquia que deveria ocupar em suas vidas. Os compromissos sociais e profissionais absorvem boa parte do tempo.

Por outro lado, vemos crescer a exigência dos filhos e o aumento de suas necessidades. Tem havido mais dificuldades em conviver com alegria, em escutar uns aos outros com atenção ou ter disponibilidade para conviver.



O certo é que sentimos a necessidade de oferecer, ano a ano, elementos de reflexão sobre o conceito de família apresentado pela Logosofia, já que, como fruto do desvio desse conceito, os seres desconhecem a missão que Deus atribuiu a todos os seres humanos.

Cresce nossa responsabilidade. Não podemos perder nenhuma oportunidade favorável à orientação dos pais quanto a tão grata, nobre e elevada tarefa de presidir, orientar, encaminhar, amparar e proteger os filhos, assegurando-lhes um futuro bem mais feliz. Outro elemento que buscamos evidenciar é o de que esta missão que Deus outorgou aos pais é insubstituível, não podendo, sob pretexto algum, ser delegada a outrem.

Usando a repetição inteligente, tem procurado recursos e formas diferentes de fazer com que os pais comprovem a importância deste labor e que possam se nutrir dos elementos logosóficos, experimentando nas vivências no Colégio, a íntima alegria de estar com os filhos realizando atividades simples, singelas e com o objetivo elevado de entrelaçar vidas.

A espécie humana só poderá subsistir e manter sua hierarquia enquanto exista a família, que é o meio vital e a força moral que sustenta e ampara os homens, distinguindo-os de todas as demais espécies que povoam o orbe.

No trabalho com as crianças, temos procurado despertar-lhes o ideal familiar juntamente ao conceito sobre a família humana, seus deveres e responsabilidades e a diferença entre os planos de Deus para as demais famílias na natureza e o destinado ao ser humano.

O trabalho com o tema da família é tarefa da maior transcendência, com a compreensão de que a família humana atende a um princípio do Criador e que está nela a responsabilidade fazer surgir o amor, a paz e a união como as maiores virtudes a serem cultivadas.



É um conceito permanente, eterno, o que implica que seja consagrado no íntimo de cada um como um grande bem, como algo justo e belo que Deus reservou à espécie humana de uma forma muito especial.

### **Como resgatar ou oferecer este conceito real e permanente do que é a família?**

Todos necessitam, segundo temos compreendido, ter ciência e consciência do enorme desvio do caminho pela observação das consequências negativas que todos têm sofrido. Há uma tendência generalizada em percorrer a trilha da frivolidade, da superficialidade, do excesso de atendimento à vida material, do mal do separatismo que afasta os seres, do sentimentalismo como culto às coisas artificiais incentivadas por manifestações externas e sem conteúdo e que impedem, muitas vezes, que o verdadeiro sentimento possa se manifestar.

Insistimos no valor que se deve dar aos vínculos que unem pais e filhos, fazendo-os reverdecer nos lares e colaborar a que sejam criados e intensificados no dia a dia em inúmeras e pequenas oportunidades.

Não se deve esquecer que a relação e vinculação entre os seres está constituída por uma série de coisas e fatos que se entrelaçam. De nós depende que se mantenham como no primeiro dia em que se estabeleceram, pois, do contrário, se destroem; acontecerá o mesmo que a um suéter, cujos pontos, ao se soltarem, irão destecendo-se, pouco a pouco, não restando ao final mais que um fiapo como recordação dele. Este é o dilema da vida, do mundo, da humanidade.

*(Introdução ao Conhecimento Logosófico, página 197, §1.)*



Geralmente, na fase da Educação Infantil, vemos os pais se desdobrando com os cuidados e atenção à vida dos filhos, estando mais presentes no ambiente escolar. Já no Ensino Fundamental, muitas vezes, desentendem-se deste dever que deveria ser para toda a vida e não buscam, com a frequência anterior, participar das atividades escolares do filho.

Temos nos empenhado em criar necessidades e oportunidades para que a família sinta, compreenda e se predisponha a fazer alguns sacrifícios para viver a alegria de compartilhar pequenas porções de bem dentro do que foi proposto.

### **A importância da continuidade deste labor**

Fica evidente para nós que a repetição constante do que nos motiva a trabalhar com o Tema Família não só fortalece nossas convicções como favorece nos pais a formação de uma imagem mais clara do conceito sobre esta Instituição que, mais que humana, é divina.

Como parte do Projeto da Família, temos estimulado a que todos os envolvidos se sintam dediquem maior atenção ao trabalho que está sendo realizado com os alunos, destacando as imagens, os valores e os sentimentos que estão sendo trabalhados na escola. Assim, tem-se evitado o esquecimento e tem favorecido os bons resultados do projeto.

### **Etapas**

#### **Com os professores**

Durante todo o período de planejamento e no sábado pedagógico que antecede a abertura do projeto.

#### **Com os pais**

Envia-se aos pais o convite a seguir:



*Queridos pais*

*Nossa atividade de abertura da UNIDADE DA FAMÍLIA acontecerá amanhã, dia 8 de maio, recordam-se?!*

*Como as crianças FARÃO APRESENTAÇÕES ESPECIAIS, é fundamental que sejamos todos PONTUAIS, ou seja, às 7h30 iniciaremos as do Fundamental e às 11h as da Educação Infantil; do mesmo modo, iniciaremos às 13h30 com o Fundamental vespertino e às 17h com a Educação Infantil.*

*Pedimos especial atenção àqueles que não puderem comparecer! Sugerimos que algum membro da família possa substituir os pais e que seja explicado à criança para que ela não se sinta desamparada! Será importante avisar à docente de sala, caso esta situação ocorra.*

*Todas as crianças deverão estar uniformizadas e a camiseta, para estas ocasiões especiais, é a de cor branca.*

*Gratas pela compreensão! Já desfrutamos antecipadamente da alegria de nossas crianças que têm se preparado com muitos estímulos para recebê-los!!!*




*Atenciosamente,  
A Direção*



### Cronograma das atividades da Abertura da Unidade da Família

Infantil 1 – matutino	Vida como uma oportunidade de fazer o bem e ser feliz
Infantil 2 – matutino	Valorizar os membros da família e a colaboração de cada um
Infantil 3 – matutino	Valorizar os membros da família e a colaboração de cada um
Infantil 4 – matutino	Família como um tesouro
Infantil 5 A – matutino	Gratidão à família
Infantil 5 B – matutino	Afeto como um sentimento que ampara a família
Infantil 1 - vespertino	Vida como uma oportunidade de fazer o bem e ser feliz
Infantil 2 - vespertino	Valorizar os membros da família e a colaboração de cada um
Infantil 3 A - vespertino	Família como um tesouro
Infantil 3 B - vespertino	Prática do bem por meio de pequenas gentilezas
Infantil 4 - vespertino	Família como um tesouro
Infantil 5 - vespertino	Afeto como um sentimento que ampara a família

#### Abertura da Unidade da Família - Educação Infantil

<b>1º Ano</b> 	Telefone: Como essa maravilhosa invenção tem favorecido a vida em família? Para promover a aproximação entre os seres, a alegria, os vínculos de afeto e respeito mútuo, valorizando a convivência familiar.
<b>2º Ano</b> 	Guarda-chuva: Assim como esse objeto foi criado para nos proteger temos a família que nos ampara e orienta.
<b>3º Ano</b> 	Lâmpada: Nossa família com a força do afeto ilumina o caminho dos filhos com a luz dos conhecimentos.
<b>4º Ano</b> 	Binóculos: Que fantástico poder esse instrumento nos propicia! A exemplo dos conselhos recebidos da família nos possibilita um grande alcance da visão, preparando-nos para enxergar mais longe e impedir experiências ingratas.
<b>5º Ano</b> 	O sonho de voar está no imaginário do homem desde os primórdios. Na família aprendemos a dar os primeiros voos!

#### Abertura da Unidade da Família - Ensino Fundamental





### **Caderno da Família**

A Criação deste caderno atendeu aos seguintes objetivos:

- 🌀 Estimular o registro de experiências e vivências em que a família pôde experimentar a alegria de estreitar seus vínculos entrelaçando suas vidas.
- 🌀 Orientar as famílias quanto à forma de registrar e como envolver pais e filhos.
- 🌀 Valorizar todos os momentos desfrutados em família sentindo gratidão pelo bem recebido.

### **Aspectos extraídos da experiência vivida**

A maioria dos pais preenchia as folhas de registro das experiências, mas alguns não. Para favorecer a esse registro fosse feito por todos e em família, aumentamos o incentivo em sala de aula, por exemplo, lendo durante a semana, os relatos que já tinham sido registrados.

- 🌀 As docentes e o Serviço de Orientação Educacional - SOE recordavam constantemente a importância do registro.



- ④ As capas dos cadernos foram realizadas em sala pelos alunos com desenho e adornos a gosto de cada criança.
- ④ Cada docente recebeu um "Caderno da Família" para que também fizesse seus registros junto à sua família, sendo exemplo e oferecendo estímulos às crianças.
- ④ A direção se incumbiu de entrar em contato com as famílias que tiveram dificuldade nos registros, explicando sobre o valor e a importância desse esforço bem como sua repercussão na vida dos filhos.
- ④ Na primeira semana de agosto, os cadernos que haviam permanecido na escola no período das férias, foram revistos retomando alguns detalhes, antes de serem oferecidos às famílias.
- ④ O caderno foi oferecido às famílias na primeira sexta-feira de agosto na culminação da Unidade da Família.
- ④ Os alunos novatos receberam também os cadernos juntamente com a orientação para os registros para que realizassem a experiência com suas famílias.

#### ORIENTAÇÕES OFERECIDAS AOS PAIS PARA O REGISTRO DAS FOLHAS DO CADERNO:

1. Folhinha de abertura logo após a capa feita pelas crianças:

Queridos pais,

*Ao pensarmos na criação deste "CADERNO DA FAMÍLIA" foi nosso propósito favorecer a que muitos momentos vividos no ambiente familiar fossem hierarquizados! Que as alegrias neles desfrutadas permanecessem no presente mas que perdurassem pelos dias futuros! Que um dia, ao serem revividos pela faculdade de recordar, permitissem experimentar de novo, no mais íntimo de cada um, as mesmas emoções, as tão gratas sensações, a doçura e a ternura das coisas que são feitas com a pureza do sentir!*

*Que os registros aqui deixados sirvam de doce elixir, desse que tanto fortalece os vínculos de afeto e que entrelaçam a vida dos pais, dos filhos, dos irmãos e de tantos outros familiares queridos!*



Elementos do Tema Anual a serem enfocados nas folhas do álbum a ser preenchido pela criança e sua família:

- 1.** Tempo é vida. Tempo dedicado à família tem um sabor muito especial!
- 2.** Quanto tempo do seu dia foi destinado a realizar um bem em família? Registrar e ilustrar qual foi o bem realizado.
- 3.** Lâmpada elétrica: tudo quanto aprendemos (conhecimentos) é como a lâmpada que ilumina nossa inteligência, dando-nos maior liberdade.
  - a.** Registrar e ilustrar um conhecimento aprendido com sua família e mostre que benefício ele trouxe a você.
  - b.** Escrever e ilustrar um valor que você observou e aprendeu com um familiar que o auxilia a ter uma boa conduta.
- 4.** Escrita: o valor dos registros por escrito para gravar a história dos fatos, dos seres, das oportunidades vividas.
  - a.** Escrever bilhetinhos afetuosos aos membros da família colando-os aqui.
  - b.** Registrar (desenhando ou escrevendo) uma oportunidade feliz vivida em família que merece permanecer para sempre na recordação de todos!
- 5.** Fotografia: a grata oportunidade de unir os tempos passado e presente e registrar momentos felizes.
  - a.** Selecionar uma foto de um momento especial vivido pela família.
  - b.** Explicar por que foi tão especial.





**6.** Telefone: seu uso para promover a aproximação entre os seres, a alegria, os vínculos de afeto e respeito mútuo, valorizando a convivência familiar.

**a.** Registrar uma conversa em que utilizou o telefone para estreitar os vínculos.

### **Atividades realizadas:**

**a.** Infantil 1 matutino e vespertino: As famílias participaram no desenvolvimento do projeto realizando atividades relacionadas ao livro literário e às imagens apresentadas. Houve uma atividade especial de culminação: as crianças e os pais desenharam a fruta de que mais gostam e apresentaram aos demais relatando um pouquinho sobre a atividade desenvolvida durante o projeto. Depois degustaram as frutas trazidas pelos pais.

**b.** Infantil 2 matutino e vespertino: As famílias realizaram algumas brincadeiras que gostam de realizar com o filho. No dia da culminação, participaram de uma gincana.

**c.** Infantil 3 matutino e vespertino: As famílias foram divididas em grupos para prepararem algo para ser apresentado aos filhos. No matutino, as apresentações foram sobre os temas do projeto: comunicação, higiene e alimentação. No vespertino, foram sobre o tema da agenda: o telefone.

**d.** Infantil 4 matutino e vespertino: As crianças criaram uma receita do bem, receita de uma boa convivência e a apresentaram aos pais. Depois entregaram um livro com as receitas desenvolvidas no projeto e as receitas enviadas pelas famílias.

**e.** Infantil 5 matutino e vespertino: Os pais foram divididos em grupos e apresentaram sobre as invenções de alguns elementos seleti-

onados no projeto: sabonete, avião, óculos, trem, robô, sistema solar, bambolê, caverna, casa de palha e outros. , Confeccionaram maquetes e matérias com as crianças para compor uma exposição, ilustrando o trabalho desenvolvido.



### **Alguns depoimentos de pais:**

As atividades promovidas pelo Colégio sempre trazem algo bom. Um elemento que seja, é uma sementinha plantada nas mentes das crianças. E são sementinhas cultivadas em uma grande estufa, que é o Colégio, para que cresçam fortes e ricas em suas defesas mentais.





Quando matriculei meus filhos no Colégio, outras mães me avisaram que a escola exigia muito a participação dos pais! Isso pode ser um pouco mais trabalhoso que apenas levar e buscar as crianças na escola, mas, com muita gratidão, penso que este é o diferencial do Colégio Logosófico. Com certeza nossas crianças ganham algo a mais além do Português e da Matemática. E quão grande é o valor da proximidade dos pais com a escola, com os filhos com os alunos e com as outras famílias. Sou muito grata e fiquei muito feliz em participar de um grupo tão dedicado como foi com o Infantil 3 vespertino.

Foi bastante gratificante participar da atividade sobre o telefone. Sempre é bom poder colaborar com a escola nesta nobre missão de educar e ensinar as crianças.

Outro ponto importante dessa atividade foi a oportunidade de conhecer e conviver com outras famílias. Isso, com certeza, contribui para aumentar o vínculo entre nós, pais, e, por consequência, entre nossos filhos.

Fiquei muito alegre e admirada com o empenho de todos os pais na execução da atividade. O que resultou em apresentações criativas e bem elaboradas. Tudo isso foi observado pelas crianças, pelo menos, demonstraram grande empolgação durante todas as apresentações de seus pais. Parabéns às professoras pela iniciativa da atividade proposta e também à escola, por incentivar e proporcionar momentos tão agradáveis entre pais e filhos.



Acreditamos ser de grande importância a participação dos pais em atividades junto à escola e filhos; senti uma grande emoção ao ver as reações das crianças durante as apresentações.

Foi também uma ótima oportunidade de fortalecer vínculos de amizade entre pais e alunos.

Sou muito grato ao Colégio pela iniciativa e a grande colaboração de forma intensa ao auxílio à formação de nossos filhos em seres do bem, e também à participação dos pais. Muito obrigado!

(...) Fiquei encantada com a quantidade de mães e principalmente de pais presentes num horário em que a maioria está trabalhando! Parabéns para vocês que criaram este momento e esta oportunidade de convivemos, de deixarmos uma “marca” em nossos filhos. Um momento para revermos nossas prioridades, de termos de escolher entre trabalhar ou doar um pouco do nosso tempo para nossos filhos (...)



**Título do trabalho:**

Família: um  
presente em  
minha vida

**Unidade do Colégio:**

Belo Horizonte – Cidade Nova

**Autores:** Patrícia Aparecida  
Marcato Seabra e Helena Coelho  
de Pinho Cunha

**Resumo:**

O Projeto Família é de grande hierarquia para a nossa escola e para o Sistema Logosófico de Educação. Todos os anos, as turmas dos Colégios Logosófico vivem momentos muito especiais, com o desenvolvimento desse projeto, que tem como objetivo ampliar a compreensão sobre o conceito de família como instituição divina e estimular o cultivo de valores para favorecer uma melhor convivência familiar, em que cada membro da família tem a oportunidade de aprender e ensinar, aperfeiçoando-se. O trabalho realizado favorece o cultivo da gratidão a esse grande presente na vida do ser humano, valorizando os esforços dos pais, estimulando o cultivo da colaboração e atitudes de bem, para corresponder ao bem recebido. Muitas experiências felizes foram vividas durante o desenvolvimento do projeto, que enriqueceram a vida das crianças, familiares e docentes.



Para o lançamento, os alunos foram surpreendidos em uma dinâmica de “caça ao tesouro”, com uma linda caixa “recheada” de fotos e cartinhas feitas pelas famílias para cada um de seus filhos. Nelas, os pais registraram instantes especiais vividos em família e todo o amor e alegria que sentiram nesta grata oportunidade.

Antes que as cartinhas fossem reveladas, a docente inicialmente mostrou a caixa e, diante do interesse de todos e dos incontáveis palpites do que teria ali dentro, ela disse que se tratava de um lindo presente para eles.





Os alunos, então, tentaram descobrir o que seria este presente e, após várias tentativas, o “segredo” foi finalmente revelado! Cada criança ouviu seu nome ser chamado para receber sua cartinha, num momento de muita expectativa e emoção.

A docente perguntou, então, qual era o objetivo dessas cartinhas e muitos responderam, com segurança, que se tratava do Projeto Família!

Eles ficaram muito felizes com esse carinho especial, recheado de muito afeto e, após conversarem e refletirem sobre o valor da família em suas vidas, confeccionaram o mural da sala com fotos e registros sobre a seguinte pergunta: Minha família é um presente em minha vida, por quê?

- 🌀 A minha família é um presente em minha vida, porque ela me dá segurança, afeto, amor, gratidão e muito mais! A minha família é para mim uma pilha de diamantes e ouro!
- 🌀 Minha família representa muitos valores: amor, carinho, afeto, felicidade, gratidão, vida e segurança. Amo essa linda família que Deus me deu. Ela é o meu maior tesouro!
- 🌀 A minha família é um presente na minha vida, porque tem muito amor e carinho por mim. Temos muitos momentos felizes. Eu adoro minha família!
- 🌀 Minha família é muito generosa, engraçada e bondosa. Eu adoro a minha família. Amo toda a minha família!



-  Sem a minha família, eu não seria um ser tão feliz! Minha família é um pedaço enorme do meu coração, e de Deus também.
-  Minha família é um presente em minha vida porque com ela aprendo a ser valente e enfrentar os desafios com boa disposição!
-  Com a minha família aprendo a ser melhor e mais feliz!
-  Minha família é o meu porto seguro e posso contar com ela para tudo!

No desenvolvimento do Projeto, utilizamos duas imagens analógicas, por meio das quais foi possível observar, na natureza, o pensamento de Deus.



Os filhotes de pombos, que se lançam a voar deixando o ninho antes de ter as asas emplumadas, correm o perigo de cair e bater a cabeça. Poderia objetar-se que, se não fizessem esse ensaio,

não aprenderiam a voar; mas o certo é que o ensaio prematuro costuma custar-lhes a quebra de uma asa, das patas, da cabeça, etc. Muito diferente é quando as aves-pai os conduzem, primeiro de ramo em ramo, depois de galho em galho, prolongando mais e mais as distâncias à medida que os filhotes, longe de enfraquecer, ganham força, pois um dia, com a arrogância própria dos pássaros que cumpriram o processo de seu desenvolvimento, conseguirão efetuar magníficos voos, sem perigo de cair vencidos pelo cansaço ou outras causas.

(González Pecotche, 1951:218)

Conversamos e refletimos relacionando a imagem dos pássaros com a família humana, e a responsabilidade dos pais na condução e orientação dos filhos, estimulando o aperfeiçoamento para que sejam pessoas de bem.

As crianças registraram “  
**O que tenho aprendido com a minha família”:**

Eu aprendo com minha família a ter valores que vou levar para a vida inteira, aprendo sobre a minha história, sobre coisas que vou viver quando crescer e tudo de bom que vou presenciar.

Carolina



Eu aprendi com a minha família a respeitar as pessoas e aceitar as pessoas mesmo pelas diferenças.

Ana Beatriz Ferreira

Eu aprendo com a minha família que ninguém é melhor do que ninguém e as pessoas não devem se interessar pelo que tem e sim pelo que são.

Pedro

Eu aprendo com a minha família a ser grata, respeitar e amar principalmente a colaborar, ter amizades com todas as pessoas.

Júlia Emanuelle



Outra imagem analógica trabalhada foi a do arbusto:



Muitas vezes se tem visto um arbusto dar sua sombra a uma plantinha que nasce, preservando-a, deste modo, dos raios ardentes do sol ou protegendo-a do granizo. e tem-se visto, também, essa planta tomar corpo e alongar seu tronco, protegendo depois o próprio arbusto que, no princípio, lhe deu sua sombra protetora, e que, possivelmente teria morrido, açoitado pelos vendavais, se não se achasse sustentado pelo tronco dessa planta que lhe brindou generoso amparo.”

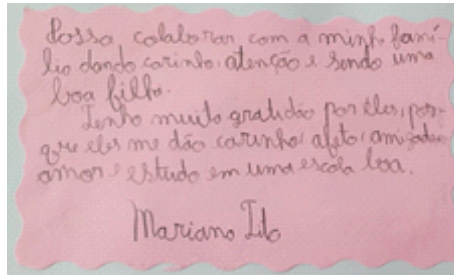
(González Pecotche,1951:116)

Conversamos, relacionamos a imagem do arbusto com a vida em família e destacamos a importância da proteção, do amparo, dos sentimentos, a gratidão e a correspondência ao bem recebido. Algumas crianças manifestaram a experiência de seus pais ao cuidarem dos seus avós.

Refletimos, também, sobre a importância da colaboração na convivência familiar e os alunos tiveram a oportunidade de, pela observação,



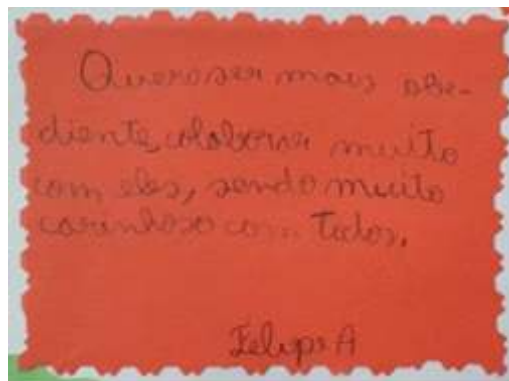
voltarem para dentro de si mesmas e fazer o registro sobre: **“Como posso colaborar com a minha família”**.



Posso colaborar com a minha família dando atenção e sendo uma boa filha.

Tenho muita gratidão por eles porque eles me dão carinho, afeto, amizade, amor e estudo numa escola boa.”

Mariana Tito



“Quero ser mais obediente, colaborar muito com eles tendo muito carinho com todos.”

Felipe Alves

Os alunos experimentaram a alegria de serem pessoas de bem por meio do cultivo de valores e sentimentos, como o respeito, a paciência, a colaboração, a gratidão, a generosidade e aprenderam que, ao cultivá-los





em família, já estão colaborando na formação de uma humanidade melhor e mais feliz.

Também tiveram a oportunidade de expressar, em recadinhos afetuosos, a gratidão que sentem pela família, com o cultivo de pequenas atitudes de bem:

### **Quando penso em minha família, vêm ao meu coração:**

- 🕒 ... momentos felizes, valores, como o carinho e a união entre nós. Eu amo a minha família.
- 🕒 ... as lembranças desde quando eu era bebê. A semelhança entre nós é também muito importante!
- 🕒 ... paz, amor, recordações da minha infância, afeto, carinho e união. A minha família é atenciosa com todos e alegre. Eu amo muito a minha família.
- 🕒 ... palavras carinhosas, que a minha família transmite para mim. Eles me ensinam a praticar somente o bem para as pessoas.
- 🕒 ... momentos de união com a minha família e do carinho que ela me transmite. Na minha família existe muito afeto, colaboração, amor e alegria.
- 🕒 ... muitas recordações divertidas e muitos valores como o amor, a segurança, a gratidão e o afeto. Me lembro de nossas viagens em família, que legal!
- 🕒 ... como gosto da minha família. Nós somos unidos, alegre e bondosos. Eu amo a minha família muito, muito e muito!

- 🌐 ... minha família faz parte do meu coração, porque ela me traz alegria e segurança. A minha família traz muitos valores que eu vou levar para a minha vida inteira.
- 🌐 ... as recordações boas que vivemos juntos. A minha família é muito importante para mim.
- 🌐 ... momentos de alegria e bondade. Me recordo de um dia que fomos na casa da minha tia, encontrei com toda a minha família, nós nos divertimos muito.
- 🌐 ... lembranças felizes, momentos de união, que a gente nunca se esquece. Os valores ensinados por ela, e o grande carinho dado pelas pessoas da família.
- 🌐 ... recordações boas, alegres, unidas e afetuosas... Minha família é minha heroína, ela me dá carinho, educação, comida e amor infinito! Minha família é um presente que Deus me deu! Eu amo a minha família.
- 🌐 ... recordações boas, afeto, momentos de amor, de união e gratidão pela vida que eles me deram. A convivência entre as pessoas da minha família é muito boa e harmoniosa.
- 🌐 ... palavras amorosas, viagens com risadas, carinho entre nós três e união. Não brigamos, porque somos felizes juntos, e nos momentos tristes ficamos unidos.
- 🌐 ... alegria, amor, afeto, gratidão e compaixão. A minha família é um presente precioso em minha vida.
- 🌐 ... Minha família é um presente que Deus me deu! Eles me ensinaram vários valores. Mas o que estou falando e escrevendo não dá para demonstrar o quanto eu amoooo a minha família.



- 🌀 ... Família, vocês são um presente de Deus em minha vida. Vocês são mais preciosos do que um carro, mansões e diamantes.
- 🌀 ... Minha mãe é muito educada e é muito boa para mim. O meu pai me ensina o que é certo e o que é errado, ele é carinhoso, engraçado e muito bom como um pai. Eu amo a minha família e sempre os amarei.
- 🌀 ... Família, você é tudo para mim. Obrigado.
- 🌀 ... Minha família é muito especial para mim. Me trouxe ao mundo e me criou. Adoro minha família.
- 🌀 ... Querida família, você é a coisa mais importante que aconteceu na minha vida. A minha família é uma pilha de diamantes.
- 🌀 ... Não há companhia melhor do que a de vocês, minha família. Vocês são as pessoas mais queridas do mundo.
- 🌀 ... Minha família é o presente mais importante que Deus me deu. Foi ela que me colocou no mundo, que me educou e me ajuda em tudo.
- 🌀 ... Eu gosto muito da minha família, eles são as pessoas mais importantes da minha vida. Amo minha família.
- 🌀 ... Gosto muito de vocês, de todo o meu coração. Amo muito. ... Eu amo a minha família, é a melhor família do mundo. Eu amo muito!!!
- 🌀 ... Minha família é a melhor do universo.
- 🌀 ... A família é tudo para mim, é um doce, com aroma de amor e amizade.



Para o encerramento do projeto, realizamos na escola um café da manhã com as famílias e aproveitamos o momento sensível para entregarmos a cada uma das famílias o álbum “FAMÍLIA: UM PRESENTE EM MINHA VIDA”.

### **Referências**

GONZÁLEZ PECOTCHE, Carlos Bernardo. Coletânea da Revista Logosofia. Vol.1 e 5 São Paulo: Editora Logosófica, 2002

GONZÁLEZ PECOTCHE, Carlos Bernardo. Introdução ao Conhecimento Logosófico. 3ª edição São Paulo: Editora Logosófica, 2011

GONZÁLEZ PECOTCHE, Carlos Bernardo. Diálogos 3ª edição São Paulo: Editora Logosófica, 1995.

GONZÁLEZ PECOTCHE, Carlos Bernardo. O Senhor De Sândara 6ª edição 2003





**Título do trabalho:**  
Trabalho da Família  
– um registro especial

**Unidade do Colégio:**  
Uberlândia

**Autores:** Jordana  
Sopranzetti

### **Resumo:**

**A turma do Infantil 2 -Turma da Amizade - trabalhou com o Projeto Família, dentro de sua medida e realidade, de acordo aos passos orientadores do método logosófico. Foram atividades simples, que trouxeram grande alegria para os alunos, na formação inicial deste conceito tão importante!**

### **Justificativa:**






O Projeto Família busca cultivar valores que contribuem para uma melhor convivência familiar, levando os alunos a refletirem sobre o amor, o respeito, a generosidade, o cuidado e a atenção que recebem dentro de sua família. Ao longo do projeto, as crianças começam a entender que podem retribuir o bem que estão recebendo e tornar a convivência ainda mais harmônica, grata e feliz.



### **Objetivos:**

- 1.** Trabalhar conceitos como colaboração, afeto e cuidado em família.
- 2.** Reconhecer e valorizar o cuidado e o carinho recebidos pela família.
- 3.** Incentivar os alunos a terem boas atitudes no convívio familiar.

### **Conceitos trabalhados:**

-  Família
-  Amor
-  Respeito
-  Colaboração
-  Lei da Correspondência.

### **Etapas do Método Logosófico**

#### **Trabalho Conceitual:**

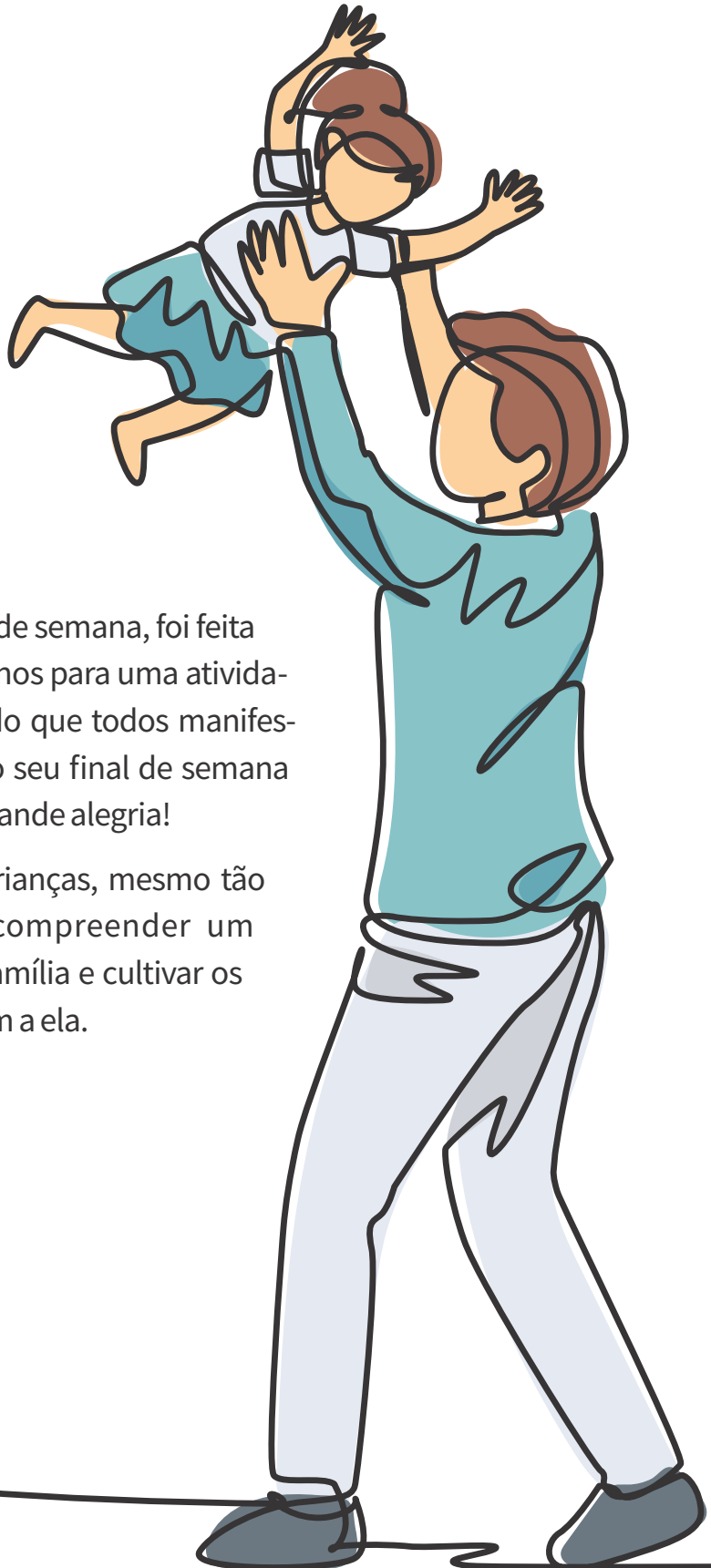
Foi trabalhado com os alunos a temática dos irmãos. Foi feita uma contação de história de livros com este tema, destacando a importância da experiência de poder ensinar o que já sabe para os mais novos ou aprender com os seus irmãos mais velhos, além de colaborar com a família nos cuidados uns dos outros.

Foram utilizadas fotos enviadas nos relatos para a construção de um “Cartaz Família”. As crianças colaram confete de coração no papel kraft primeiro, depois fizemos juntos a colagem das fotos.

**Observação de si mesmo:**

Foi feita a leitura dos relatos das famílias. As fotos e cartas que eles enviaram foram colocadas dentro de um “baú” do tesouro, dizendo para as crianças que era uma coisa muito especial. Fomos mostrando aos poucos, para que eles pudessem reconhecer suas famílias. Contamos que nossas famílias são um tesouro, porque são muito importantes para nossa vida. Depois, convidamos cada criança para perto para ver a carta enviada com a foto, e ouvir o relato da sua família.





### **Experimentação:**

Depois de um final de semana, foi feita uma rodinha com os alunos para uma atividade de relato, estimulando que todos manifestassem sobre como foi o seu final de semana com a família. Foi uma grande alegria!

Sentimos que as crianças, mesmo tão pequenas, puderam compreender um pouco sobre o que é a família e cultivar os sentimentos que os unem a ela.





**Título do trabalho:**

Trabalho sobre  
a Família

**Unidade do Colégio:**

Belo Horizonte-Funcionários

**Autores:** Mayra de Castro  
Miranda Araújo, Graciela  
Ranieri de Castro Ribeiro e  
Mariana Linhares Araújo

**Resumo:**

**O presente trabalho se propõe apresentar uma pesquisa realizada com ex-alunos dos Colégios Logosóficos do Brasil. Os resultados evidenciam a importância do trabalho com este conceito tão transcendente!**

**Pesquisa com ex-alunos**

Foi realizada uma pesquisa com ex-alunos do Sistema Logosófico de Educação sobre as questões a seguir.

Vejam o documento enviado:



Querido(a) ex-aluno(a),

Esperamos que esteja bem!

Gostaríamos de contar com sua contribuição na realização de uma pesquisa.

Como você sabe, o Colégio Logosófico valoriza muito a FAMÍLIA! Por isso, continua realizando, anualmente, os estudos sobre ela com os alunos de todas as faixas etárias.

Dentre os objetivos deste projeto estão:

1. Valorizar a família como instituição divina.
2. Reconhecer que, no amor aos pais e irmãos, podemos aprender a amar a Deus e os semelhantes.
3. Estimular o cultivo do afeto e da gratidão pelos familiares.
4. Contribuir com o ambiente do lar.



Durante os estudos, são realizadas diversas atividades, buscando sempre, de forma estimulante, envolver a todos.

1. Você se recorda desse projeto?

Sim     Não

2. Você considera importante que esse projeto continue sendo realizado no Colégio Logosófico?

Sim     Não    Por quê?



3. Você se recorda de alguma atividade realizada sobre a família no período em que estudou no Colégio?

Sim     Não    Se sim, qual(quais) atividade(s)?

4. Dos conceitos trabalhados, quais permaneceram em sua vida? Selecione três.

Amizade entre irmãos     Amor     Colaboração  
 Família     Generosidade     Gratidão  
 Respeito     Outro(s)     Qual ou quais?

5. Cite o aspecto que mais ficou na sua vida do trabalho realizado.

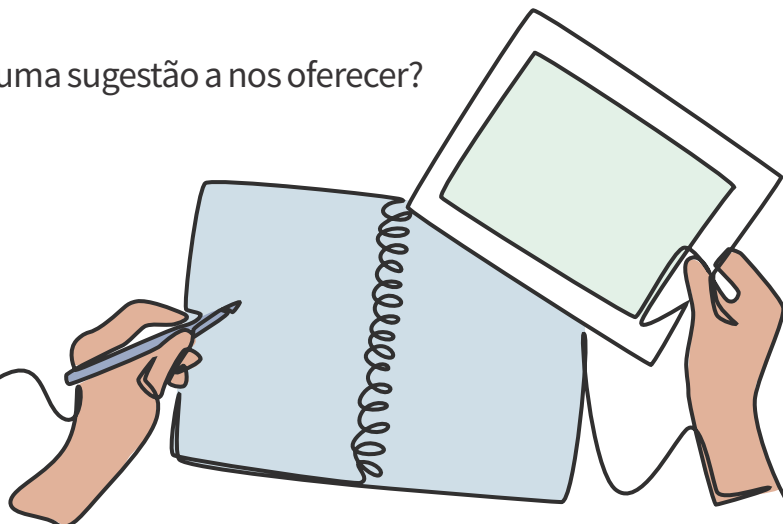
6. Você considera que o trabalho realizado pelo Colégio contribuiu para que você valorizasse a sua família de origem?

Sim     Não

7. Caso você já tenha constituído a sua família, você considera que o trabalho realizado pelo Colégio contribuiu para que você se sentisse mais responsável pela sua família?

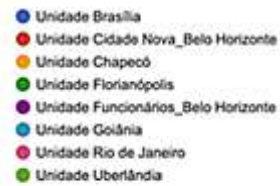
Sim     Não     Ainda não constituí a minha família.

8. Você teria alguma sugestão a nos oferecer?

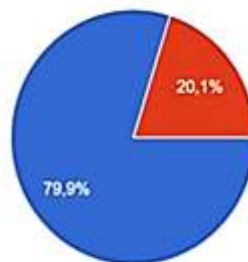


## Resultado da pesquisa realizada com ex-alunos (Contamos com 139 respostas)

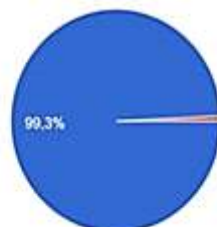
Unidade na qual estudou:  
139 respostas



1. Você se recorda desse projeto?  
139 respostas



2. Você considera importante que esse projeto continue sendo realizado no Colégio Logosófico?  
139 respostas





## Porquê?

Trabalha conceitos essenciais como vida, ser humano, sentimentos etc

Porque a família é a base da humanidade, do ser humano, e deve ser uma instituição preservada e cultivada. A cultura atual muitas vezes desconstrói esse conceito tão importante

Porque família é a base da estrutura social. Grande parte dos valores e dilemas que carregamos vêm da família. A ausência da sua força impacta a sociedade criando pessoas egoístas, egocêntricas, fúteis e instáveis. Trabalhar os conceitos de família, os valores, é muito chato porque nos faz olhar pra dentro de nós. E nem sempre gostamos do que vemos. Por isso é necessário se manter firme e ser persistente quando se trata da base para a conduta humana, a família.

Porque a família é o núcleo mais importante da vida.

Porque auxilia a valorizar a família, principalmente para sermos mais grato a quem nos dá tanto.

São momentos gostosos de serem vividos.

Tenho ótimas recordações das festas de encerramento do projeto e de valores importantes que foram trabalhados.

O conceito de família tem sofrido muito ultimamente na cultura corrente, seja com descaso frente a ela ou sua banalização, seja com ataques diretos de ideologias. Porém a família é a que forma as bases de uma sociedade, então é preciso preservar esses conceitos, assim como trabalhar para que todos entendam que é necessário esforço para construir, preservar e ampliar tudo de bom que há na família.

Formação ser humano é o mais importante de uma escola.



Pois ensina valores importantes para vida.

---

Porque a família é a base de todo ser humano.

---

O conceito de família é essencial para a formação moral da sociedade!

---

Devemos preparar novos campos da infância adolescência e juventude. Valorizando sempre a família como a base de uma humanidade melhor.

---

A família é a base de tudo, para o desenvolvimento da sociedade e seus valores!

---

Plantar desde a infância.

---

Porque valoriza cada membro da família, propicia o cultivo da gratidão a Deus e aos membros que compõem a família e a hierarquiza como instituição divina.

---

A valorização da família é indispensável para o cultivo dos laços e para a formação de um ser humano com valores sólidos, ética, educação e respeito.

---

Pois nos conecta e traz valores e conceitos importantíssimos a respeito da importância da família.

---

Ensina a pessoa a importância e a valorizar a família, seja ela de sangue ou não.

---

É na família que formamos nossos valores, que nos educamos e onde nós devemos nos sentirmos amados e protegidos.

---

Sempre valorizei muito esses momentos em família que o Colégio proporcionava. Ver meus pais e irmã presentes sempre me alegrava bastante.

---



É raro essa valorização da família nas escolas, e o Colégio Logosofico fez isso de forma fantástica, valorizando a parte mais essencial de um ser humano, principiante na infância, mostra o valor da família e do respeito. Trabalho fenomenal, sou muito grato por tudo que aprendi no Colégio.

Vivemos momentos muito marcantes e importantes. Temos mais contato com a família e cultivamos sentimentos de amor e companheirismo.

Eu acho que diversos conceitos abordados no Colégio sobre a valorização da família são muito importantes para a formação do indivíduo e não os recebemos fora do Colégio da mesma forma.

Valorizar a família é fundamental para a educação.

Valorizo muito a família e percebo que nos últimos anos a sociedade tem perdido alguns valores familiares básicos, a intenção de formação e manutenção da família.

Família é naturalmente um tema presente na vida das crianças, mas trabalhá-lo confere conscientização da sua importância e da responsabilidade que as crianças tem também no contexto das famílias.

Valorizar a importância dos laços de afeto entre pais e filhos nunca é demais.

Porque é a base de toda a vida humana e tem sido abertamente atacada pelos agentes do mal, de maneira que se faz mais necessário do que nunca criar defesas por meio da revisão e assimilação do conceito universal de família.

Para poder reforçar a importância da família e de um relacionamento saudável com tal, independente de como ela seja formada, suas origens e tradições.



Penso que a interação familiar ajuda a moldar o caráter do aluno.

Acho que a família é o bem mais importante que a gente tem e sempre ter eles perto e esses projetos são importantes.

O projeto proporciona vínculos entre a família e recordações para a vida toda.

O conceito de família é um dos mais importantes para a formação do caráter e para auxiliar a humanidade na formação de bases mais sólidas e felizes. Na família, aprendemos a nos colocar com inteireza e valentia diante da vida e do Criador.

Considero importante a participação de familiares nas atividades escolares, para envolvimento mútuo nas vidas de uns e de outros, para que, conhecendo outras famílias, os estudantes em formação possam ampliar suas visões de mundo, furando a bolha em que vivem e enxergando a diversidade das famílias, das condições sociais, dos costumes, das culturas etc.

O grande diferencial do Colégio Logosófico é a busca pela formação de seres humanos íntegros, não só no aspecto acadêmico como também nas demais áreas da vida. Sendo assim, os estudos acerca da família cumprem um papel fundamental, fornecendo uma base para compreensão desse aspecto da vida.

Noção da importância da família nas decisões e construção do futuro.

Sempre será de grande importância trabalhar com as crianças os elementos que todos devemos cultivar para que o ambiente familiar seja o mais afetivo possível.

A família, como o principal alicerce da vida, deve ser valorizada.





Porque com o passar dos anos, acho de extrema importância renovar este vínculo dos ex-alunos com o Colégio Logosófico! A Logosofia mudou de forma definitiva minha existência como ser pensante!

Família é a base, mas do mesmo jeito que a família é a que mais ajuda no desenvolvimento da criança pode ser a que mais atrapalha, então isso deve ser estudado.

Não conheço o projeto, difícil opinar a favor ou contra.

Pois a família é a base de tudo em nossas vidas.

Porque aproxima a família da escola e da educação das crianças e adolescentes. Acredito que isso é essencial para o desenvolvimento de valores importantes, muito úteis para os futuros relacionamentos do jovem.

Porque a família é a primeira instituição à qual pertencemos, assim é importante refletirmos sobre ela e como que em diferentes contextos ela se determina, as diferenças que fazem parte dessa formação.

Família é base de tudo.

Para incentivar as outras crianças.

Para que todas as crianças aprendam a importância de sua família

Muito importante para a educação emocional.

Educação, respeito, sentimentos e princípios. Poucas escolas têm uma base educacional/psicologia como a do Colégio Logosófico. Um método de ensino eficaz e pouco cansativo, aprender a conviver em sociedade e fazer de situações complicadas, situações simples.

Porque é um projeto que une a comunidade escolar e possibilita que os pais tenham contato mais de perto com a Pedagogia Logosófica e com o ambiente afetuoso da escola. Proporciona a família sentir de



perto o diferencial do nosso Colégio. Para as crianças, é imprescindível, pois amplia o conceito de família, permite viver na prática o cultivo dos valores essenciais no pequeno laboratório humano que é o núcleo familiar, com o auxílio dos encaminhamentos recebidos na escola. Penso que este tema deve ser estudado todo ano.

A família é a base, o sustento da nossa sociedade. É a nossa primeira escola, é onde exercitamos o amor. Onde muitos valores são ensinados, construídos e desenvolvidos.

Pois assim podemos renovar e fortalecer formas de expressão de carinho e afeto com nossos familiares, fortalecendo nossa ligação.

Pois o projeto ajuda a construir uma boa relação com a família, o que é importante já que ela é a base para a nossa formação.

Porque a família é o cerne do ser humano.

Porque a escola sempre direcionou os alunos para a evolução. Fomos ensinados a valorizar a família, o respeito, a amizade, a cooperação entre as pessoas etc.

A família deve sempre ser valorizada!

Projeto especial de união, amor e gratidão.

Pois acredito que a família, possui grande influência na educação. Sendo assim, ela é de extrema importância, já que muitas vezes podem ocorrer certas ocasiões, relacionadas a família, que pode, de alguma forma, atrapalhar os estudos do aluno.

Para que o ex-aluno possa lembrar dos ótimos momentos que viveu no Colégio Logosófico.

É importante que a família seja valorizada.



É uma forma de juntar e demonstrar afeto pela família e sempre absorver valores novos.

Porque é importante valorizar a família e criar laços de respeito, amizade etc.

Pois acredito que a integração da família com o ambiente escolar é importante para o desenvolvimento do aluno.

Criar um vínculo maior com a família.

É importante reforçar a importância da família

Porque a família é a base de formação do ser humano.

Família é a base de todo o ser humano. É onde podemos encontrar afeto e carinho. É nosso primeiro campo experimental na vida

Pois a família é a base de uma vida saudável e hoje por causa desses estudos com o Colégio Logosófico acredito que tenho uma ótima relação com minha família e comigo.

Porque a família é nosso bem mais precioso.

Pois a família é super importante e o Colégio Logosófico foi minha família por 4 anos e amo muito esses projetos.

A família é onde se formam as bases da criança.

Ele cria laços familiares além de mostrar para as crianças a importância da família, do respeito e do amor, que são traços de caráter e formação de seres humanos melhores.

Me ensinou conceitos básicos de família, me recordo do que vivi e aprendi desde pequena.



Respeito, referência, empatia. Fundamentos de caráter.

Família é a base de tudo e é necessário dar valor em cada momento que passamos com a nossa família. O Logosófico me fez perceber e valorizar o esforço e dedicação que meus pais têm pela nossa família. Eles sempre querem, acima de tudo, a felicidade minha e do meu irmão. E isso não tem preço.

Acho que é uma forma muito boa de integrar os alunos e as famílias do Colégio.

Para conscientizar as crianças da importância da família.

O conceito de família é fundamental para a formação do ser humano.

Para garantir uma base boa para as futuras gerações.

Eu considero importante, pois além de aprender ainda mais, aprendi a amar muito a minha família e meus amigos.

Porque a família é a base da nossa educação.

Pela educação e formação integral do ser humano.

Toda contribuição pra família é importante.

Para mostrar as diferentes possibilidades de família.

Porque era muito divertido, e com certeza mudou muito a forma na qual via minha família, me mostrando o quanto é importante e especial essa troca de afetos.

Porque sempre aborda a família como um todo, não apenas pai e mãe e ensina o bem que a família é.

Porque mantém contato com os ex-professores.



Acho importante as famílias serem presentes na vida de seus filhos nesse momento.

Porque família é um tema que em todo momento é recordado e principalmente o significado do verdadeiro conceito de família.

Acho muito importante as pessoas terem intimidade com a família, uma boa relação com as pessoas que a compõem.

Pois eu penso que é importante a criança saber valorizar sua família.

Penso que a família é a base da formação individual. Um núcleo onde se aprende sobre conciliar interesses de cada membro e viver em harmonia no coletivo.

A unidade da família me deu muitas oportunidades de ser grato e de criar recordações especiais.

Porque a família é a fonte incondicional de amor e apoio de cada um. Se aprendemos o valor da família desde o início de nossa vida, levamos isso ao longo da nossa jornada. Tanto pra estar pronta pros desafios da vida psicologicamente, quanto pra ensinar os mesmos valores para pessoas que conhecemos e nossas filhas.

Acredito que valorizar a família é muito importante.

A família é a base da vida. Com ela a gente aprende coisas que vão ser usadas para sempre. É quem nos ajuda a dar desde os primeiros passos até os últimos.

Ajuda na proximidade com nossos familiares.

Pois este é o maior bem que temos na vida.

Não recordo do projeto.



Pois me edificou como pessoa e criou uma base sólida de princípios em minha vida.

Porque o conceito de família é um pilar da vida humana, porque é na família onde aprendemos a cultivar sentimentos que serão estendidos para toda a humanidade.

Família é onde aprendemos a amar e a conviver. É onde se formam os valores mais importantes.

Porque Família é a base de tudo e nós dias atuais precisamos mais ainda reforçar sua importância.

A família e os amigos são o mais importante do ser humano.

O maior bem que um ser humano pode ter a família. Ensinaamentos e tradições sempre são repassados.

A Família é um dos pilares da sociedade. É um dos principais temas trabalhados no Colégio.

Valorização da instituição divina!

Família é a base de tudo na vida.

O Projeto favorece a formação do conceito de família, sendo uma defesa em relação a pensamentos do mundo corrente. Além disso, favorece o cultivo de sentimentos dentro da família, criando oportunidades para isso.

Porque ensina para as crianças a importância e o verdadeiro valor da família! E também porque é um momento que nós, pais, temos para conviver e fortalecer os vínculos de amor e afeto com os filhos!

Estimular a unidade família: respeito, cooperação.



Porque é um conceito que precisa ser constantemente trabalhado e valorizado com as crianças e os adolescentes.

Porque o conceito de família é essencial para a vida e esse trabalho contribuiu para que eu, hoje, como adulta, eu seja muito unida e próxima de minha família, já que construí um vínculo muito sólido ao longo de minha vida. Saber valorizar e cultivar verdadeiramente o vínculo familiar é algo que contribui para que a vida de qualquer um seja mais feliz e melhor, nos aspectos mais fundamentais.

Porque esse projeto me fez reconhecer o quão bom é minha Família e eu compartilhei vários momentos da minha vida.

Valorização da família é essencial e, nesse projeto, são trabalhados muitos valores importantes para a família atual e a que o jovem vai formar.

Porque considero um projeto superimportante para ser trabalhado com as crianças/adolescentes e familiares.

Marca a vida da criança e adolescente além de estimular o cultivo de sentimentos na família!

Porque é uma oportunidade de refletirmos sobre a importância da família em nossas vidas e externar esses sentimentos.

E muito importante trabalhar com o conceito de família.

É importante pois os alunos sempre serão marcados e sempre lembrarão dele e isso faz com que os alunos nunca percam sua essência de criança.

Porque são valores muito importantes para qualquer ser humano.

Família é a base de tudo.



Família é a base de tudo! E hoje, está sendo deixada de lado.

Porque família é pilar para desenvolvimento de um ser humano saudável.

Família é tudo na vida.

Família e escola devem caminhar juntas, para que o aluno fique bem e acolhido.

Incentiva valores importantes acerca da família e de amizades em geral, além de incentivar vocações diversas como aquelas voltadas para as artes.

Foi de grande importância na minha vida e ainda me lembro de ter longas conversas com meu pai tentando trazê-lo mais para perto de nós, após estudar sobre o tema na 3ª série.

O projeto Família é muito sensível e importante para recordar e valorizar essa instituição divina, essencial na vida do ser humano.

Foram os conceitos semeados ano a ano no Colégio que contribuíram para a formação moral que tenho hoje.

Porque é uma forma de lembrarmos do Colégio e de agradecer a nossa família.

O Colégio sempre proporcionou e valorizou momentos alegres com nossa família.

Apesar de não me recordar do Projeto, penso que um projeto voltar à família é fundamental!

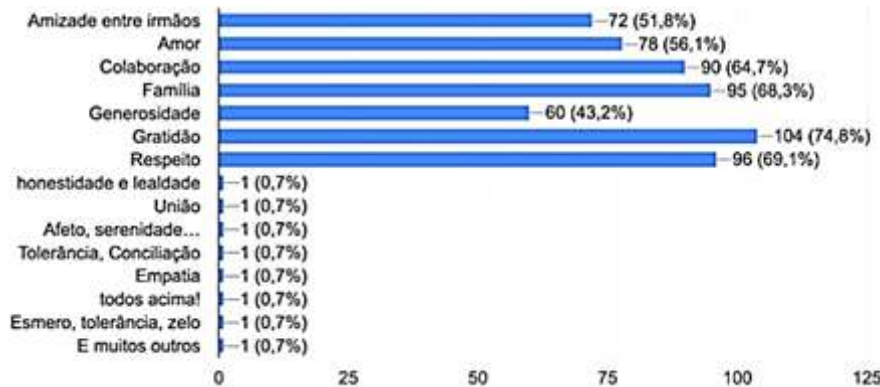
Quanto mais união familiar, melhor.





## Dos conceitos trabalhados, quais permaneceram em sua vida? Selecione três.

4. Dos conceitos trabalhados, quais permaneceram em sua vida? Selecione três.  
139 respostas



## 5. Cite o aspecto que mais ficou na sua vida do trabalho realizado.

A imagem do arbusto, que relaciona com o sentimento de gratidão ao bem recebido.

Gratidão.

Colaboração. Lembro que um dia estava chorando porque não consegui arrumar a minha cama e disse que não estava colaborando direito em casa. Minha mãe me acalmou e disse que colaborar era mais do que isso. Era fazer nosso ambiente “funcionar” de forma harmoniosa. Que eu não arrumava a cama, mas fazia outras coisas que também era uma forma de colaboração. E respeito. Por tudo que foram, são e fizeram para ser a pessoa que sou hoje.

Acolhimento.

A gratidão pela minha mãe e tudo que ela fez por mim.

Amizade entre irmãos.

A família como exemplo e base dos valores que eu deveria aprender para a vida.

É necessário cultivar o amor e a gratidão em família, com esforço, constância, paciência e outros valores.

Respeito.

Comprometimento.

Gratidão aos pais.

A importância de contribuir para um bom ambiente no lar, seja como filho, pai ou mãe.

A importância do amor que deve existir entre os irmãos, entre todos os membros de uma família.

Ato de ajudar, sempre que vejo alguém que precise.

Família como oficina sagrada onde cada ser humano aprende a amar a Deus e seus semelhantes...

O que mais ficou do trabalho docente foi o cultivo da gratidão ao bem que a família representa, em cada fase da minha vida. Aprender a cultivar a gratidão à família foi algo aprendido ao longo dos estudos sobre o tema, no Colégio.

Família como “o maior tesouro” - agradecer, cuidar e cultivar.

A gratidão pela minha família.

A questão da gratidão e aprender a valorizar quem temos ao lado.

Colaboração.



O conceito de colaboração dentro das atividades em família permaneceu em meu interno e, até hoje, me recordo e me serve de incentivo.

Valorização da família na formação do indivíduo.

A união em família.

Todos os seres têm elementos com os quais podemos aprender, não importa a idade.

Desenvolvimento de atividades juntos aos pais.

Constituição de família e valores como dedicação, papel de pai, educação de filhos e relação com a esposa.

A vinculação entre todos os entes da família, principalmente do núcleo familiar, mas também incluindo primos e tios.

Importância da gratidão.

De que é possível criar e viver em um mundo feliz, pautado por conceitos de Bem, quando todos estão imbuídos do propósito de se aperfeiçoar internamente.

Respeito e gratidão.

Amizade entre irmãos.

O amor e a gratidão a todos da família.

Ainda não sei.

A família como alicerce, como base de apoio.

Generosidade

Gratidão.

Ao estudar o conceito de família, já começava a formar a minha futura família dentro de mim. Queria ter uma família que representasse os sentimentos e virtudes mais elevados. Poder ter a oportunidade de, desde cedo, forjar a família que eu queria ter quando crescesse foi um dos aspectos mais importantes desse trabalho.

A importância do afeto na convivência familiar.

Que uma boa relação é gerada a partir de respeito, compreensão e amor.

A importância de se colocar no lugar do outro! Se enxergar no próximo para que você aja da forma mais íntegra possível!

Gratidão.

Colaboração e empatia.

Minha família, minha base.

Gratidão!

Colaboração e diversidade.

Que nossa família é importante.

A colaboração, o respeito e o amor por minha família.

Gratidão.

Amor ao próximo e respeito.

União, ternura, amor, colaboração, segurança, apoio...

Sempre que puder demonstrar o amor é gratidão que temos.

Generosidade.



Que a minha família a partir do meu acolhimento me forma como ser humano e me valoriza e me respeita e me ama.

Perceber a importância de respeitar cada indivíduo da família com suas diferentes características. Ficaram recordações de momentos em que me sentia verdadeiramente amada pelos meus familiares. Não esqueço de uma festa da família que eu cantei uma música sobre os tios e meu tio veio assistir. Esse tio não está mais fisicamente presente, mas essa festa vem sempre em minha mente e me emociono quando recordo.

A gratidão pelas pessoas da minha vida, principalmente pela minha família.

Respeito.

O respeito e gratidão aos mais velhos.

Família.

A importância de valorizar sua família. Pois, assim como Ana Vilela aborda em sua música Trem Bala, "...Segura teu filho no colo, sorria e abrace seus pais enquanto estão aqui. Que a vida é trem-bala, parceiro, e a gente é só passageiro prestes a partir..."

Vários aspectos ficaram em minha vida, mas um que marcou muito foi: tudo passa, por isso, aproveite!

Família.

Bons momentos vividos com os pais e familiares (meus e de amigos).

Generosidade e honestidade.

Respeito.

Gratidão pela família.

A união entre os membros da família, mesmo morando longe um dos outros.

Respeito.

“A família é o templo sagrado...”

Toda família, apesar do amor envolvido, tem suas diferenças em cada indivíduo, assim, é necessário exercitar a tolerância, a paciência e o respeito, para que se tenha um ótimo convívio com aqueles que amamos.

Se importar com a família e pedir ajuda para ela quando sentir necessidade.

Amor.

Colaboração.

A valorização da família.

Amor e respeito entre familiares acima de tudo.

Amor.

Respeitar as diferenças, empatia.

Gratidão e amor.

União.

Família.

Importância do cultivo do afeto na família.

Conhecimento e boas experiências.

O amor pelos pais, irmãos e familiares.



A importância dos pensamentos.

A preocupação em ser uma pessoa melhor muito além da vida profissional.

Respeito às pessoas.

Respeito.

Amor e respeito.

Respeito e zelo com todos.

O aspecto que mais ficou na minha vida é o amor.

Respeito pelo próximo.

Os aprendizados!!!

Acho que a obediência, sinto que me esforço todo dia para melhorar nesse aspecto.

O respeito e gratidão a seus familiares.

A ideia da família como porto seguro.

A gratidão por ter tido a oportunidade de nascer e crescer com uma família tão especial.

Amor e respeito.

A forma que respeito a todos.

Dar valor e ser grato pelo o que temos.

A proximidade entre mim e meus pais.

A amizade entre irmãos e a valorização da família.



O aspecto que destaco é o valor que aprendi a dar para a família, como sendo um bem a ser cuidado.

Conhecer a família de uma outra forma: fora do dia a dia da rotina. Seja numa atividade artística, esportiva ou culinária.

Base da sociedade.

Que cada um tem seu papel na Família.

Todos temos que colaborar e respeitar a liberdade do outro.

Principalmente a gratidão! Quem é grato sempre alcança!

Gratidão.

Ser grato à família.

Gratidão pela família e importância dessa instituição

O respeito e a união são fundamentais dentro da família.

Reconhecer o valor de cada um.

Amor e respeito entre os membros da família.

Valor da família.

Que é na família onde aprendemos a amar a Deus e à humanidade, por meio do amor entre pais e irmãos.

Gostei muito do projeto homem das cavernas, das carimbadas no fim do 5º ano, das vezes que fizemos arte na aula de artes, etc.

Valor da família.

Todos!





■ O amor a todos os integrantes da família.

■ A família como base moral, um ambiente especial para conviver e aprender. O cultivo dos grandes sentimentos na família.

■ Gratidão.

■ O respeito foi o conceito que mais ficou em minha vida.

■ Respeito.

■ União da família.

■ Respeitar para ser respeitado.

■ Amizade em geral.

■ A importância da família na vida da gente.

■ As pequenas atenções e a colaboração.

■ Gratidão.

■ A família como fator de equilíbrio perante as dificuldades encontradas no caminhar da vida.

■ Respeito entre as pessoas.

■ Cooperação, amizade e gratidão.

■ Família.

■ Reconhecer a importância de cada membro da família e valorizar essa instituição divina essencial na vida humana.

■ Gratidão a todo bem recebido.

■ O amor pela minha família.

■ Amizade, companheirismo e gratidão pela minha família.

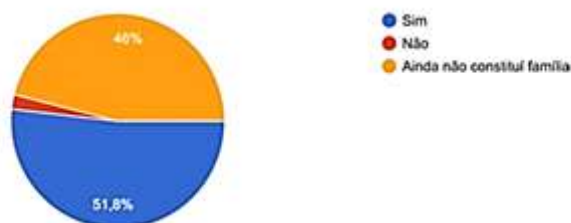
6. Você considera que o trabalho realizado pelo Colégio contribuiu para que você valorizasse a sua família de origem?

139 respostas



7. Caso você já tenha constituído a sua família, você considera que o trabalho realizado pelo Colégio contribuiu para que você se sentisse mais responsável pela sua família?

139 respostas



### Você teria alguma sugestão a nos oferecer?

■ Não pare em insistir na instituição familiar. Hoje, como professora, vejo tantas causas que me causam pavor. E sei que se fosse no colégio Logosófico, com certeza teríamos melhores ensinamentos.

■ Continuar com esse projeto e divulgá-lo.

■ Continuem com esse projeto!!!

■ Atividade com ex-alunos e suas famílias...

■ Um maior envolvimento dos familiares nas atividades da instituição de ensino, trarão melhores resultados no decorrer do processo!

■ Continuem!



Minha sugestão é que as atividades sejam realizadas em grupos menores, em cada sala. Penso que dessa forma, cada turma pode ser contemplada com aspectos específicos e os alunos e suas famílias ficam mais à vontade para manifestar seu sentir e seu pensar.

Continuem com o trabalho de formar seres humanos.

Continuem trazendo a família em primeiro lugar, hoje em dia isso extremamente essencial, continuem fomentando o respeito e a admiração aos pais, obrigado pelo lindo trabalho que fizeram na minha vida.

Fazer um encontro de 20 anos de formados para apresentarmos nossa família.

Continuar o trabalho de incentivo à formação tradicional da família, o papel de cada um dentro do lar e a importância que traz para o ser humano.

Prever a realização de viagens que integrem família e escola.

Jamais se dobrar diante das inversões de conceito que predominam na cultura comum, em que se relativizou a família a tal ponto que perdeu sua essência de núcleo necessário para formação e preservação da herança espiritual. Reforçar discretamente sempre que possível a importância da natureza masculina e feminina para a completude da família.

Não.

Não! Trabalho no Logosófico sempre muito bem feito.

Acharia interessante ter atividades das crianças com seus pais.

Sempre, sempre furar a bolha. Há realidades que não comportam nossos conhecimentos empíricos e princípios. Então nada pode ser enges-

sado. É necessário que os valores sejam fortes, porém moldáveis, flexíveis e sempre mutáveis, para que busquemos nossa superação. Obrigada. Muito grata à Escola Logosófica.

---

Não sei até que ponto o Colégio tem contemplado nas atividades sobre família a consideração quanto aos diferentes tipos existentes. Essa não é uma situação em que me enquadre, pessoalmente, mas vejo que é uma preocupação cada vez mais presente, sendo importante que a abordagem sobre o tema foque na essência do que constitui uma família, com a devida sensibilidade em relação aos diferentes cenários familiares dos quais os alunos podem vir.

---

As crianças adoram ver seus pais participando ativamente de uma atividade na escola.

---

Encontro dos 20 anos dos ex-alunos! Já sinto falta dos meus antigos colegas de turma.

---

Não.

---

Continuar valorizando a família e incluindo no processo de formação das crianças!

---

O modelo geral de educação está muito ultrapassado. A maioria das escolas formam cidadãos sem pensamento crítico por não permitirem certos tipos de questionamentos. Muitos se formam sem saber interpretar textos, sem conhecer de finanças, direito, mecânica, cozinhar, limpar... coisas tão básicas e importantes na vida adulta, por que temos que aprender tudo isso na marra, depois de vários anos de estudos?

Por outro lado aprendemos fórmulas matemáticas, tabelas químicas e diversas outras coisas que nunca serão úteis de verdade. Mas sei que isso é uma questão estrutural, vivemos numa sociedade capitalista, que precisa formar pessoas para exercer trabalhos braçais



O Colégio Logosófico, sem dúvida, é diferenciado e tem uma pedagogia que já inclui a família e ensina sobre valores e pensamentos desde cedo.

Acredito que tão importante quanto valores e pensamentos, são as emoções. Talvez o Colégio poderia incentivar mais a identificação das emoções das crianças no dia a dia.

Seria legal também ter uns momentos de meditação, para cada um sentir a energia que vem de dentro e perceber sua conexão com a natureza universal. Aprender sobre os chacras, por que não? Física quântica seria mais útil que geometria, por exemplo. Além de trabalharem como a terra, plantar, observar, colher... :D

Outra coisa que acho muito importante, seria deixar fluir a imaginação das crianças na primeira infância, sem qualquer bloqueio racional.

Imaginar é muitíssimo importante para o desenvolvimento dos neurônios. Já foi comprovada pela neurociência nossa plasticidade cerebral. Temos a linda capacidade de nos moldar de acordo com as experiências vividas, imaginações, autoafirmações, pensamentos positivos, etc...

A Pedagogia Logosófica já sai na frente por várias questões que a diferencia do ensino tradicional. Acho muito legal este espaço para receberem nossas sugestões e seguirem sempre com autocrítica. Sou muito grato por ter estudado nesta escola, querida escola!

---

Abertura dos eventos a terceiros (amigos de família).

---

Poderia criar um mural com a foto de cada família e colocar em algum lugar para que todos vejam, inclusive os pais.

---

Que sejam realizadas mais atividades em sala de aula convidando os pais individualmente para participarem de rodas de conversa ou leituras.

ra de um livro. Oportunizar aos pais que quiserem colaborar mais. Aproximar mais os pais do corpo docente com estas atividades. Atividades com grupos menores de alunos, pais e professores.

Gosto do método de valorizar a família e suas muitas formas de ser. Não especificamente dia dos pais/ mães; e sim sobre valores, convívio etc.

Manter e estimular cada vez mais as atividades familiares.

Trabalhar para combater as formas de preconceito relacionadas à estrutura familiar.

Que todo trabalho feito sobre esta temática fosse amplamente divulgado, para que alcance a comunidade de maneira geral, mesmo aqueles que não pertencem às famílias de alunos.

Realizar atividades onde a família possa cantar para os alunos. Ou utilizar mais atividades com vídeos e animações.

Não

Continuem!

Não, vocês são incríveis.

Continuar com a simplicidade das ações, não deixar que a modernização de tudo e a tecnologia acabe com os laços presenciais e de valorizar o que é simples, mas fundamental

Continuar realizando projetos desse gênero e aumentar a frequência de encontros entre as famílias.

Continuem com o projeto,

Não.



Que o colégio seja cada vez mais incluído na agenda da Fundação Logosófica como prioridade.

Acredito que o respeito é a base de tudo e esse assunto não deve ficar de fora das reuniões.

Colocar perguntas onde os pais também possam responder.

Que continuem sendo esse ótimo colégio. Morro de saudades até hoje.

Não.

Acho que todos temos algo para melhorar, mas eu realmente acho o ensino sobre a família no Colégio totalmente perfeito e completo.

Não tenho sugestão, pois já valorizo muito o ensino do Colégio.

Atividades ao ar livre e gincanas em família colaboram muito para transformar a atividade em algo muito especial

Não.

Não.

Continuem, o trabalho de vocês é incrível.

Só sigam com o trabalho.

Acho importante também discutir outros temas muito importantes para a sociedade, como Patriotismo, Inclusão, Trabalhos sociais, Filantropia e questões que resultem no bem ao próximo.

Continuar com o Projeto e divulgar mais.

Que sempre continuem aperfeiçoando e trabalhando esse importante e essencial conceito de família com os alunos!

Documentar mais o trabalho realizado. E continuar!

Manter esse lindo projeto todos os anos!

Fazer palestras sobre o tema para externos. A família vem sendo banalizada. O mal é muito organizado. O bem precisa se unir.

Nunca deixem de realizar as Olimpíadas do Logosófico, me lembro de cada uma com muita felicidade.

Continuem com a mesma filosofia

Inclusão de temas sobre diversidade nas famílias.

Gostaria de sugerir uma festa da família para os ex-alunos.

Parabéns pela contribuição na formação de pessoas do bem!

Que o colégio continue firmemente em seu propósito de fortalecer o conceito tão importante quanto o da família a base de toda sociedade.

Não.







### **Conclusão:**

Segundo a Logosofia nada se pode realizar quando não existem convicções plenas. Temos a convicção da importância do trabalho com esse conceito e, ao longo dos anos, estamos empenhados em realizá-lo de forma superada e mais consciente, pois compreendemos que a família é uma instituição criada por Deus, constituindo-se em base da sociedade, responsável pela manutenção e subsistência da espécie humana. Ela é o meio vital e “a força moral que sustenta e ampara os homens, distinguindo-os de todas as demais espécies que povoam o Planeta”.

Nossa responsabilidade como educadores das Escolas Logosóficas no trabalho com esse conceito é de grande importância, pois podemos, com esse trabalho, contribuir com a formação de uma nova cultura, que valoriza os grandes conceitos e os valores de essência eterna para a vida.

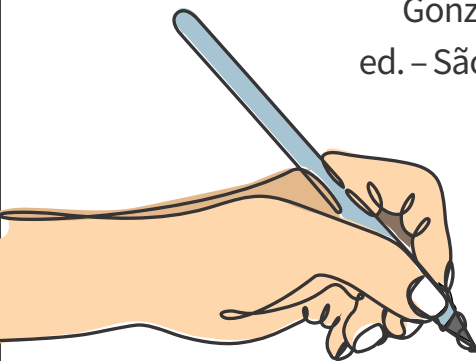
Consideramos que devemos dar continuidade ao trabalho e, dentro do possível, difundir esses conceitos para a sociedade, para que também possam se beneficiar.

### **Referências:**

González, C. Coletânea da Revista Logosofia, tomo 5 reimpr. 1. ed. – São Paulo: Logosófica, 2018.

\_\_\_\_\_ Nova Concepção Política.

\_\_\_\_\_ O Senhor de Sândara: romance psicodinâmico 9. ed. - São Paulo: Logosófica, 2019.



Projeto



Projeto



um importante trabalho realizado  
com a Pedagogia Logosófica

**Comitê Editorial**

Amanda Acosta

Haydée Serra

José Pedro Rodríguez

**Diagramação**

Gustavo García Lutz

Renato Ribeiro

**Revisão**

Liara Sia Moreira Salles

Ruth Léa Nagem

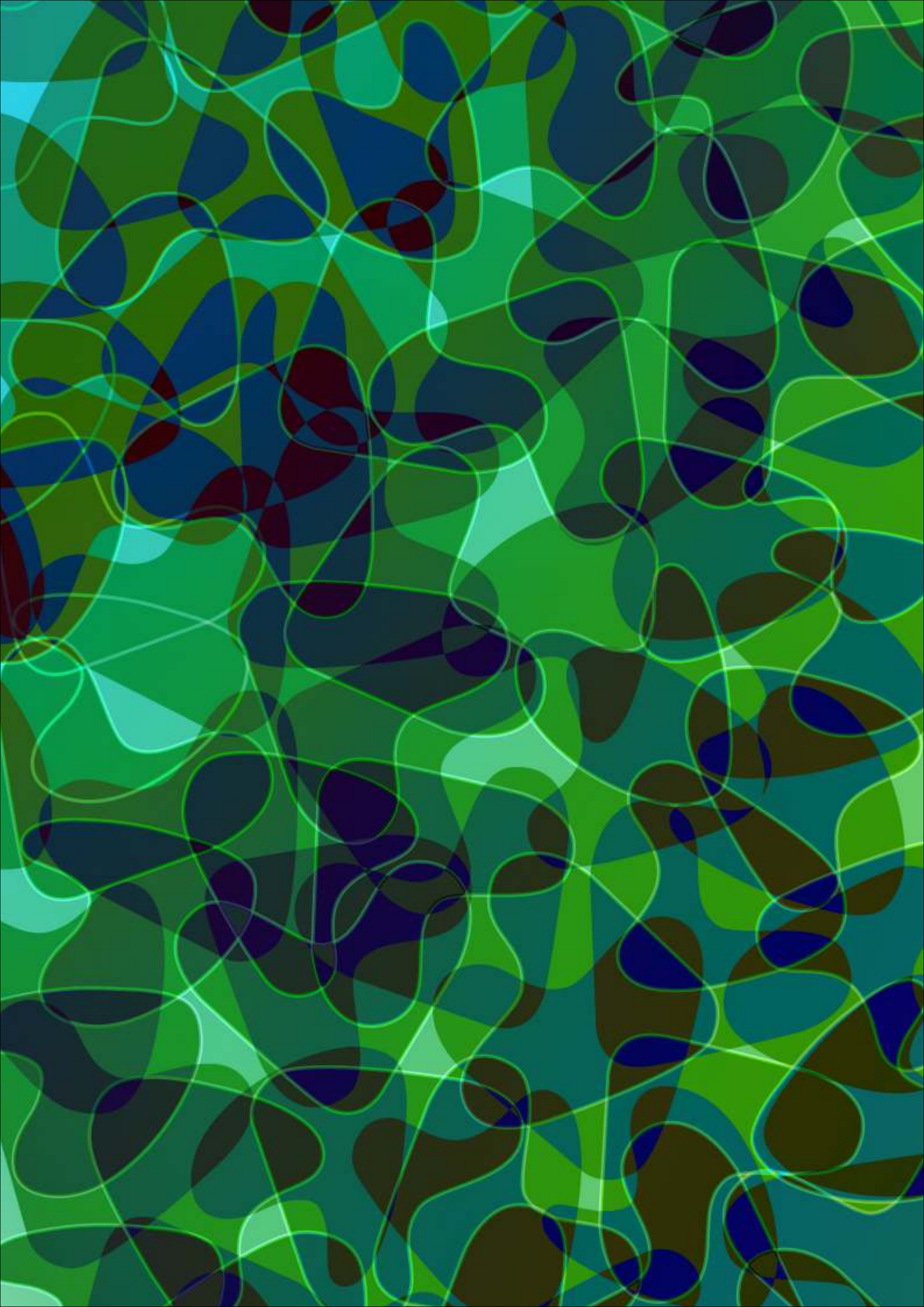


*Copyright* da Editora Lire

[www.editoralire.com](http://www.editoralire.com)

Sede central da Fundação Logosófica  
(em Prol da Superação Humana)

Rua Piauí, 762 – Santa Efigênia – 30150-322  
Belo Horizonte – MG – Brasil







LiRe